



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Curso de Psicologia

**Por que matar-se?**  
“Cartas de despedida” de suicidas à luz da Psicanálise

**KATARINA NASCIMENTO DE FREITAS**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

**KATARINA NASCIMENTO DE FREITAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Unidade Acadêmica de Psicologia (CCBS/UFCG), em cumprimento às exigências para a obtenção do título de graduada em Psicologia, sob a orientação do Professor Drº Edmundo de Oliveira Gaudêncio.

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro  
Silva”, CCBS - UFCG**

F866p

Freitas, Katarina Nascimento de.

Por quê matar-se?: "cartas de despedida" de suicidas à luz da psicanálise /  
Katarina Nascimento de Freitas. – Campina Grande, PB: O autor, 2018.

80 f. 21 x 27,9 cm.

Orientador: Edmundo de Oliveira Gaudêncio, Dr.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade  
Federal de Campina Grande, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Suicídio. 2. Narcisismo. 3. Luto. 4. Melancolia. 5. Pulsão de morte. I. Gaudêncio,  
Edmundo de Oliveira. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.9:37.017.4:614.2 (813.3)

**KATARINA NASCIMENTO DE FREITAS**

**Por quê matar-se?**  
“Cartas de despedida” de suicidas à luz da Psicanálise

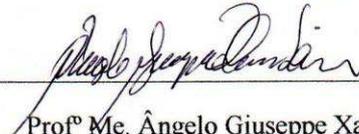
APROVADO EM: 21/03/2018

NOTA: 10,0

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profº Drº Edmundo de Oliveira Gaudêncio (UFCG/UEPB)

Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Profº Me. Ângelo Giuseppe Xavier Lima (UFCG)

Examinador

  
\_\_\_\_\_  
Profª Drª Gabriella Valle Dupim da Silva (UFCG)

Examinadora

*Às pessoas e suas histórias que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmãos, sobrinhos, tios e primos por todo amor, cuidado, apoio, incentivo e limites que cercaram toda a minha educação familiar e são, hoje, parte constituinte da minha personalidade.

Ao meu companheiro de vida por ser esteio, acalanto, sossego e farol todos os dias, por todos esses anos.

Aos amigos por entenderem a ausência, por desconsiderarem falhas e faltas, por servirem de suporte, ombro, depositário de lamúrias e banco de amor.

Ao Professor Doutor Edmundo de Oliveira Gaudêncio pelo suporte, disponibilidade, compreensão, paciência, competência, sensibilidade, delicadeza, acessibilidade, inteligência e sabedoria sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Aos demais professores que, ao compartilharem seus saberes, fomentarem o pensamento livre e as respeitadas discussões, enriqueceram de forma imensurável meu caminho até aqui.

À Universidade Federal de Campina Grande pela oportunidade de um aprendizado único, extensivo, rico e ético.

Muito obrigada!

Último Canto

Meu sol se pôs

E tudo se escureceu

Nem mesmo a lua clareou

Por onde eu navego.

Mas, mesmo que eu reme na escuridão

Sei que ainda vou ver

O nascer

Lindo

Navego por mares escuros

Sem ter uma luz indicando onde

Vou na incerteza de vê-la.

Canta, uma última vez, aquela nossa canção

Rainha do mar

Aquela que fiz pra você.

Mergulho nesse mar

Revolto e escuro

Pra descansar.

Pois já cansei de

Navegar.

{Diego Ferrão}

## RESUMO

Sem a pretensão de apreender razões individuais e lógicas que expliquem racionalmente o que leva um sujeito a “escapar” do liame social que demoniza e evita até mesmo considerar a existência da morte como parte constituinte da vida, este trabalho tem como objetivo geral, captar, com base na teoria psicanalítica, aspectos conscientes e inconscientes das “falas” de pessoas que cometeram suicídio em busca de um entendimento acerca do seu psiquismo e do sofrimento que os move ao encerramento da única forma de existência que efetivamente conhecem. Esses sujeitos serão “ouvidos” pelas últimas mensagens deixadas – em áudio, vídeo, cartas, bilhetes e postagens em redes sociais – como forma de testemunho da própria vida. Como método de pesquisa foi utilizada a Análise de Conteúdo, sob a perspectiva de Laurence Bardin, especificamente as técnicas de categorização, inferência e discussão do material coligido. Trechos das “falas” dos sujeitos foram alocados em categorias, de acordo com o seu conteúdo, objetivando uma exposição e discussão mais didática. Foram elencadas três categorias formuladas com base nas teorias psicanalíticas de pulsão de morte, narcisismo e luto e melancolia. Após a análise, inferência e interpretação do material, o resultado da pesquisa foi discutido considerando sua pertinência para diagnósticos e condução de tratamentos clínicos, de referencial psicanalítico, de pacientes em sofrimento com ou sem aparente ideação suicida.

Palavras-chave: Suicídio – Psicanálise – Narcisismo – Pulsão de Morte – Luto e Melancolia.

## ABSTRACT

Without the pretension of apprehending individual and logical reasons that rationally explain what causes a subject to "escape" from the social bond that demonizes and even avoids considering the existence of death as a constituent part of life, this work has as its general objective, collect, on the basis of psychoanalytic theory, conscious and unconscious aspects of "speeches" of people who committed suicide in search of understanding of their psyche of the suffering that moves them to closing of only existence form that they actually know. These subjects will be "heard" by the last messages left - in audio, video, letters, tickets and social networking posts - as a testimony of their own lives. As research method Content Analysis was used, of Laurence Bardin's perspective, specifically the techniques of categorization, inference and discussion of the collected material. Parts from "speeches" of subjects were allocated in categories, according to their content, aiming at a more didactic exposition and discussion. Three categories formulated on the basis of the psychoanalytic theories of death drive, narcissism and mourning and melancholy. After the analysis, inference and interpretation of the material, the result of the research was discussed considering its relevance for diagnosis and conduction of clinical treatments, of psychoanalytical reference, of suffering patients with or without apparent suicidal ideation.

Keywords: Suicide – Psychoanalysis – Narcissism – Death drive – Mourning and Melancholy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 O SUICÍDIO EM DURKHEIM.....	12
2.2 O SUICÍDIO EM FREU E LACAN.....	14
<b>3. ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO.....</b>	<b>19</b>
3.1 SUICÍDIO E NARCISISMO.....	20
3.2 SUICÍDIO, LUTO E MELANCOLIA.....	28
3.3 SUICÍDIO E PULSÃO DE MORTE.....	34
3.4 DISCUSSÃO.....	39
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>Referências.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>45</b>

## **POR QUÊ MATAR-SE? “CARTAS DE DESPEDIDA” DE SUICIDAS À LUZ DA PSICANÁLISE**

### **1. INTRODUÇÃO**

A terminalidade da vida é um assunto tabu, evitado de estigmas e sombras que dificultam uma discussão racional. Segundo Rodrigues (2006), a partir do século XIX a forma de encarar a morte no mundo ocidental sofre uma transformação revolucionária. Antes vista como parte constituinte e natural da vida, a morte passa a ser considerada um evento detestável e a ter sua iminência ocultada, ignorada, um interdito. Se a percepção da finitude da vida nos causa incômodo, matar-se é uma afronta à nossa cultura, uma mácula sob perspectivas religiosa, ética e moral. Em uma sociedade que lida com a morte como se ela não existisse e não fosse inevitável, que busca controlá-la, inclusive tecnicamente, o suicídio é uma transgressão. Se o medo e demonização da morte nos é socialmente inculcado, o sujeito que decide por conta própria encerrar a vida é visto como indigno, pecador, doente, como comumente acontece com o que não se compreende. A questão “como ele pôde?” costuma surgir automaticamente diante da notícia de um suicídio e a busca por respostas é alvo frequente de abordagens artísticas, sociológicas, psicológicas e religiosas.

A busca pelo entendimento do ato suicida é responsável pela constituição de uma produção teórica densa e rica, mas ainda demasiadamente restrita a questões estatísticas e epidemiológicas. Estudos que considerem o sujeito em sua subjetividade, que lhe dê “voz” e não procure enquadrá-lo em categorias nosológicas ainda são escassos. Assim, como são escassos estudos sobre o suicídio que tenham a psicanálise como principal aporte teórico.

Sem a pretensão de apreender razões lógicas que expliquem racionalmente o que leva um sujeito a “escapar” desse liame social que demoniza e evita a morte, este trabalho tem como objetivo geral captar, com base na teoria psicanalítica, aspectos conscientes e inconscientes das “falas” dos sujeitos que forneçam entendimento acerca do sofrimento que os move a procurar encerrar a única forma de existência que efetivamente conhecem. Esses sujeitos serão “ouvidos” pelas últimas mensagens escritas, gravadas ou filmadas antes de morrerem, deixadas, em sua maioria, como uma forma de testemunho da vida. Como objetivos específicos buscou-se investigar, analisar e discutir a presença de questões alusivas ao narcisismo, pulsão de morte e ao luto e melancolia, conceitos freudianos que, a nosso ver, claramente podem ser associados diretamente ao conteúdo das mensagens de despedidas deixadas por suicidas.

Sendo o suicídio considerado uma questão de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (2017) e também por órgãos e instituições públicas, privadas e filantrópicas que se dedicam às pesquisas sobre a temática, a produção deste trabalho se justifica pela sua contribuição teórica à abordagem psicanalítica, ainda demasiadamente escassa nas discussões sobre a morte voluntária, inclusive nos cenários de pesquisa acima mencionados. Do ponto de vista acadêmico, se justifica pela necessidade de produção de um Trabalho de Conclusão de Curso, conforme determina a legislação vigente na Universidade Federal de Campina Grande. E do ponto de vista pessoal, sua elaboração é justificada por um interesse acerca da “fala” dos suicidas, cultivado desde antes do ingresso no curso de Psicologia e que tem sido persistente, constante e inquietante mediante o contato com a teoria psicanalítica.

Como método de pesquisa, optou-se pela Análise de Conteúdo sob a perspectiva de Laurence Bardin (1977), sendo, por definição, “um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, tendo como finalidade “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”. Entre as técnicas propostas por Bardin, elegeu-se a categorização, inferência e discussão do material das mensagens, por se tratar de um estudo qualitativo de caráter investigativo e exploratório. A organização da pesquisa segue as indicações do método e constitui-se de: pré-análise do material coligido; exploração desse material; tratamento dos resultados; inferências e interpretação, dando-se a discussão das categorias elencadas através do *corpus* teórico da Psicanálise.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O SUICÍDIO EM DURKHEIM**

A presença de Émile Durkheim em qualquer pesquisa sobre suicídio é imprescindível. Sua obra “O Suicídio – um estudo sociológico” é considerado um marco, suas teorias vêm embasando discussões nos mais diversos campos de saber e são responsáveis por o suicídio ser, atualmente, considerado um fato social. Os estudos de Durkheim também servem de aporte para “estratégias políticas e científicas que venham oferecer alguma solução ortopédica e preventiva àquilo que constitui, na atualidade, uma questão de saúde pública.” (Silva, 2007, p. 15). Embora não tenha sido o primeiro a se debruçar sobre essa temática, seu trabalho é original, inovador e pertinente por propor que o suicídio é determinado por forças sociais que

regulamentam o indivíduo e que existe uma função social para a cota de sacrifício voluntários a cada sociedade, independente da época.

Na citada obra, Durkheim (2000, p. 12) define suicídio como “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela saiba que produzirá esse resultado”. Já sociedade é definida pelo autor como uma força que atravessa o indivíduo, uma força moral externa a ele, “o único poder moral superior ao indivíduo, e cuja superioridade este último aceita.” (Durkheim, 2000, p. 17). No entanto, essa influência não é aceita de forma imparcial. O indivíduo é agente modificador, age sobre a sociedade enquanto é por ela tocado, em uma relação de interdependência, a que Durkheim (2000, p. 168) chamou de “Laços de Solidariedade”. Haveriam dois tipos de Laços de Solidariedade, orgânico e mecânico, que originariam dois tipos de vínculos sociais, o egoísta e o altruísta. Estes, mais o anômico, existem em qualquer sociedade e, segundo Silva (2007, p. 45), sem que se estabeleça “um grau ótimo de amarração entre os indivíduos”, chegam a estágios patológicos, originando os tipos sociais de suicídio postulados por Durkheim.

No suicídio egoísta há um afrouxamento nos laços entre indivíduo e sociedade, causando desamparo e dificuldades para encontrar um sentido para a existência. A individuação exacerbada, a introspecção em demasia, afrouxam os laços sociais e o indivíduo não consegue se localizar no mundo em que está inserido. Assim, a opção pela morte parece ser natural, condizente com o estado em que se encontra. A vida só é tolerável quando possui uma razão de ser além do próprio indivíduo.

Enquanto “uma individuação excessiva leva ao suicídio, uma individuação insuficiente produz os mesmos efeitos.” (Durkheim, 2000, p. 269). É o que Durkheim denominou de suicídio altruísta, quando ocorre uma amarração excessiva entre indivíduo e sociedade que não deixa espaço para a singularidade:

A sociedade, portanto, pesa sobre o indivíduo para levá-lo a se destruir. Sem dúvida, ela também interfere no suicídio egoísta; mas sua intervenção não se faz da mesma maneira nos dois casos. Em um, a sociedade se contenta em falar ao homem uma linguagem que o desliga da existência; no outro, ela lhe prescreve formalmente abandoná-la. Lá, ela sugere ou no máximo aconselha; aqui, obriga e determina as condições e circunstâncias que torna essa obrigação exigível. (Durkheim, 2000, p. 274)

Por último, temos o suicídio anômico. De acordo com Durkheim (2000, p. 303), muito mais do que um objeto que atrai para si os sentimentos e atividades do indivíduo, a sociedade

é um poder que o regula e a anomia é uma falha nessa regulação. Diante de uma mudança brusca em seu funcionamento (períodos de crise, desastres ou intenso progresso), a sociedade em vias de adaptação, não consegue dar conta de responder às necessidades do indivíduo. Soltos, em meio a turbulências e sem orientação, acabam por considerar a morte voluntária como opção. O suicídio anômico difere dos demais na medida em que depende, “não da maneira pela qual os indivíduos estão ligados à sociedade, mas da maneira pela qual ela os regulamenta.” (Durkheim, 2000, p. 329).

Sabemos, desde sempre, que o ser humano é resultado de forças sociais que o modelam – na exata medida em que o mesmo é capaz de, a partir de seus desejos, modelar a própria sociedade. Dessa forma, a grande crítica que se pode fazer a Durkheim é a ausência, em sua obra citada, da análise dos desejos humanos, quer conscientes, quer inconscientes, cabíveis, não à Sociologia por ele fundada, mas à Psicanálise, fundada por Freud e continuada sobretudo por Lacan.

## 2.2. O SUICÍDIO EM FREUD E LACAN

Para a psicanálise o suicídio é uma questão basicamente individual, “um ato resultante da vivência e da experimentação de intensa dor psíquica” (Macedo e Werlang, 2007, p. 92), ou seja, o suicídio para a psicanálise é sempre patológico, embora não se desconsidere a pertinência do vínculo social na vida do sujeito.

Segundo Justus (2003, p. 1), o estudo sobre o suicídio entrou na psicanálise atravessado pelo discurso da vida cotidiana. Freud desde “A Etiologia da Histeria” (1896) e também em “Psicopatologia da vida cotidiana” (1901), sustenta que a explicação para o suicídio não pode se distanciar do percurso libidinal do sujeito. Aponta para uma junção entre desejo inconsciente e uma situação corriqueira que poderia justificar a causa de mortes voluntárias que possuem motivações muito claras, como a mãe que se mata após a perda brusca de um filho. Ainda em “Psicopatologia da vida cotidiana” (1901), Freud coloca o suicídio no campo dos “esquecimentos”, junto aos atos falhos e lapsos, ou seja, atos involuntários, manifestações do inconsciente. Já no único texto em que trata especificamente do suicídio, “Contribuições para uma discussão acerca do suicídio” (1910), Freud, enquanto comenta a participação das escolas no suicídio de seus alunos, se exime de qualquer conclusão acerca das razões que levam o sujeito a cometer suicídio até o esclarecimento, estudo mais aprofundado, acerca do luto e da melancolia.

Pode ser que tenhamos deixado de responder a esta indagação psicológica porque não temos meios adequados para abordá-la. Podemos, eu acredito, apenas tomar como nosso ponto de partida a condição de melancolia, que nos é tão familiar clinicamente, e uma comparação entre ela e o afeto do luto. Os processos afetivos na melancolia, entretanto, e as vicissitudes experimentadas pela libido nessa condição nos são totalmente desconhecidos. Nem chegamos a uma compreensão psicanalítica do afeto crônico do luto. Deixemos em suspenso nosso julgamento até que a experiência tenha solucionado este problema. (Freud, 1910, p. 141)

O retorno ao tema suicídio se dá em 1917, com a publicação de “Luto e melancolia”, quando contrapõe o processo melancólico com afetos normais envolvidos no enlutamento. No luto ocorre uma reação, não patológica, “à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém” (Freud, 1917, p. 142). Embora seja um processo consciente, o sujeito sabe o que perdeu, não significa que seja um processo menos doloroso do que o processo melancólico.

O luto profundo, a reação à perda de alguém que se ama, encerra o mesmo estado de espírito penoso, a mesma perda de interesse pelo mundo externo – na medida em que este não evoca esse alguém –, a mesma perda da capacidade de adotar um novo objeto de amor (o que significaria substituí-lo) e o mesmo afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre ele. É fácil constatar que essa inibição e circunscrição do eu é expressão de uma exclusiva devoção ao luto, devoção que nada deixa a outros propósitos ou a outros interesses. E, realmente, só porque sabemos explicá-la tão bem é que essa atitude não nos parece patológica. (Freud, 1917, p. 143)

Já a melancolia advém de uma perda objetal inconsciente. O sujeito não consegue identificar o que perdeu e passa a direcionar a si próprio as recriminações que seriam dirigidas a esse objeto perdido. O suicídio pode ser o efeito desse direcionamento. De acordo com Freud (1917, p. 10), “o sujeito só pode se matar se puder tratar a si mesmo como objeto”. A identificação ao objeto perdido, a regressão da libido ao eu e a “ambivalência afetiva de amor e ódio” (Silva, 2007, p. 136) pode levar o sujeito ao suicídio.

A catexia erótica do melancólico no tocante ao seu objeto sofreu assim uma dupla vicissitude: parte dela retrocedeu à identificação, mas a outra parte, sobre a influência do conflito devido à ‘ambivalência’, foi levada de volta à etapa

de sadismo que se acha mais próxima do conflito. É exclusivamente esse sadismo que soluciona o enigma da tendência ao suicídio, que torna a melancolia tão interessante – e tão perigosa. (Freud, 1917, p.10)

O estudo das pulsões em Freud foi iniciado ainda no final do século XVIII, mas neste trabalho ele será abordado a partir do texto “Além do princípio do prazer” (1920), quando ocorre a inserção e elaboração do termo pulsão de morte e do segundo dualismo pulsional freudiano. Nesse texto o autor conclui que a relação entre prazer e desprazer não é tão simples e que, apesar de ter como determinante o aspecto econômico, a relação não se reduz a ele. Citando G.T. Fechner e sua “tendência no sentido da estabilidade” para apoiar suas descobertas, Freud afirma que a percepção que se tem de que o princípio do prazer é dominante no curso dos processos mentais é errônea: “Se tal dominância existisse, a imensa maioria de nossos processos mentais teria de ser acompanhada pelo prazer ou conduzir a ele, ao passo que a experiência geral contradiz completamente uma conclusão desse tipo.” (Freud, 1920, p. 07). Para ilustrar sua defesa, o autor cita exemplos em que o princípio do prazer não foi dominante, mas afirma que a maior parte desse desprazer é perceptivo, “a percepção de uma pressão por parte de instintos não satisfeitos, ou ser a percepção externa do que é aflitivo em si mesmo ou que excita expectativas desprazerosas no aparelho mental, isto é, que é por ele reconhecido como perigo” (Freud, 1920, p. 08). Ainda apontando situações em que o princípio do prazer não é sempre soberano nos processos mentais, Freud cita os sonhos repetitivos que atualizam no sujeito uma situação traumática e também a repetição nas brincadeiras infantis, a exemplo do fort da. Nesse mesmo texto, Freud aprimora sua definição de compulsão à repetição, ou seja, a exigência da dinâmica pulsional em repetir experiências que não trazem ou não trouxeram prazer ao sujeito, nem no que se refere a conteúdos recalçados. Essa compulsão à repetição “pode, não somente, sobrepujar, mas também ser mais primitiva, mais elementar e mais pulsional do que o princípio do prazer” (Silva Neto, 2009, p. 30). A compulsão à repetição estaria relacionada ao aspecto conservador da pulsão, que busca sempre a volta para o seu estado anterior. A partir da observação da compulsão à repetição, Freud inicia a teorização acerca da pulsão de morte e seu caráter regressivo e restaurador.

Em “O eu e o isso” (1923), Freud mantém a elaboração do seu segundo dualismo pulsional e postula que as pulsões de vida incluem as pulsões sexuais e as de autopreservação, enquanto as pulsões de morte teria o sadismo como uma de suas manifestações. Em “Novas conferências introdutórias sobre psicanálise” (1933), Freud destacou que a pulsão de morte não

é excluída de nenhum processo da vida, ela está se confrontando com as pulsões de vida constantemente e que da ação conjunta e oposta das duas é que se constitui a vida.

Em seu artigo “O problema econômico do masoquismo” (1924), Freud se debruça sobre um impasse na teoria da economia pulsional, a questão da “dor prazerosa”, a relação do “supereu tirano” com o “masoquismo do eu”, e postula uma nova visão do princípio do prazer. Antes considerado regulador das tensões pulsionais, com a reformulação das concepções de pulsão de vida e de pulsão de morte, o princípio do prazer é apontado como responsável por preservar a constância da tensão e a impossibilidade de satisfação completa. No mesmo texto, Freud discorre sobre o masoquismo moral, apontando como seu objetivo o próprio sofrimento e como fonte de satisfação, de prazer, o vínculo social. Uma intensa supressão das pulsões pela cultura causa desequilíbrio, destrutividade e pode vir a ser causa direta de suicídios.

Com Jacques Lacan, as teorias psicanalíticas acerca do suicídio são enriquecidas, aprofundadas, estendidas. O termo suicídio – ou suicidas, morte voluntária e correlatos – não aparecem com muita frequência na obra lacaniana. Quando surgem estão na posição de modelo de ato, “o toma como paradigma do ato propriamente dito” (Miller, 2014, p. 5). O ato, assim como o suicídio, são vistos como uma espécie de mutação irreversível, “o sujeito não é o mesmo antes e depois” (Miller, 2014, p. 5). O termo passagem ao ato é introduzido por Lacan em seu “Seminário 10 – A angústia” (1962) em oposição ao conceito freudiano de acting out (mostração) e é definido como uma resposta do sujeito à angústia. Ainda no Seminário 10, o complexo conceito lacaniano de objeto a é cunhado:

Em relação ao Outro, o sujeito depende desse Outro inscrever-se como cociente. É marcado pelo traço unário do significante no campo do Outro. Não é por isso, se assim posso dizer, que ele corta o Outro em rodela. Há, no sentido da divisão, um resto, um resíduo. Esse resto, esse Outro derradeiro, esse irracional, essa prova e garantia única, afinal, da alteridade do Outro, é o a. (Lacan, 1962 – 1963, p. 36)

Para explicar a relação do objeto a com a passagem ao ato, Lacan utiliza o caso freudiano “A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher” (Freud, 1920) e fala da queda do objeto a e sua relação com o sujeito. Aponta duas condições possíveis para que se realize a passagem ao ato:

A primeira é a identificação absoluta do sujeito com o a ao qual ele se reduz. É justamente o que acontece com a moça no momento do encontro. A segunda é o confronto do

desejo com a lei. Aqui trata-se do confronto do desejo pelo pai, sobre o qual se constrói toda a conduta dela, com a lei que se faz presente no olhar do pai. É através disso que ela se sente definitivamente identificada com o a, ao mesmo tempo rejeitada, afastada, fora de cena. E isso o abandonar-se, o deixar-se cair, pode realizar. (Lacan, 1962 – 1963, p. 125)

Ou seja, para que haja uma passagem ao ato – uma saída de cena – “é necessária a absoluta identificação do sujeito com o objeto a, provocando sua redução a ele; também é necessário que ocorra o encontro do desejo com a lei”. (Bunhari e Darriba, 2014, p. 12).

No “Seminário 7 – da Ética da Psicanálise”, valendo-se dos conceitos freudianos de pulsão de morte e masoquismo, Lacan expõe que, contrariando toda a história filosófica da ética, o sujeito nem sempre age em busca do seu bem-estar. Ele assume duas posições teóricas contrárias à tradição filosófica: a antinomia entre pensamento e ação e disposição do sujeito atuar para seu sofrimento. Como já mencionado, Lacan tem o ato suicida como o modelo de ato, o ato perfeito e sem falhas, que não trabalha para o bem ou para o útil, e que busca a destruição. O paradoxo presente nessa teoria, o fato do sujeito contribuir para o seu próprio mal, se dá porque “todo ato propriamente dito visa o cerne do ser”, uma zona ao mesmo tempo central e excluída do mundo subjetivo, o gozo.

Como dito inicialmente, para a psicanálise, o suicídio é sempre patológico e subjetivo, no entanto, nenhum dos teóricos aqui abordados desconsidera a influência do social, da cultura, na decisão tomada pelo indivíduo de encerrar a própria vida. Freud, desde “Totem e Tabu” (1914), admite o peso do cultural no individual e o conflito, insolúvel, entre homem e civilização. Em “O mal-estar na civilização” (1929), retoma a ambiguidade amor e ódio, presente no vínculo social, como uma ameaça à cultura, provocando um sentimento de culpa inconsciente, um mal-estar, uma tensão entre sujeito e civilização. Em O problema econômico do masoquismo (1924), esse sentimento inconsciente de culpa foi descrito como elemento do masoquismo moral, onde o prazer é obtido pelo vínculo social. A culpa seria então o elemento principal do vínculo social, recurso utilizado pelo supereu para canalizar a agressividade para o próprio sujeito e responsável por “uma corrente de mal-estar no campo social, na estrutura da relação entre o sujeito e a civilização”. (Silva, 2007, p. 107). É a culpa que mantém o sujeito fiel às exigências culturais que lhe são impostas.

Lacan, por sua vez, ao cunhar o termo Outro, indicou o lugar ocupado pela cultura na constituição do sujeito. O sujeito da psicanálise não se forma sozinho, ele precisa desse Outro, dessa instância a quem influencia e por quem é influenciado. O Outro é descrito por Lacan

(1957, p. 17) como o lugar do “tesouro dos significantes”, visto que o inconsciente é estruturado como linguagem e é nela que a ordem simbólica se organiza. O Outro da cultura não é estático e suas transformações, ao longo do tempo, geram consequências ao sujeito.

A teoria freudiana de mal-estar na civilização é endossada por Lacan na sua proposta de discussão sobre a circulação do gozo na cultura. O gozo, de acordo com Lacan (1972, p. 220) é aquilo que não serve para nada. Em articulação com a pulsão de morte de vida e pulsão de morte, influenciaria significativamente os laços sociais construídos pelo sujeito. A teoria lacaniana de pulsão, distinta das pulsões em Freud, aponta para uma “antinomia interna à pulsão, na qual satisfação e sofrimento estão em um nó indissolúvel.” (Silva e Couto, 2009, p. 6). O termo gozo nomeia as duas instâncias e centraliza a questão do sadismo e do masoquismo.

### **3. ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO**

O *corpus* de análise deste trabalho é formado por trinta mensagens contendo despedidas de pessoas que decidiram abreviar a própria vida, coletadas entre 2015 e 2018. As mensagens assumem as mais diversas formas (áudios, vídeos, cartas e bilhetes escritos à mão, postagens em redes sociais – o que lhes confere a qualidade de “material de domínio público”, o que dispensa a autorização por Comitês de Ética). Em geral, elas são direcionadas a amigos, familiares, companheiros de relacionamentos amorosos, a todas as pessoas que tiverem acesso e, até mesmo, a ninguém especificamente. O material foi coletado em notícias e reportagens veiculadas nos meios de comunicação, em postagens públicas nas páginas e grupos da rede social Facebook, bem como nos perfis dos sujeitos suicidados em redes sociais como Instagram e Facebook. Enfatizando, o material é público e acessível a qualquer pessoa com acesso à internet e aos veículos já mencionados. A sua exposição está eticamente condicionada à preservação das identidades desses sujeitos, sendo assim, nomes, locais, datas ou qualquer informação que remetam às suas identificações foram suprimidas, modificadas ou substituídas por nomes fictícios. Nos anexos deste trabalho será possível encontrar a fiel reprodução dessas mensagens, incluindo erros ortográficos e de digitação, além de elementos presentes no material de áudio e vídeo que possibilitem inferências acerca do estado emocional dos indivíduos no momento de sua produção.

A escolha pela análise de mensagens de despedidas de suicidas se deve à riqueza de possibilidades interpretativas próprias contidas nesse tipo de material e também por se acreditar

que são expressões fidedignas do sofrimento desses sujeitos momentos antes de cometerem suicídio, sendo o próprio ato suicida uma forma de comunicação.

A escolha da Psicanálise como aporte teórico – especificamente os conceitos freudianos de narcisismo, luto, melancolia e pulsão de morte – é devida a pouca expressividade que a teoria psicanalítica tem nos estudos e pesquisas incidindo direta e especificamente sobre o suicídio, principalmente se considerarmos sua pertinência, em método e técnica, na evolução do conhecimento no campo da “saúde mental”. De acordo com Roudinesco e Plon (1998, p. 755), essa pouca expressividade se deve ao “incômodo que o movimento psicanalítico sempre experimentou diante dos suicídios de alguns membros da comunidade freudiana”. O encontro com pacientes suicidas empurrou a Psicanálise para a discussão da temática. Aqui abordaremos três conceitos teóricos básicos construídos por Freud após sua resistência em aceitar a existência do fenômeno, e desenvolvidos por seus sucessores. Seguem:

### 3.1 SUICÍDIO E NARCISISMO

Freud se utiliza do mito grego de Narciso para desenvolver seu conceito de narcisismo como uma importante fase de desenvolvimento da subjetividade do sujeito, que assinala sua passagem do autoerotismo para a busca do amor em objetos externos. Em um primeiro momento têm-se o narcisismo primário, quando a criança escolhe o próprio corpo como “objeto de investimento amoroso (Garcia-Roza, 2004, p. 42), trata-se da ilusão infantil de que o mundo gira em torno de si. O desligamento desse momento, o contato com a alteridade, é o processo de curso natural do narcisismo, responsável pela inserção social do sujeito, constituinte de sua tolerância às diferenças. O narcisismo secundário seria um retorno do sujeito ao Narcisismo Primário, o investimento amoroso retirado dos objetos externos e voltando ao eu. Em “Introdução ao narcisismo” (1914/2010), Freud trata do “Eu ideal” – o lugar da criança no desejo dos pais – e do “Ideal do eu” – projeção construída pelo sujeito e que será seu objeto de busca ao longo da vida – como instâncias do narcisismo. Lacan, em “Os complexos familiares na formação do indivíduo” (1938/1985), apresenta a metáfora do “estádio do espelho” para trabalhar o conceito de narcisismo introduzido por Freud. Segundo Greco (2011, p. 3), seria o primeiro momento de estruturação do sujeito, quando a criança reconhece a imagem refletida no espelho como a sua própria e procura no olhar do outro, do adulto, a confirmação do que está vendo. Essa descoberta se dá de forma prematura, antes que a criança tenha pleno domínio motor e fisiológico do próprio corpo, e constitui o momento em que é constituído o “Ideal do eu” na teoria lacaniana:

(...) o Estádio do Espelho é um drama cujo impulso interno precipita-se da insuficiência para a antecipação – e que fabrica para o sujeito, apanhado no engodo da identificação espacial, as fantasias que se sucedem desde uma imagem despedaçada do corpo até uma forma de sua totalidade que chamaremos de ortopédica – e para a armadura enfim assumida de uma identidade alienante, que marcará com sua estrutura rígida todo o seu desenvolvimento mental. (Lacan, 1949/1998, p. 100)

O “embotamento narcísico” (Dias, 1991, p. 72) é um estado patológico que suscita no indivíduo uma visão distorcida do mundo. Ele passa a enxergar o mundo como reflexo de si, dos seus sentimentos, e acredita que uma modificação externa acarretará mudanças internas e, conseqüentemente, em bem estar. O narcisista recusa o mundo como lhe é apresentado. Nas mensagens de adeus coletadas, a expressão dessa visão de mundo que acompanha o estado de humor de quem as emite, aparece com muita frequência. Américo, na carta postada em seu Facebook, para amigos, familiares e a quem mais tivesse acesso, deixa evidente sua posição:

“Você pode enxergar o mundo hoje como muito bom, mas eu nunca vou. Pode achar que minha vida é muito boa e que há um monte de gente mais fodida que eu, mas aos meus olhos, todos estamos fodidos. Pelo menos nós os escravos do mundo. (...) eu pensei e cheguei à conclusão de que não quero viver no mundo atual e ponto final.”

No vídeo postado em seu canal do Youtube, poucos minutos antes de cometer suicídio, Américo pontuou novamente a sua forma negativa de enxergar o mundo, bem como a sensação de não pertencer a ele: “Eu acho que o mundo não é um lugar que eu queira viver. Nunca me senti, tipo... parte dessa... Sabe? Da coisa toda”. Félix, também em vídeo postado na mesma plataforma, expõe sentimentos semelhantes: “Eu me sinto desencaixado do mundo totalmente. Me sinto diferente de todo mundo, eu sinto que tô (sic) no lugar errado, sabe?”; e, ao se referir a busca de aventuras em outros lugares, declara que “Essa daqui da Terra, eu já cansei, pra mim já deu”.

A forma negativa de enxergar o mundo, o que acontece externamente, também influencia na maneira de encarar a própria vida, em todas as suas nuances. A insatisfação aparece, geralmente, acompanhada de alegações de cansaço, incapacidade de continuar, entre outras expressões que assumem uma posição limítrofe. Félix parece tomar esse limite como um basta quando declara: “Eu decidi que não dá mais para levar a vida que eu estava levando”. Expressão semelhante à usada por Davi, em áudio enviado para familiares e amigos através do aplicativo WhatsApp: “Eu não consigo mais seguir em frente da forma que eu estou vivendo”.

Tess, em seu perfil no Facebook, usou a frase “Essa vida eu não posso mais suportar” para encerrar sua mensagem e decretar sua despedida. Na carta sem endereçamento definido escrita por Vivi, o referido limite se impõe ao leitor: “Eu me matei porque eu não aguentava mais existir assim”.

Em algumas despedidas analisadas, essa forma negativa de enxergar o mundo e a própria vida parecem ter impulsionado tentativas de mudanças nos sujeitos antes de decidirem que encerrar a existência seria a opção mais plausível. Américo descreve dias bons, mas sem esperança de que se estendam: “Nos últimos dias tenho vivido até super de boa, indo a lugares legais, vendo alguns amigos, curtindo meus momentos, experimentando o que seria uma vida onde eu não tivesse obrigação de ‘produzir’ para sobreviver, mas mesmo assim, ainda é um mundo fodido o bastante pra se viver”. Priscila, em carta postada no seu perfil do Facebook, lamenta a perda da vida que acreditava estar construindo: “Minha vida era tão boa, eu estava me tornando a mulher mais realizada que existe, eu estava ciente de que estamos passando por uma crise, mas mesmo assim preferi arriscar, eu queria ocupar minha cabeça com algo que eu gostasse e que me faria feliz e realizada profissionalmente”. Davi também lamenta o abandono da vida que idealizou: “Eu sonhei tanto. Eu queria tanto ter uma família. Eu queria ter alguém que me ajudasse.” O narcisismo secundário possui como característica a dificuldade do indivíduo de lidar com a frustração das suas expectativas. O sujeito não apenas se desagrada por não conseguir o que almeja, ele não se permite existir em um mundo que não se enquadre em seus projetos pessoais. De acordo com Dias (1991, p. 72), o narcisista “recusa um mundo que não lhe parece bom”.

Segundo Assumpção (2007, p. 6), “o eu ideal nunca é abandonado completamente e se relaciona à busca de um ideal de onipotência que culmina na regressão ao narcisismo infantil”. Nas mensagens dos suicidas analisadas é possível se constatar uma necessidade de corresponder às exigências do ideal do eu, existindo uma distância intransponível entre o que se é e o que se gostaria de ser (Nogueira, 1999, p. 4) que o sujeito é incapaz de suportar. A mensagem de despedida de Sol, postada em seu perfil do Facebook, traz as marcas desse eu ideal, nunca abandonado: “Quando eu era criança achei q (sic) teria o mundo aos meus pés, hoje vejo o quão insignificante eu sou”. A despedida de Priscila traz o lamento pelo que não foi alcançado e também a inabilidade de lidar com esse fato:

“Esse ano era pra ser ‘meu ano’, pois além da inauguração da loja, eu iria convidar as pessoas que deixaram de falar comigo, para irem conhecer meu espaço, pois eu queria que essas pessoas notassem minha mudança interna, mas o ano

e o mês dos sonhos não aconteceu e não vai acontecer, pois sou fraca e não sei lidar com esse tipo de sentimento, é ruim, doloroso e machuca muito!”

Freud (1915, p. 52) afirma que essa distância entre o “Eu” e o que o sujeito vislumbra como ideal não se sustenta por muito tempo e obriga o sujeito a encontrar um meio de conciliação. A morte, especialmente o suicídio, pode ser encarada como uma forma de equilibrar essa distância, visto que causa uma mudança real no status do sujeito. Segundo Ferreira (2006, p. 5), “o suicídio se leva a cabo porque as esperanças ou ilusões de uma tranquilizadora gratificação se acham vinculadas a ideia de suicídio”.

Em “Totem e Tabu” (1913), Freud aponta uma característica do narcisismo que foi identificada em todas as mensagens analisadas neste trabalho, a onipotência do pensamento. A crença mágica de que o mundo se submete ao que pensamos e desejamos, comum às crianças e povos primitivos, deixa um resto de sua potência que persiste em nós e se estende à forma que encaramos a morte. Freud no texto “Reflexões para o tempo de guerra e morte” (1915) afirma:

De fato, é impossível imaginar a própria morte e, sempre que tentamos fazê-lo, podemos perceber que ainda estamos presentes como espectadores. Por isso, a escola psicanalítica pode aventurar-se a afirmar que no fundo ninguém crê em sua própria morte, ou dizendo a mesma coisa de outra maneira, que no inconsciente cada um de nós está convencido de sua imortalidade. (p. 327)

As mensagens analisadas confirmam a teoria freudiana e, se tratando de suicídio, a morte pode ser encarada como alívio ou libertação:

“Esta é minha libertação, não de uma dor temporária, mas de minha eterna insatisfação com este mundo”. (Américo)

“Se matar não, né? Se libertar.” (Félix)

Também se faz presente a crença da morte como uma passagem para uma outra vida, melhor e mais justa. Ferreira (2016, p. 5) aponta que as análises de tentativas de suicídio comprovam que “se estabeleceu uma vinculação entre a ideia de estar morto ou de morrer e certas fantasias agradáveis e cheias de esperanças”. Entre essas fantasias a de imaginar uma vida pós morte, seja em um plano espiritual superior ou reencarnando, é a mais comum nas despedidas analisadas:

“Eu gosto de pensar que... É como se fosse um filme, sabe? Um filme que tava ruim. Um filme ruim que eu resolvi pausar, tirar e, sei lá, começar um novo. Eu acredito muito em reencarnação, acredito que, de fato, exista e que eu vou passar por esse processo sim. (...) E que Deus tenha piedade da minha alma porque eu não sei o que eu vou fazer agora, não sei pra onde eu vou, eu não sei como é que vai ser esse processo todo. Tem sido uma coisa muito nova pra mim, então vai ser uma aventura. Mais uma”. (Félix)

“Eu vou partir dessa, não sei onde eu vou ser acolhida, mas espero que seja no céu, pois pelo bem que plantei e deixei na terra, acredito que lá será meu lugar, eu já vejo anjos conversando comigo e me acalmando”. (Priscila)

“(...) porém não acho que desapareci e sim tento passar para um outro plano, talvez um lugar em que eu me encontre e não me sinta tão deslocado”. (Angel)

“Vou ser feliz com o (nome do filho).” (Sam)

“Eu só queria me desculpar para todos, todos vocês por isso que tá acontecendo e falar que eu vou... e pensarem que vou estar em um lugar melhor porque eu não consigo mais viver assim.” (Davi)

“(...) eu nunca tive certeza de dizer o que vou dizer: vou descansar em paz, e quando descansar, espero deitar ao lado Direito (esquerda só fode) de Deus. Demorei pra crer nele, já é tarde demais. Lá deve ser lindo... Será que no paraíso tem pássaros?” (Prince)

Um outro pensamento mágico também presente nas despedidas analisadas é o de que, mesmo morto, acompanhará e influenciará a vida dos vivos:

“Lá de cima vou cuidar e zelar por todos que de alguma forma me transmitiram amor.” (Priscila)

“Sabendo que onde eu estiver eu vou estar olhando por todo mundo”. (Luiz)

“A gente se encontra em outras vidas, ou nessa, enfim, nunca se sabe, né?” (Félix)

“Tenham uma boa vida na medida do possível e até a próxima.” (Américo)

Ainda como efeito dos “pensamentos mágicos”, constatou-se nas despedidas analisadas a existência da fantasia de que, após a morte, terá acesso aos pensamentos e sentimentos que os

vivos nutrem a seu respeito. Segundo Dias (1991, p. 105), implícita ou explicitamente, “o suicida parece profundamente interessado no que os outros sentirão após a sua morte”:

“Você pode até estar me achando egoísta, mas foi melhor assim! As pessoas vão me julgar, mas que se dane... As pessoas só sabem julgar mesmo, nunca veem o lado da pessoa.” (Liber)

“Eu sei que vocês vão ficar tristes, mas eu não queria. (...) alguns podem até dizer que foi uma forma de justificar e mimimi, mas não (...)” (Américo)

“Eu só estou imaginando que vai ser muito difícil pra eles. Para mim não, mas para eles talvez seja. E isso dói em mim porque eu não vou estar causando o meu mal apenas, talvez nem seja ruim para mim, mas para todo mundo que está a minha volta, todo mundo que convive comigo, vai sentir muito.” (Félix)

“Você se perguntará o porquê, talvez se perguntará o que você fez ou o que poderia ter feito para impedir que isto acontecesse.” (Cícero)

“(...)peço nesse momento a união entre vocês, que o amor seja forte para tentar reconstruir essa perda, que por mais que seja irreparável, Ns de Nazaré com seu manto de mãe ira protege-los e guia-los nesse caos.” (Mara)

“Eu sabia que eu ia magoar muita gente, eu sabia que ia machucar muitos corações porque querendo ou não eu tinha os meus defeitos, mas eu era uma pessoa que fazia com que as outras gostassem de mim.” (Penha)

“(...) muitos vão dizer que eu tinha um futuro todo pela frete... Que não precisava terminar assim... Outros vão ficar sem entender... Curiosos vão querer saber o porquê... Mas muitos, muitos vão ficar com um peso enorme na consciência.” (Jay)

Dias (1991, p. 105) afirma ser comum, nas mensagens de despedida de suicidas, a presença de “testamentos e pedidos” em que expressam seus desejos na intenção de se perpetuar na memória de quem vive. Os suicidas das mensagens aqui analisadas deixaram diversos tipos de orientações, pedidos e inventários. Seguem:

- Como desejam ser lembrados: “Porque eu quero que vocês vejam sempre a minha imagem sorrindo, feliz, descontraído, elétrico, que eu sou muito elétrico. (...) Eu sempre sorrio pra todo mundo, sempre alegre, sempre pra cima. Eu quero que vocês lembrem-se de

mim assim, tá? Quero que vocês se lembrem de mim dessa forma, feliz, alegre, sempre auto astral, positivo, energia incrível.” (Félix); “Lembrem da Liber doidinha!” (Liber)

- Ritos fúnebres: “(...) não quero velório, flores, choro.” (Angel); “Minha roupa está na cadeira. A do (nome do filho) também. Quero rosas vermelha e maquiagem. Quero estar bonita.” (Sam); “Eu quero que vocês cantem essa música aqui pra mim: ‘Não sei porque você se foi, quantas saudades vou sentir e de tristeza vou viver e aquele adeus não pude dar’ (...)”. (Penha); “(...) vistam meu vestido amarelo com preto e não coloquem aquelas flores fedidas no caixão. E usem meu perfume em mim porque cheiro de cadáver é horrível.” (Jay)

- Orientações materiais e financeiras: “Eu fiz... Eu tenho uns... um... um seguro de vida da Mongeral e eu deixei como beneficiário a minha mãe e as minhas avós. Eu quero que vocês verifiquem isso. Eu não sei se cobre diante da circunstância que está acontecendo, mas eu quero que vocês vejam, tá? Meu carro está quitado já. Vocês podem vender ele pra pagar as minhas despesas pelo que eu tô fazendo.” (Davi); “Quero que minhas roupas sejam doadas, minhas ferramentas e gadgets sejam vendidas e que meu computador permaneça com a minha família, pois nele há mais de 14.000 fotos que guardei com carinho por todos estes anos.” (Cícero)

- Conselhos: “Então eu queria dizer a vocês que respeitem e amem mais sua família, respeitem e amem mais seus amigos, saibam distinguir quem realmente é seu amigo, trabalhem porque o trabalho enobrece o homem. (...) Só quero dizer a vocês o seguinte: façam escolhas que sejam de vocês.” (Luiz); “(...) seja a melhor o possível com seus namorados, assim você não correrá o risco de perder outro. Se entregue e dê carinho, demonstre importância, faça coisas pra agradar.” (Prince); “Não deixem as peruas morrerem, façam eventos para promovê-las e aproveitem para divulgar informações sobre as doenças relacionadas à ansiedade. Isso vai ajudar muitas pessoas.” (Cícero)

- Pedidos: “Plantem uma árvore em minha memória. (...) Quero que sorriam ao se abraçar.” (Prince); “Gostaria também de pedir a doação dos meus órgãos, para que outra pessoa que esteja precisando saiba aproveitar a vida mais que eu, gostaria de fazer alguém sorrir. (...) Não esqueçam o meu pedido de união.” (Mara); “Aos que se importam comigo, apoiem minha família como eu não pude, se aproximem não somente no dia de meu enterro. Aos que se importam com a situação, ajudem a outros que, assim como eu, sofrem deste problema.” (Cícero); “Vou dar-lhes só mais um trabalho, meu corpo está pendurado no telhado do imóvel onde seria a minha casa, venham buscá-lo antes que ele conheça a putrefação.” (Lázaro); “Sejam mais gentis, por favor. Amem mais, ajudem mais, veem mais, peguem na mão de

peças que estão se afogando. Dê sua mão. Dê um sorriso. (...) Então eu quero pedir que sejam mais tolerantes. Depressão não é frescura. Não neguem ajuda aqueles que estão angustiados, no fundo do poço.” (Vivi).

Segundo Dias (1991, p. 105), essas orientações são deixadas “em forma de prescrições aos outros, isto é, o indivíduo acredita onipotentemente que seus pedidos serão cumpridos e que se sobreporão ao possível desejo do outro”.

Como um último traço do narcisismo secundário, identificou-se em algumas mensagens analisadas, especialmente as publicadas em redes sociais, uma extrema necessidade do suicida ressaltar suas qualidades, evidenciar traços positivos de sua personalidade como inteligência, perspicácia, beleza, altruísmo, entre outros. Investindo em si a libido que seria destinada a objetos externos, um claro retorno ao “trono” fantasmático de “sua majestade, o bebê” descrito por Freud no texto “Introdução ao Narcisismo (1914). Américo descreve minuciosamente o método que escolheu para morrer exibindo sua sofisticação – “É tranquilo assim, é sem dor, é rápido, sabe?” – também resalta a sua inteligência ao “ludibriar” os comerciantes que lhe venderam o material necessário para a execução do seu plano de morte – “(...) eu fui bem convincente na hora de comprar, com um papo muito legal de que eu ia, sabe, trabalhar com restauração de amortecedores de moto”. Assim como Lázaro, que usa sua despedida para contar como conseguiu elaborar sua morte – “Whatever’, aprendi a mascarar e disfarçar essas coisas e com exceção de meia dúzia de pessoas, ninguém suspeitou, o que é motivo de orgulho né, aprendi a atuar majestosamente, sem pistas, sem estrelinhas” – causa de orgulho – “Dá pra me orgulhar também de poder ter sido um suicida autêntico, já que não fiquei ameaçando ou chamando atenção para mim, querendo aparecer, só fui lá e fiz”. Jessica resalta sua beleza imaginando o que as pessoas falarão sobre sua morte – “Muito trágica eu diria, moça jovem bonita (Mulherão da Poha) muitos vão dizer que eu tinha um futuro todo pela frete...” – e os traços de sua personalidade – “Sempre fui muito independente, não aceitaria ver outras pessoas parando a vida delas em função da minha...”. Priscila também deixou em evidência seus traços de personalidade para comprovar que o mundo, a vida, eram injustos – “Sempre fui uma pessoa tão boa, tão amada, ajudei todos conforme eu podia e agora passar por isso?”

Em todos os casos, há a necessidade de falar, de se expor ao mundo, ainda que nem sempre seus objetivos fiquem evidentes. Para Dias (1991, p. 78), o suicídio é uma espécie de comunicação, o único canal possível que o suicida encontrou, a “fala proibida em vida ocorre na morte”.

### 3.2 SUICÍDIO, LUTO E MELANCOLIA

O texto freudiano “Luto e Melancolia” (1917) traz à Psicanálise novas nuances acerca do suicídio ao abordar a “perda de um objeto amoroso na economia psíquica e as possibilidades do suicídio como desfecho” (Silva, 2007, p. 136). Freud, ao comparar os afetos presentes nos dois processos, conclui que, apesar de aparentemente correlatos – visto que “as causas excitantes devidas a influências ambientais são, na medida em que podemos discerni-las, as mesmas para ambas as condições” (Freud, 1917, 142) – não produzem os mesmo efeitos em todas as pessoas. Freud (1917, p. 143) acredita que algumas pessoas possuem uma disposição constitucional patológica para lidar com as perdas, não sendo possível identificar o que de fato foi perdido e levando a um processo de sofrimento inconsciente, a melancolia. No luto, o objeto perdido é conhecido e, apesar de vivenciar sofrimento semelhante ao do melancólico, não ocorre uma identificação narcísica e, quando elaborado, é um processo que tende a ser encerrado com a aceitação de que o objeto de amor não existe mais. Como pontos de convergências entre o luto e a melancolia têm-se a presença da culpa e o direcionamento da libido para a dor causada pela perda, em detrimento dos outros objetos a sua volta. Para Lacan (1960, p. 138), o luto e a melancolia não convergem em relação a perda objetal, mas a um sentimento de remorso em relação a essa perda. Seria o que essa perda simboliza que empurraria o sujeito para o luto ou para a melancolia.

Nas mensagens de despedidas analisadas identificou-se o luto relacionado à morte, à perda real de um ente querido. Segundo Freud, em um processo normal de enlutamento, após um certo lapso de tempo, o sujeito tende a romper os laços libidinais com o objeto e aceitar sua morte:

O teste de realidade revelou que o objeto não existe mais, passando a exigir que toda a libido seja retirada de suas ligações com aquele objeto. Essa exigência provoca uma oposição compreensível – é fato notório que as pessoas nunca abandonam de bom grado uma posição libidinal, nem mesmo na realidade, quando um substituto já se lhes acena. (...) Normalmente, prevalece o respeito pela realidade, ainda que suas ordens não possam ser obedecidas de imediato. (Freud, 1915, p. 143)

Os suicidas que publicitaram sua decisão em deixar a vida e a relacionaram a morte de alguém querido parecem não terem dado ao luto seu natural tempo de elaboração. A jovem Maria, em mensagem de despedida para o namorado morto, deixa explícita sua busca por um reencontro: “Se for possível, eu darei um jeito pra gente ficar juntos de novo, igual você fazia”.

Lisa, também após a perda do namorado, opta pelo fim da vida por acreditar em uma continuação da existência ao lado do amado: “Pois nossa história tem que continuar”.

Tavares (2014, p. 03) trata o enlutamento como uma devoção, um afeto tão doloroso que o sujeito não vislumbra sua superação: “O Eu devota-se ao luto, inibe e circunscreve-se, já que o mundo externo torna-se desinteressante por não evocar os ideais ou o objeto de amor perdido. Adotar um novo objeto de amor é insuportável durante o enlutamento, pois significaria substituí-lo”. É o que constata-se na postagem feita por Paulo em seu perfil do Facebook, minutos após o falecimento da esposa:

“Não quero mais viver sem ela, me desculpem por isso que vou fazer comigo mesmo agora. Velem nós 2 juntos lado a lado sempre, na vida e na morte, pois ela era tudo pra mim, doou sua vida pra mim. Ela sempre disse não queria viver se eu morresse antes dela, também não quero mais viver sem ela”.

O mesmo se segue com as cartas deixadas pelo casal Valter e Célia, que decidiram pela morte voluntária após o velório da filha, também suicida:

“Hoje estarei junto de minha amada filha. Não é fraqueza minha, mas sim uma vontade enorme de tentar encontrá-la, se realmente existir vida além dessa, que é algo que não acredito, mas vou tentar. Não é fácil não fazer isso, mas é necessário, tem que ter muita coragem e minha pequena foi muito audaciosa e corajosa. Sou covarde, mas encontrei coragem pra ir até o final”. (Valter)

“E assim me despeço de todos dizendo que amo a todos, principalmente minha mãezinha, que peço mil perdões, mas não conseguirei viver sem minha filha. (...) Vou estar com minha filha e feliz”. (Célia)

Já a melancolia, enquanto afeto correspondente ao luto, se faz presente na grande maioria das mensagens analisadas, algumas vezes se tornando difícil dissociá-la da depressão. Freud (1895, p. 150), aborda a melancolia como uma perda pulsional, um buraco na esfera psíquica não acessível ao sujeito de forma consciente. Em “Luto e Melancolia” (1915), o autor classifica a melancolia como uma neurose narcísica, ou seja, caracterizada por um conflito entre o eu e o supereu. A partir de uma escolha objetal narcísica, há uma introjeção do objeto perdido e a libido nele investida volta-se para o eu. O objeto introjetado se sobressai ao eu e possibilita sua destruição. Lambotte (1997, p. 322) descreve as neuroses narcísicas tendo como traços a perda da autoestima, do interesse pelo mundo exterior e a formação de uma ferida narcísica.

Embora compartilhem características que as aproximem, melancolia e depressão possuem nuances distintivas muito importantes para diagnóstico e tratamento. Na depressão o conflito não se dá entre eu e supereu, mas entre o eu e o ideal de eu, por isso a perda do depressivo de refere a si mesmo, a algo que foi ou idealizou ser. Não há culpa, recriminações, como na melancolia. O melancólico não apenas perde um objeto de amor, como se perde nele. “O poder destrutivo da melancolia se encontra na predominância da realidade interna, isolamento social, presença de conflitos internos, sadismo nas suas relações e proximidade com a morte”. (Mendes et. al, 2014, p. 426).

Entre os sintomas da melancolia, a autorrecriminação é um dos mais evidentes nas mensagens aqui analisadas. De acordo com Freud (1917, p. 146), as autorrecriminações “são recriminações feitas a um objeto amado, que foram deslocadas desse objeto para o eu do próprio paciente”. Adri, em áudio enviado para um rádio local pouco antes de cometer suicídio, declara: “A minha família me odeia, as pessoas me odeiam, eu não ou nada, sempre me disseram que eu sou um lixo, que eu não presto, que eu não sirvo pra nada”. Lázaro, em sua despedida, cita sentimentos agressivos que o levaram a cometer suicídio: “O que mais me faria acreditar no final do dia que eu havia errado com tudo e com todos, imaginando mil maneiras de ter feito melhor em todas as oportunidades, e em resultado passar noites inteiras em claro, chorando?” Assim como Mara, em carta de despedida dirigida à sua mãe: “(...) realmente quis te manter longe, porque tu não merecias ver a pessoa que eu me tornei, me desconheço, não sei mais o que é real, tudo parece tão sem rumo, não é justo com vocês assumirem uma despesa que eu não sei ao certo se realmente irá dá certo”. O autoenvilecimento também se encontra no áudio gravado por Davi: “eu sou fraco, eu sou realmente uma pessoa fraca, eu não consigo viver sozinho, eu dependo de alguém, eu dependo de uma pessoa do meu lado”.

A culpa é um outro meio escolhido pelo melancólico para seguir na sua autocensura. Um dos traços da melancolia é a aceitação da culpa pelo eu (Freud, 1917, p. 153), fruto do direcionamento da libido para a dor pela perda do objeto idealizado. No material aqui analisado o termo culpa aparece de diversas formas:

- Autorresponsabilização: “A culpa não é de vocês, nem da (nome da ex namorada). A culpa é minha, toda minha. (...) Quero que entendam que vocês não poderiam fazer nada pra mim mudar de ideia, estou a ponto de matar alguém, estes nem tem culpa, porque o culpado sou eu.” (Filho); “Quero que todos saibam que ninguém é culpado de ter tomador esta decisão fiz com consciência nas conseqüências.” (Angel); “Chorei e sofri muito mas a culpa no fundo era minha mesmo... Sempre é.” (Jessica);

- Eximindo os demais: “Quero que entendam que vocês não poderiam fazer nada pra mim mudar de ideia, estou a ponto de matar alguém, estes nem tem culpa, porque o culpado sou eu.” (Filho); “Quero que todos saibam que ninguém é culpado de ter tomado esta decisão fiz com consciência nas consequências” (Angel); “Jamais pense que o fato de eu estar tomando essa decisão é culpa sua por não estar aqui, pelo contrário” (Mara); “(...)eu quero que ninguém se sinta culpado pelo que eu tô fazendo. Isso é um problema meu. Não é culpa de... da minha mãe, não é culpa da (nome da ex namorada), não é culpa de ninguém isso” (Davi);

- Através de pedidos de perdão/desculpas: “Perdão por qualquer lágrima que eu já te fiz derramar” (Cícero); “Bom, eu queria pedir perdão, de coração. Eu queria pedir desculpas pra todo mundo que me ama, pra todo mundo que gosta de mim de verdade” (Félix); “Primeiramente, peço perdão por esse ato de puro egoísmo”(Filho); “Eii amor primeiro eu qria te pedir desculpa,mil desculpas.(pra todos)” (Liber); “Então, eu queria pedir perdão àquelas pessoas que eu magoei, àquelas pessoas que eu fiz sofrer, que eu fiz chorar e pedir perdão nesse momento também que eu acho que tô fazendo muita gente sofrer, até quem eu não queria, mas infelizmente aconteceu” (Penha); “Perdoa-me por fazer sacrificar tua juventude, tua vida, teus projetos, me perdoa pela forma egoísta que te peguei pra mim e não foste mais nada além que mãe” (Mara); “Perdão por ser fraca meu amor” (Priscila); “Desculpa família, imagino que vou destruir tudo, mas não aguento mais” (Sam); “Me desculpa por tudo que eu te fiz. Me desculpa, baby” (Davi); “Peço desculpas aos meus pais por ter falhado, mas eu tô no meu limite” (Luiz); “Desculpe por nao ter sido um namorado melhor, eu sei que poderia ter feito mais. e eu nao peço desculpa por estraçalhar seu coraçao como estou fazendo, porque nao sou digno de desculpas” (Prince).

A perda real de um objeto de amor, ainda que o sujeito não simbolize o que de fato essa perda lhe tirou, também foi um aspecto constado nas mensagens de despedidas analisadas. Sol, em sua postagem de despedida no Facebook, se mostra incomodada com o comportamento da amiga e da, por ela nomeada, pessoa que mais amou: “já fui abandonada e julgada pela pessoa q achei q seria minha melhor amiga, a pessoa que amei me humilhou e riu da minha cara, me chamou de ridícula”. Além da aparente mágoa, essas mensagens trazem constantemente o uso do termo perda, a dificuldade em lidar com algo que já não se tem, que nem sempre se sabe o que é, mas que a falta é tão assoladora que seguir adiante é impensável. Podemos constatar o peso da perda na carta de Filho: “Não consigo aceitar viver sem ela, muito menos ver ela com outro(s)”. E também na de Sam: “Perdi a luta, faz parte não tenho como me erguer. (nome do ex marido) foi o amor da minha vida e sempre será. Falei se um dia se arrependesse seria tarde e acabou sendo sem ele se arrepender”. O áudio deixado por Davi também evidencia a

impossibilidade de vislumbrar sua vida sem seu objeto de amor, aqui apontado como a ex namorada: “Eu sei que você vai ser muito feliz na sua vida e eu quero que você seja. Eu espero que você não sinta raiva de mim mais, que essa raiva você tá saia do seu coração e que você (choro) consiga ser feliz com essa nova pessoa que você encontrou. Eu nunca pensei que isso pudesse acontecer. (choro) Eu nunca pensei que, que eu iria te perder, meu amor. Nunca. Nunca. Nunca pensei. (...) Me perdoa, mas eu não vou conseguir te ver com outra pessoa”. Assim como na carta deixada por Cida: “(...) me envolvi tanto com o (nome do ex namorado) que não sei mais viver sem ele”.

Brunhari e Moretto (2015, p. 110) apontam a hipótese de que “a quebra do vínculo amoroso como condição imposta pela pessoa amada é recusada de forma violenta, e a tentativa de suicídio nisso se insere, de modo a manter algo que não pode ser deixado”. Essa hipótese se aproxima do que Freud (1917, p. 145) cita como uma característica da melancolia: diante da perda do objeto o amor é mantido por via identificatória.

A identificação com o objeto perdido mais a necessidade de autoenvilecimento, autorrecriminação, culminam “numa expectativa delirante de punição” (Freud, 1917, p. 143). Por ter se perdido em seu objeto de amor, o melancólico agride a si próprio, causando a própria morte como em casos de suicídio, buscando atingir o outro, o que foi perdido. Essa nuance da melancolia é bem evidente em muitas das despedidas aqui analisadas. No áudio, Davi deixa evidente que sua morte é a saída de uma vida em que não possuía crédito/confiança das pessoas à sua volta. Morre porque não confiavam nele, morre para atingir quem não lhe depositava confiança: “Eu não consigo mais viver do jeito que eu tô vivendo. Eu só queria poder ser uma pessoa melhor. Eu só queria que as pessoas acreditassem em mim, me dessem um voto de confiança. Por que eu sei que eu posso ser, eu sei que eu posso ser muito bom”. Através de sua morte Priscila busca atingir as pessoas que não se importam da forma que ela gostaria: “Se todos soubessem o que estou passando não ficariam me dando conselhos e sim ficariam diariamente ao meu lado!!! Uma visita, um café, um chimarrão ou até mesmo me chamariam para conversar! Mas não, as pessoas só fingem que se importam com a gente!!!! Então por aqui encerro meu sofrimento!”. Brida decide morrer para punir a filha por uma suposta traição: “Tomara, (nome da filha), que eu conheço um Deus vivo e real, você vai ficar louca, você vai ficar louca na hora que você me ver no caixão, você não vai ter paz, você não vai ter amor, você não vai ter nada nessa vida. Você pode ter carro, você pode ter o que for, você vai ser infeliz, (nome da filha), sabe porquê? Por que você fez eu enforcar”. Já Eduardo, diante da tentativa de separação da namorada, opta por matá-la e cometer suicídio em seguida, acreditando estar ferindo, além de si próprio e da sua vítima, as pessoas que acreditam terem contribuído para o

fim do relacionamento: “Fiz isso porque apostei tudo nessa mulher. Desisti de viver com uma traição desta. Mas que fique bem claro ao sr (nomes da amiga e do amante da namorada)... Vcs são os maiores culpados de tudo isto!!!!”.

Freud (1917, p. 146), na descrição que faz do sujeito melancólico, deixa evidente que os trechos das mensagens aqui analisados são provenientes de mentes em um intenso sofrimento do qual desconhecem a origem e a põe no que acreditam ser sua causa direta:

Eles não se envergonham nem se ocultam, já que tudo de desairoso que dizem sobre eles próprios refere-se, no fundo, à outra pessoa. Além disso, estão longe de demonstrar perante aqueles que o cercam uma atitude de humildade e submissão, única que caberia a pessoas tão desprezíveis. Pelo contrário, tornam-se pessoas mais maçantes, dando a impressão de que se sentem desconsideradas e de que foram tratadas com grande injustiça. Tudo isso só é possível porque as reações expressas em seu comportamento ainda procedem de uma constelação mental de revolta, que, por um certo processo, passou então para o estado esmagado de melancolia. (Freud, 1917, p. 146)

Sendo assim, a assertiva freudiana de que o sujeito só consente à própria morte quando trata a si mesmo como o objeto a quem se destina sua hostilidade parece se enquadrar oportunamente na descrição de sintomas melancólicos.

### 3.3 SUICÍDIO E PULSÃO DE MORTE

No texto “Além do princípio do prazer” (1920), a definição de pulsão de morte, que já vinha sendo desenvolvido por Freud em estudos anteriores, é finalmente incorporada aos conceitos psicanalíticos sendo responsável por pertinentes modificações em praticamente todas as teorias psicanalíticas desenvolvidas anteriormente.

Freud desenvolveu sua teoria de pulsão de morte a partir da observação do fenômeno que denominou compulsão à repetição, processo inconsciente que empurra o sujeito a reprodução de atos, ideias, pensamentos ou sonhos causadores de sofrimento e que possui o caráter de uma insistência conservadora (Roudinesco e Plon, 1998, p. 670). Segundo Parreira (1988, p. 66-67), a repetição age de forma independente e antagônica ao Princípio de Prazer, já que repete o que causou e causa sofrimento ao sujeito, é a pulsão em seu estado livre “porque aquilo que repete não foi ligado, não foi subsumido do eu, escapando ao processo secundário, ou seja, à sua absorção pelo eu”. A pulsão teria uma natureza conservadora, que tenderia a buscar sempre “o retorno à uma condição anterior” (Parreira, 1988, p. 66). Sendo assim, Freud

se viu obrigado a admitir a existência de uma pulsão que se coloca em posição contrária às pulsão sexual e à pulsão de autoconservação. De um lado se teria Eros – pulsão de vida, que empurraria o organismo aos momentos posteriores ao seu nascimento (Metzger e Silva Júnior, 2010, p. 569) – do outro lado se postaria Thánatos – “que conduziria o organismo ao estado anterior ao nascimento, à condição inorgânica da qual partiu: a morte” (Parreira, 1988, p. 67).

Nas despedidas analisadas, é possível encontrar marcas de repetição em comportamentos, pensamentos e ações, como postuladas por Freud, no bilhete deixado por Carla: “(...)você saía e me largava em casa, e eu chorava tanto que não tinha mais lágrimas para chorar (...)”. Na longa carta da adolescente Vivi é possível observar as alegações de comportamentos repetitivos e autodestrutivos e a responsabilização do pai pelo seu sofrimento: “Quantos cortes eu não fiz? Eu até apelei a drogas, o que não resultou em nada. Meu pai iniciou a destruição. (...)Eu já tentei suicídio outras vezes. (...) Dá aquele aperto no peito, aquela sensação de frio na barriga”. Lázaro alega ter pensamentos suicidas desde a infância: “Quando estava longe dos olhares da minha família, passei a minha infância inteira com uma faca encostada no peito, em direção ao coração, acho que só não fiz naquele tempo porque tive medo de errar e ficar aí vegetando e dando trabalho”. Padrão de agressividade contra si mesmo também seguido, aparentemente, por Jessica: “Existiram vários outros, sempre existiram (Meus monstros) Já tentei suicídio algumas vezes, em uma delas fui parar no hospital kkk completamente inconveniente, mas sobrevivi pro meu azar! (...) Desde que me entendo por gente eu pensava na morte, eu passava por muita coisa, sofria bastante...”. Na carta de despedida postada por Cícero também é possível se constatar um pensamento recorrente de colocar um fim na própria vida: “Não gostaria de chegar ao ponto onde cheguei, mas não nego que ele sempre esteve em algum ponto da minha vista desde que me lembro por gente, aos 4 anos de idade”.

Aqui se faz necessário pontuar que – embora o desenvolvimento do conceito de pulsão de morte aponte para a agressividade, destrutividade, violência – esses processos não são expressões diretas da pulsão de morte, visto ser essa uma teoria complexa e que não funciona isoladamente. Como postulado por Freud (1920), a pulsão de morte não se expressa sozinha, está sempre relacionada, em menor ou maior grau, às pulsões de vida. A libido seria assim “uma fusão de componentes eróticos e tanáticos” (Campos, 2013, 15). A união entre pulsão de vida e pulsão de morte está subordinada a predominância de uma delas e isso depende de suas proporções na fusão. Parreira (1988), citando Mezan (1982), defende que:

(...) para se falar em fusão é essencial que se verifique uma harmonização das finalidades pulsionais. No caso do sadismo o gozo do objeto e sua posse agressiva coincidem e por isso se justifica a utilização do conceito de fusão pulsional para compreender o fenômeno. (p. 70)

O contraponto da fusão é a defusão, a separação das pulsões que antes estavam unidas. Na defusão a pulsão de morte é a predominante, soltando-se da pulsão de vida e caminhando para realizar sua finalidade específica. De acordo com Parreira (1988), a agressividade, o ódio, se origina do movimento fusão-difusão, ou seja, da repetição desse movimento. Como ilustração desse movimento, nas mensagens suicidas aqui analisadas, encontramos a contradição no áudio de Davi: “A vida é tão linda, tão bela, mas eu tô abrindo mão, eu tô abrindo mão disso por que eu não consigo mais viver assim, eu não vejo esperança”. Em sua carta, Vivi expõe o lamento por deixar a vida e também a incapacidade de continuar vivendo: “Eu não queria morrer. Eu penso que tenho um futuro pela frente. Eu sei que tenho. (...) Eu não tenho força de vontade de continuar, eu não consigo seguir em frente sem derrubar mais uma lágrima”. A repetição sequencial da fusão-defusão parece ter acompanhado Lázaro ao longo da vida. Em postagem de despedida no Facebook ele afirma: “(...) mesmo nas vezes em que eu era tomado por uma onda de otimismo quanto ao futuro, algo no meu íntimo sempre dizia: ‘você vai se matar de qualquer jeito sacana’”.

Em “O problema econômico do masoquismo” (1924) ocorre mais uma mudança na teoria das pulsões postulada por Freud. O Princípio do Nirvana – tendência do aparelho psíquico de reduzir ao máximo a excitação que lhe alcança – é considerado em relação ao Princípio do Prazer, como se fossem idênticos e estivessem a serviço da pulsão de morte, alertando sobre as exigências da pulsão de vida. Freud se dá conta da presença de um erro nessa teoria:

Ao que parece, sentimos o aumento ou decréscimo dos montantes de estímulos diretamente na série dos sentimentos de tensão, e não há dúvidas de que existam tensões prazerosas e distensões desprazerosas. (...) Prazer e desprazer, portanto, não podem ser referidos ao aumento ou diminuição de uma quantidade que chamamos de tensão devida a estímulos, embora claramente tenham muito a ver com isso. Parece que não dependem de um fatos quantitativo, mas de uma característica dele que só podemos designar como qualitativa. (Freud, 1924, p. 167)

Assim, ele passa a considerar os dois princípios não mais como idênticos, mas como o Princípio do Nirvana se modificando no ser vivo e tornando-se Princípio do Prazer. Segundo Parreira (1988, p. 72), ao invés de “reduzir a zero a tensão de origem, tanto interna quanto

externa, torna-se preciso apenas mantê-la em determinado nível”, têm-se assim a predominância do Princípio do Prazer.

A partir desse ponto Freud se volta à discussão do masoquismo. Em “O problema econômico do masoquismo” (1924), o autor discute “o retorno sádico sobre o eu, o sentimento de culpa que o consome e a possibilidade de satisfação aliada à dor” (Bunhari, 2015, p. 106) acrescentando a proposição das três formas de masoquismo: feminino, erógeno e moral. O masoquismo feminino não se refere especificamente à mulher, mas à posição feminina existente nos dois sexos. Possui elementos que remetem à primeira infância, baseia-se no “masoquismo erógeno, caracterizado pela ligação estabelecida entre o prazer, de natureza libidinal, e a dor, produto da pulsão de morte” (Roudinesco e Plon, 1998, p. 683). Encontramos no masoquismo erógeno como base para as duas outras formas de masoquismo. Freud (1924, p. 168) o descreve como de fundamento biológico e constitucional, mas também como um conceito obscuro, supondo que se trata de “um resíduo que permanece dos investimentos de amor e de ódio dirigidos pela libido aos objetos externos” (Brunhari, 2015, p. 107). O que sobra da pulsão de morte opera junto à libido e tem o eu como objeto. É considerado “a superestrutura do masoquismo feminino e moral (...) guardião da vida” (Nakasu e Silva Júnior, 2013, p. 87). Já o masoquismo moral tem sua relação com a sexualidade atenuada, “parece não haver objetualização da pulsão de morte” (Nakasu e Silva Júnior, 2013, p. 87). De acordo com Freud (1924):

O que importa é o sofrimento mesmo; se ele é infligido por uma pessoa amada ou outra qualquer não faz diferença; pode ser causado também por poderes ou circunstâncias impessoais, o verdadeiro masoquista sempre oferece quando vê perspectiva de receber uma bofetada. Na explicação desse comportamento, tudo convida a deixar de lado a libido e limitar-se a supor que a pulsão de destruição foi novamente voltado para dentro e se enfurece com a própria pessoa. (p. 173).

O masoquismo moral é considerado “prova” da coexistências das pulsões, da “autodestruição produzida com satisfação libidinoso” (Nakasu e Silva Júnior, 2013, p. 87), do sofrimento com ganhos em termos de prazer. Freud (1924, p. 174) propõe a substituição do termo “sentimento inconsciente de culpa” até então utilizado por “necessidade de punição” para caracterizar formas patológicas de masoquismo moral e a caracteriza como uma reação à coerção pulsional imposta pelas normas de conduta social. Segundo ele, a superação do complexo de Édipo possibilita o surgimento da consciência e da moralidade, possibilitando que

o sujeito se adeque às normas e consiga viver em sociedade. No masoquismo moral o complexo de Édipo é revitalizado, a moralidade é sexualizada novamente e ocorre uma regressão psicológica do sujeito. Nesse movimento, surge a tentação pela prática de “atos pecaminosos” que devem ser expiados pelo Supereu ou disciplinados por quem ocupa autoridade semelhante à parental. O masoquista, buscando ser castigado pelo representante dos pais, toma atitudes inadequadas, age contra o seu próprio bem estar, podendo colocar em risco a sua própria existência real.

A volta do sadismo contra a própria pessoa acontece regularmente na repressão cultural das pulsões, que impede que boa parte dos componentes pulsionais destrutivos da pessoa tenham aplicação na vida. Pode-se imaginar que esta porção reprimida da pulsão de destruição surja no Eu como uma intensificação do masoquismo. Mas os fenômenos da consciência [moral] levam a supor que a destrutividade que retorna do mundo exterior também é acolhida pelo Supereu sem tal transformação e eleva o sadismo deste para com o Eu. O sadismo do Supereu e o masoquismo do Eu complementam um ao outro e se juntam para produzir as mesmas consequências. Apenas assim, creio, pode-se compreender que da repressão instintual resulte – com frequência ou em todos os casos – um sentimento de culpa, e que a consciência venha a ser mais severa e mais sensível quando o indivíduo mais se abstém da agressão a outros. (Freud, 1924, 179)

Como conclusão, Freud aponta que o caráter perigoso do masoquismo moral reside no fato dele proceder da pulsão de morte e afirma que, por ter a significação de um componente erótico, mesmo a autodestruição do indivíduo ocorre mediante satisfação libidinal.

Pelo exposto, é válido tomar o ato suicida como uma das vias de sofrimento buscadas no masoquismo moral e não desvincular o suicídio do campo da satisfação. Nas últimas mensagens deixadas pelos suicidas que estão sendo aqui analisadas, além da agressividade, encontra-se o sentimento inconsciente de culpa, o desejo de punição, a incapacidade de lidar com contrariedades e, principalmente, a visão em túnel como características presentes em boa parte do material. Considerando que não temos acesso à vida pregressa dos sujeitos aqui mencionados e que nosso contato é restrito ao que a pessoa desejou expor como marco dos seus últimos momentos de vida, nossas impressões serão referentes à busca e necessidade punição, característica do masoquismo moral, facilmente constatada em nossas análises.

Stefano (2012, p. 22), traça a dinâmica do masoquismo moral na busca pela punição: o masoquismo e seu empuxo ao “erro” fazem com que o sujeito cometa um “pecado”, uma

transgressão às normas sociais, o que provoca repreensões da “consciência moral sádica” e a busca por uma punição, e por sua satisfação conseqüentemente. Observamos essa dinâmica em trecho da despedida de Liber: “(...) é que eu faço muita besteira e não queria mais dar desgosto a pai ver a cara dele de decepcionado é muito pra mim”. E também no recorte da postagem de Prince: “eu pequei, nao fui um irmao presente”. Davi parece esperar da morte uma remissão dos seus erros: “Eu preciso pagar pelo mal que eu fiz às pessoas que gostavam de mim”. A menção de algumas mensagens de despedida precisam de contextualização para que seu sentido seja preservado. É o caso da carta de despedida de Valter, militar e pai de uma jovem que cometeu suicídio uma semana antes da esposa e ele tomarem a mesma decisão. O suicídio de sua filha foi um caso polêmico e, junto à esposa, ele concedeu algumas entrevistas aos veículos de comunicação afirmando se sentir culpado pela atitude tomada pela filha. Em sua carta de despedida, referindo-se ao serviço militar, aconselha: “Digo a todos não vale a pena. Vão se dedicar a suas famílias”. Também é o caso de Paulo que cometeu suicídio após não conseguir salvar a esposa de um afogamento. Na sua postagem de despedida no Facebook comenta: “não consegui salva-la fiz de tudo mergulhei joguei ela pra cima e apaguei e também fiquei desmaiado minutos afogado.....nao quero mais viver sem ela”. Assim também acontece com Cícero, um jovem diagnosticado com ansiedade e que acredita atrapalhar a vida da sua família devido à doença: “Não posso permitir que este meu problema impeça elas de viver e faça com que elas fiquem amarradas a mim. Eu simplesmente não suporto está ideia”.

No estudo de mensagens de despedidas de suicidas o masoquismo moral parece ter muito a nos ensinar. Como é possível perceber, é um conceito que se arrasta para complementar a maioria das teorias psicanalíticas que tratem de manifestações da pulsão de morte.

### 3.4 DISCUSSÃO

Como já afirmado anteriormente, a análise das mensagens aqui utilizadas não visa identificar os motivos que podem levar alguém a cometer suicídio, tão pouco intenciona traçar diagnósticos e enquadramentos desses sujeitos. O ato suicida é tão nebuloso, complexo e obscuro que, como expresso em algumas falas colhidas, nem mesmo o sujeito é capaz de localizar uma razão específica para cometê-lo. Ainda quando se aponta um ou vários motivos, é possível notar que o sujeito não tem absoluta certeza do que pontua e, muitas vezes, ocorre uma tentativa de racionalização do ato como forma de afirmar uma atitude que o sujeito ensaia há tempos. A decisão de escrever, gravar ou filmar algo como “últimas palavras” antes do fim, parece uma tentativa de se perpetuar na lembrança dos que ficam, uma aposta em ser ouvido, a derradeira

chance de falar de uma vida que só ele conhece. Os últimos dizeres de um suicida não são ignorados, todos querem saber. Seu desapego da vida torna suas falas, quaisquer que sejam, interessantes.

A divisão dos conceitos psicanalíticos em categorias, por outro lado, deve-se às características próprias do método de pesquisa utilizado, ou seja, a análise de conteúdo como proposta por Bardin e serviu muito bem para os fins analíticos almejados, facilitando o entendimento desses conceitos e a identificação de suas presenças nas falas dos sujeitos. No entanto, essa categorização não implica no isolamento dos conceitos, não os tornam soltos, independentes e tão pouco significa que os sofrimentos que empurram o sujeito para a morte possam ser localizados e classificados única e exclusivamente em um desses conceitos. A abordagem do suicídio na Psicanálise, e em Freud especificamente, não segue uma linearidade e costuma aparecer atrelado aos estudos das neuroses e também das psicoses. Logo, localizar o sofrimento do sujeito em uma única categoria, para fins diagnósticos, por exemplo, pode não ser uma tarefa simples. Em “Luto e Melancolia” (1917), Freud evidencia a ligação entre os conceitos ao afirmar que o indivíduo só atenta contra a própria vida mediante a renúncia da autopreservação e aponta o narcisismo como desencadeante dessa condição. Ao postular a existência das pulsões de vida (Eros) e de morte (Thánatos), ele aponta que a atuação simultânea e conflitante das pulsões produz os mais diversos fenômenos da vida, inclusive o suicídio. A entrada do indivíduo em um estado melancólico se daria pela supressão da pulsão de vida pela pulsão de morte, estando, a compreensão desse processo, referida à estrutura psíquica do sujeito e a questões relativas ao sadismo e masoquismo. Como se nota, são processos que podem ocorrer de forma simultânea, por diversas vias e alcançar o mesmo fim: a morte do sujeito. Em detrimento desse entrelace e da dificuldade de um “enquadramento”, essa definição pode não ser preponderante para uma hipótese diagnóstica ou mesmo para o desenvolvimento de um tratamento. A identificação da condição psíquica do sujeito e o apoio nessa base teórica já possibilita intervenções que lhe forneçam meios de lidar com o seu sofrimento, sendo tais noções, acreditamos, de grande valia teórico-prática para os psicanalistas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este trabalho, é necessário pontuar sua limitação e incompletude. A plena compreensão do fenômeno suicídio e da mente de um suicida jamais foi vislumbrada e sua completa apreensão por qualquer campo teórico não é sequer considerado possível devido à sua singularidade e também às influências de meios externos ao sujeito. O suicídio não pode ser

explicado por determinantes gerais, visto tratar-se de um fenômeno que arremata indivíduos, experiências, vidas. A intenção deste trabalho é tão somente fornecer uma contribuição acadêmica e psicanalítica às pesquisas relacionadas à temática do suicídio, sem exaurir as possibilidades de aprofundamento e ampliação do que foi desenvolvido até agora, bem como sua formulação e reformulação conforme for necessário, contando com a premissa psicanalítica do um a um.

## Referências

- Bardin, L. (2004) *Análise de conteúdo*. (2ª ed). Lisboa: Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1977)
- Bastos, R. L. (2009) Suicídios, Psicologia e Vínculos: uma leitura psicossocial. *Psicologia USP*, São Paulo, 20 (1), 67-92.
- Brunhari, M. V. & Cremasco, M. (2009) Da angústia ao suicídio. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, 9 (3), 785-814.
- Brunhari, M. V. & Darriba, V.A. (2010) Não te matarás: suicídio, prevenção e psicanálise. *Estudos de Psicanálise*, Aracajú, 34, 63-70.
- Brunhari, M. V. & Darriba, V. A. (2014) O suicídio como questão: melancolia e passagem ao ato. *Psicologia Clínica*, 26 (1), 197-213.
- Brunhari, M. V. & Moretto, M.L.T. (2015) O suicídio amoroso: uma proposição metapsicológica. *Psicologia em Revista*, 21(1), 108-125.
- Costa, A. O. & Moschen, S. Z. (2013) Psicanálise e educação: os paradoxos da alteridade. *Educação & Realidade*, 38 (2), 433.
- Dias, M. L. *Suicídio, testemunhos de adeus*. Editora Brasiliense. 1 ed. São Paulo. 1991
- Durkheim, E. (2000) *O Suicídio – Estudo de Sociologia*. São Paulo: Ed. Martins. (Obra originalmente publicada em 1897)
- Ferreira, T. (2006) Conceitos atuais da psicopatologia do suicídio. *Revista da Faculdade de Direito*, UFPR, 124-128.
- Freud, S. (2006) *Manuscrito G. Melancolia*. In: Freud, S. Volume I. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1895)
- Freud, S. (2006) *Psicopatologia da vida cotidiana*. In: Freud, S. Volume VI. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1901)
- Freud, S. (2006) *Contribuições para uma discussão acerca do suicídio*. In: Freud, S. Volume XI. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1910)
- Freud, S. (2006) *Totem e Tabu*. In: Freud, S. Volume XIII. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1913-1914)
- Freud, S. (2006) *Recordar, repetir, elaborar*. In: Freud, S. Volume XII. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1914)

- Freud, S. (2006) *Luta e Melancolia*. In: Freud, S. Volume XIV. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1917)
- Freud, S. (1990) *Psicologia das massas e análise do eu*. In: Freud, S. Volume XVIII. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1921)
- Freud, S. (2006) *O problema econômico do masoquismo*. In: Freud, S. Volume XIX. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1924)
- Freud, S. (2006) *O mal-estar na civilização*. In: Freud, S. Volume XXI. Obras Completas. Brasil: Imago. (Obra originalmente publicada em 1929)
- Justus, D. (2003) *O suicídio nosso de cada dia... Estados Gerais da Psicanálise: Segundo Encontro Mundial*, Rio de Janeiro: 2003.
- Lacan, J. (2005) *Os complexos familiares na formação do indivíduo, ensaio de análise de uma função em Psicologia*. Brasil: Jorge Zahar. (Obra originalmente publicada em 1938)
- Lacan, J. (2005) *O estádio do espelho como formador da função do Eu*. Brasil: Jorge Zahar. (Obra originalmente publicada em 1949)
- Lacan, J. (1998) *A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud*. Brasil: Jorge Zahar. (Obra originalmente publicada em 1957)
- Lacan, J. (2005) *O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Brasil: Jorge Zahar. (Obra originalmente publicada em 1959-1960)
- Lacan, J. (2005) *O Seminário, livro 10: a angústia*. Brasil: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1962-1963)
- Lacan, J. (2005) *O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Brasil: Jorge Zahar. (Obra originalmente publicada em 1964)
- Lacan, J. (2005) *Televisão*. Brasil: Jorge Zahar. (Obra originalmente publicada em 1974)
- Lambotte, M. C. (1997) *O discurso melancólico*. Rio de Janeiro: Cia. de Freud.
- Marquetti F. C. & Milek G. (2014) Percurso Suicida: observação e análise. *Rev Ter Ocup Univ*, São Paulo, 25 (1), 18-26.
- Metzger, C. & Silva Jr, N. (2010) Sublimação e pulsão de morte: uma des fusão pulsional. *Psicologia USP*, São Paulo. 21(3), 567-583.
- Miller, J. A. (2014) Jacques Lacan: observações sobre seu conceito de passagem ao ato. *Opção Lacaniana online nova série*, Ano 5, n. 13.

- Nakasu, M. V. P. & Silva Jr, N. (2013) Em defesa de uma certa autonomia: releitura do masoquismo moral em Freud. *Percurso*. Ano XXVI, 51, 231.
- Prieto, D. & Tavares, M. (2013 - 2014) Crise suicida – sofrimento narcísico e dificuldades nas relações de objeto. *Alter – Revista de Estudos Psicanalíticos*. 31 (1/2), 32 (1), 25. .
- Rodrigues, J.C. (2006) *Tabu da Morte*. Rio de Janeiro: Fio Cruz.
- Silva, L.M.A. (2007) *A corrente suicidógena de Durkheim e suas relações com as manifestações da pulsão de morte na cultura em Freud e Lacan: um percurso preliminar a um diálogo possível*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Stefano, M. A. (2012) *A culpa e o masoquismo na textura das neuroses*. Disponível em: <http://centropsicanalise.com.br/wp-content/uploads/2012/08/Culpa-e-Masoquismo-Moral-Maria-Aparecida-Ramos-de-Stefano-ok.pdf>
- World Health Organization. (2017) *World health statistics 2017: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals*. Geneva: WHO. License: CC BY-NC-AS 3.0 IGO.

**ANEXO – Transcrições literais dos áudios, vídeos, cartas, bilhetes e postagens em redes sociais e blogs, incluindo erros ortográficos e de digitação, além da reprodução escrita de elementos sonoros e imagéticos.**

- Adri\* – Áudio de 3min14s:  
 (choro) Eu precisava gravar esse áudio antes de eu ir. Gente, não tenha dúvidas que eu amo as minhas filhas. (nome do ex marido) acabou com a minha vida. A família dele acabou com minha vida. (choro) Eu recebi ameaças o tempo inteiro, que eles iriam colocar minhas filhas contra mim. Ele não me ajudou em nada na gravidez. Negou a paternidade até o último momento. (choro) O juiz é amigo da família da minha mãe. Minha mãe me odeia. Meus irmãos me odeiam. Minha família me odeia. (choro) O juiz... Eu tenho certeza que o juiz ajudou ele a mando de alguém, principalmente a minha (nome da tia) que é advogada, tem muita influência com esse juiz. (choro) Eu tenho certeza que tem ajuda dela nessa história. Não existe uma pessoa entrar na justiça há um ano atrás pra tentar conseguir os direitos da filha... Tem um ano que eu tentei o direito da (nome da filha) de ter um registro, de ter um plano de saúde, de ter uma pensão digna e... E chegou em dezembro o juiz não me deu, não deu pra (nome da filha) nada disso. (choro) Aos últimos quinze dias de dezembro o juiz deu pra (nome do ex marido)... além de ter dado a guarda pra (nome do ex marido) de uma filha que ele negou o tempo inteiro, o juiz providenciou imediatamente o registro da menina, o juiz providenciou imediatamente o plano de saúde da menina e passou a guarda pra ele. O que eu não consegui em um ano, o (nome do ex marido) conseguiu em quinze dias tirar a única motivação que eu tinha pra viver, que são minhas filhas. (choro) E ainda entra com um pedido de guarda delas, só pra me ver sofrer, só pra ter o prazer de me ver sofrer. A minha família me odeia, as pessoas me odeiam, eu não sou nada, sempre me disseram que eu sou um lixo, que eu não presto, que eu não sirvo pra nada. (choro) Me perdoem, todo mundo. (nome da amiga), eu te amo. (choro) (nome da amiga), obrigada por tudo. (nome da amiga), eu te adoro. Infelizmente, hoje acabou. (choro) Acabou tudo. Enquanto eu consegui aguentar, eu aguentei. (choro) Mas agora acabou. (choro) Não teve jeito mais. Só tenho pra falar pra vocês que não existe justiça na Terra. Não existe justiça. Fui acusada de um monte de coisa que eu não fiz. As pessoas... Assistentes sociais do fórum me acusaram de coisas que eu não fiz. Elas foram imparciais o tempo inteiro pra me prejudicar e pra favorecer (nome do ex marido), a família dele. (choro) Eu odeio a minha mãe com todas as forças. Eu tô indo, mas eu quero que vocês saibam: eu odeio a minha mãe, eu odeio a minha irmã, eu odeio a minha família que me largou nos momentos que eu mais precisei. (choro)
  
- Américo\* – Postagem no Facebook  
 Primeiramente, nada que ninguém viesse a fazer poderia me tirar esta ideia da cabeça. Esta é minha libertação, não de uma dor temporária, mas de minha eterna insatisfação com este mundo. Sei que se eu tomasse uma caralhada de remédio eu ficaria dopado o bastante para aceitar, mas meu problema não é mera tristeza, é sim uma intensa revolta que vive dentro de mim e que prefiro ver morta do que amordaçada. Nos dias atuais me vejo menos infeliz pois tenho trabalhado menos. Meu problema não é o emprego atual, meu problema é na verdade generalizado, é o mundo inteiro. Não me sinto capaz de viver cercado por pessoas, não me sinto capaz de trabalhar, entregar o tempo de minha vida para conseguir nada. Você pode enxergar o mundo hoje como muito bom, mas eu nunca vou. Pode achar que minha vida é muito de boa e que há um monte de gente mais fodida que eu, mas aos meus olhos, todos estamos fodidos. Pelo menos nós os escravos do mundo. Minha morte não veio em um momento de desespero puro e repentino, ou

por arrependimento, ou tristeza ou qualquer sentimento temporário irracionalizado. Eu passei por um longo processo de reflexão, alguns podem até dizer que foi uma forma de justificar ou uma racionalização de um ato egoísta e mimimi... mas não, eu pensei e cheguei a conclusão de que não quero viver no mundo atual e ponto final. Nos últimos dias tenho vivido até super de boa, indo a lugares legais, vendo alguns amigos, curtindo meus momentos, experimentando o que seria uma vida onde eu não tivesse obrigação de "produzir" para sobreviver, mas mesmo assim, ainda é um mundo fodido o bastante pra se viver. Minha decisão inclusive pode levar muita gente a achar isso. E minha sinceridade: se você pensa em fazer o que eu fiz, eu te entendo. Não é pra dizer que você não deveria ficar triste pela morte das pessoas ou coisa do tipo, mas se só isso te deixa triste, você está triste por um motivo meio fraco. Hoje, dia 3 (faltando 3 dias) foi quando comprei meu kit de hipóxia. Acordei, fui até a loja que vende cilindros de gás e comprei meu cilindro de 1m<sup>3</sup> de nitrogênio, custou R\$ 550,00 e a válvula redutora de pressão, que custou R\$ 165,00; tentei ir ao banco sacar minhas economias mas qualquer coisa acima de R\$ 5000,00 precisa ser notificada na agência com antecedência. Voltei em casa e depois do almoço fui comprar o fluxômetro que custou R\$ 52,00 em uma loja de suprimentos médicos, 2 metros de mangueira transparente que me custou R\$ 2,25 em uma loja de mangueiras, 2 metros de plástico transparente para encapar cadernos e fita adesiva que totalizou R\$ 6,00 em uma papelaria, testei todas as conexões e logo mais farei o capuz, assim que botar um pouco de ordem na oficina. Vai tudo dentro de minha mala. R\$ 775,25, este foi quanto paguei pra conseguir uma morte digna, sem dor, e sofrimento, sem sangue. Ao menos pra mim. Um valor bem razoável. Eu poderia ter comprado alguns metros de corda por uma pequena fração deste preço, mas o resultado pode não ser bonito. Uma arma também era possível no mercado ilegal, mas além do sangue todos ainda tem a chance de falhar. Eu poderia construir uma guilhotina, seria brutal, mas não. Eu poderia ter jogado o carro na frente de um caminhão na contra mão ou de cima de um viaduto, enfim, poderia ter causado algo do tipo, mas não, poderia até ter me jogado na frente de um ônibus. Existem incontáveis formas de acabar com a própria vida, até de fazer parecer um acidente, mas não, prefiro que seja de uma forma segura, inteligente e tranquila, me deem ao menos este crédito. Bom, chegou o dia, estou no hotel que escolhi, confortável, limpo... Ontem o recepcionista ao cadastrar meus dados notou que hoje seria meu aniversário, sujeito super educado como toda essa galera de hotel, queria que as pessoas sempre fossem assim nos seus trabalhos. Acabei de fazer o capuz de plástico, com bastante cuidado e capricho que eu tentava ter com tudo o que eu fazia. Conectei os reguladores de pressão e tudo mais e fiz um teste, respirei por alguns segundos e cara, é muito rápido, a visão escureceu na hora, na verdade respirei um pouco e antes de notar o efeito tirei o capuz, assim que tirei senti a fraqueza no corpo e a visão fez como se reduzissem todas as luzes. Vou voltar nos últimos dois dias. Antes de ontem saí com amigos, conversamos sobre tudo, nos divertimos, comemos (não onde eu havia planejado, pois no restaurante tinha uma fila de 29 mesas de espera, ficamos uma hora e ainda faltavam 15, mas no regrets), ficamos em uma praça por horas e a noite passou maravilhosamente divertida, como eu queria que tantas fossem. Claro que o pensamento estava na cabeça, mas distrair e aproveitar o tempo foi muito bom, notei um certo desconforto por parte de meu grande amigo que sabia que aquilo era um adeus, como eu quero que tudo fique bem com ele, com todos vocês na verdade (a maioria pelo menos né, me conhecem, sabem dos meus rancores). Depois fui levar minha amiga em casa e ficamos mais um bom tempo conversando no carro, assuntos quaisquer, tipo de conversa gostosa, lembranças, eu evitei planos, tenho evitado planos, não queria deixar promessas não cumpridas além de todas que já deixo. Ontem (03/10) foi um ótimo dia, passei a tarde nas preparações finais, de boa, sem nervosismo e a noite separei para

visitar alguns amigos, pena que não visitei mais, mas gente, sinceramente, essas coisas temos que fazer enquanto o tempo nos permite, aproveitem uns aos outros agora. Passei na casa de um casal, dei abraços neles, presente, conversei brevemente, que pena, mas acho que deixei uma impressão de tranquilidade, espero que sim. Depois passei na casa de outro casal, uma visita aleatória como tantas que já fiz, deixei mais um presente, conversas rápidas sobre nada de importante, despedida sem cerimônia - gente, eu não queria deixar ninguém me achando estranho, só queria mesmo passar por mais um dia assim, de boa... Daí fui para o aniversário de um amigo e ver pela ultima vez seus pais, levei mais um presente e vi a alegria sincera de uma criança e o reflexo em seus pais... conversas aleatórias e tudo mais, boa comida e chegou novamente a hora de partir, como se estivesse indo trabalhar ou whatever. De lá foi que vim direto para o hotel, no porta malas uma bolsa com tudo o que eu precisava. Chegando aqui era a troca de turno da recepção, minha reserva foi confirmada e subi para o quarto, deixei tudo aqui e fui para visitar mais amigos, horas de conversas e carinhos como sempre, curti cada momento dos meus últimos de verdade, sem me sentir sozinho, me sentindo querido e tudo sabe? Mas como eu já devo ter dito, não era minha intenção me salvar, o problema é que todo o resto dos dias "normais" estraga as memórias desses bons dias, não fosse essas minhas despedidas eu estaria trabalhando, vendo gente estranha, trocando a vida por uns trocados literalmente. Me despedi com um abraço gostoso e fui ver mais uma amiga, uma visita como tantas outras rápidas que fiz, deixei mais um presente, mais uma despedida, um ultimo olhar e na cabeça como com todos, "ultima vez que lhe vejo... adeus, fique bem". Tanta gente que quis eu ver de novo, passar um tempo, dar um abraço, mas espero que nosso último encontro tenha tido isso. Passei no posto, enchi o tanque como fiz em centenas de outros fins de noite e acelerei para casa com a bolsa vazia no porta malas. Em casa os finalizando alguns detalhes, deixei alguns bilhetes e tudo mais, peguei minha mochila com notebook, um telefone, deixei uma calça e camisa favoritas em cima da cama separado para ser minha roupa final. Vim com um tênis velho, bermuda, camisa que adoro, chamei um táxi (Uber NUNCA) e deixei R\$ 10 de gorjeta para o arrombado que veio de lá aqui ligado numa porra de rádio fodida do caralho. Passando pelo loby o atencioso recepcionista desejou um feliz aniversário, disse que o dia seria maravilhoso e eu respondi um "com certeza". Aqui estou terminando esse texto sem fim, ouvindo músicas da minha banda favorita, algumas lágrimas rolaram pra não me chamarem de frio... Um alívio me bate, misturado com uma tristeza por saber que vou deixar algumas pessoas marcadas. No final, eu achava a vida uma merda, tentei viver esse finalzinho de boa, mas sempre com a cabeça nesse lugar - é uma merda, e eu fazer isso só prova que nunca deixará de ser. Numa boa, eu até prefiro estar errado sobre o futuro mas se tratando de seres humanos, acho que vem muita merda que eu prefiro não passar por aí, cuidem uns dos outros, be not scrotum! Vou gravar um videozinho, tomar um banho gostoso enquanto upa, mandar umas msgs, liberar todas essas publicações e bom, curti muitos dos momentos, mas outros me trouxeram ao fim. Morri como eu queria, quando eu queria, sem dor, sem sofrimento, vou agora viver nessas suas memórias, por que sabem né? Não existe nada desses deuses e tal. Queria deixar aqui um pedido em nome da minha memória: Por favor, não realizem nenhuma manifestação religiosa em meu funeral, nada de rezar ou falar que fui com deus ou essas merdas, vocês que acreditam nessa merda toda sabem que se isso fosse real eu estaria queimando no inferno essa hora, então respeitem minha memória, se quiserem, pensem e peçam em silêncio, mas nada desse negócio de 'alahuakbar' ou 'aleluia deus é poderoso' na hora de me baixar pra terra. Se possível peçam a funerária que o caixão não tenha ornamentos religiosos, se possível preto (hheheheh) e se rolar, sem flores no caixão, só eu deitado lá com minha calça camuflada velha e surrada,

camisa de banda, um tênis confortável, boné? de repente... Façam pensando como eu queria estar. E nada de tocar na minha barba! Zueira, pode encostar, só não cortem! Mais uma coisa, não convidem qualquer pessoa, por favor, não façam convites públicos anunciando o local, mantenham a parada entre conhecidos, ou whatever! E toquem minhas músicas, caralho, metal nessa porra! Adeus.

- Américo\* – Vídeo de 7min14s

Olá, pessoal! Eu vou tentar fazer esse vídeo o mais curto possível para não tomar muito o tempo de vocês e nem o meu. Bom, muita gente talvez não tenha acesso ou algumas pessoas talvez não tenham acesso ao Facebook, então a notícia vai chegar por esse vídeo ou, sei lá, por fofoca, whatever... Mas, então, eu escolhi hoje, dia 04 de outubro de 2015, para ser o dia em que eu morro. É, hoje eu vou morrer. Eu tô tipo num hotel. Eu ainda não pensei muito bem como eu vou revelar qual hotel eu estou, mas, né, tem que preparar isso. E... tá... eu deixo um texto bem grande no Facebook. Estas estão sendo as minhas últimas palavras, as minhas últimas imagens e tal. Mas... acho que não tem muito, eu prefiro me expressar pelo que eu escrevi lá. Talvez eu até copie de lá para os comentários, para a descrição desse vídeo, é do YouTube. Acho que eu vou postar esse vídeo no Facebook também. Aproveito e posto tudo de uma vez. Ahn... Tô de boa, tô tranquilo... Já fiz meus testes e tal. O método que eu escolhi foi o que eles chamam de Exit Bag, que é tipo um método bem popular fora do país, né? Tipo, na Austrália, em alguns países da Europa, nos Estados Unidos. Ele geralmente é usado por pessoas que estão em estado terminal e tal. E as famílias inclusive, quando apoiam esse método como uma forma de eutanásia, elas podem inclusive aproveitar e, sabe... tipo tirar ali o equipamento que foi utilizado e fica parecendo uma morte natural, que é indetectável na autópsia. Então... tipo... É tranquilo assim, é sem dor, é rápido, sabe? Então... por isso que eu escolhi esse método, tranquilo... (risos) Vocês podem ver que eu tô tranquilo. Olha... Eu tô com uma cara tipo de boa. Não dormi essa noite é claro. Ahn... mas é... Tipo, daqui há alguns minutos eu não existirei mais. Então, foi... se a gente viveu momentos bons juntos, foi bom... o resto foi uma bosta, sabe? Tipo, numa boa... Eu acho que o resto foi uma bosta. Por isso que eu resolvi fazer isso. Eu acho que o mundo não é um lugar que eu queira viver. Nunca me senti, tipo, parte dessa... sabe? Da coisa toda. Ahn... Eu não tenho muito o que falar, sabe? Tipo, a maioria das pessoas que vão assistir isso nem sequer me conhecem bem o bastante. Ahn... Enfim... Tipo, mais como um adeus mesmo. Evita de ficar vendo esse vídeo várias e várias vezes, sabe? Não faz bem. Ahn... Tipo... O hotel é legal, tal... Eu tô gravando esse vídeo do notebook, os outros eu gravei do celular. Ahn... Tipo... Ah, uma coisa: tenta não crucificar as pessoas de quem eu comprei essas coisas. Tipo, cilindro de nitrogênio ou humm, sabe? Ou o hotel... Enfim... Ninguém sabia de porra nenhuma. O cilindro de nitrogênio eu fui bem convincente na hora de comprar, com um papo muito legal de que eu ia, sabe, trabalhar com restauração de amortecedores de moto e, realmente, você precisa de um cilindro de nitrogênio pra... é... tipo, fazer a carga do gás interno que tem nos amortecedores da suspensão traseira de motos é feita com esse nitrogênio. Então, eu sabia qual que era a aplicação desse cilindro aí. Ahnn... Enfim... Sabe? É tipo, um papo convincente. Eu podia ter comprado argônio e falado que era pra solda, então essas pessoas não fazem a menor ideia de qual que era o uso final disso, sabe? Eu imagino que, sei lá, a polícia vai lá e, sabe, fazer perguntas pra eles, assim... Eu acho desnecessário, sabe? Tipo, os caras não têm nada a ver com isso. Eles têm que vender o produto deles, enfim... Eu acho que todo mundo tem o direito de escolher essas coisas, assim como as pessoas têm o direito de escolher tratar as outras mal e... então, foda-se, eu tenho o direito de escolher a hora que eu vou morrer. Foda-se o resto. Tipo, eu fico meio triste só pelo fato de que as

pessoas vão ficar tristes, mas eu prefiro ficar triste por isso do que ficar triste porque eu tô fodido pro resto da vida, sabe? Tipo, tem que viver até ficar velho e tal. E eu sou o tipo de pessoa que prefiro está no controle da situação. Não quero ficar velho nem fodendo. Não quero viver mais, sabe? Pra mim... (arrote)... já tá de boa. E eu curti o que eu pude. Tive que trabalhar pra caralho também... Então, pelo menos, sei lá, tô indo de boa. Melhor do que se eu... (pausa)... se vocês tivessem recebendo a notícia de que eu morri com um tiro na cara, olha que merda, né? Vieram me assaltar e pra levar, sei lá, 200, 300 reais, me deram um tiro na cara. Né? Imagine. Que legal. (tosse) Ou um filho da puta, sei lá, bateu o carro em mim porque resolveu que ele podia sair à noite, beber e dá um rolê no carro dele e aí ele não quis parar numa parada obrigatória num sinal e bateu e aí eu me fodi e morri. Olha... que... Imagina essa situação. Ia ser... Eu pelo menos ia achar uma bosta pq não teria sido, né, do jeito que eu queria. Ou, pior, né? Se eu não morresse e ficasse, sei lá, tipo... vegetal. Sem condição de morrer depois. Enfim, esse vídeo já está com quase 6 minutos. Ahn... E eu não tenho muito o que dizer... Vocês leiam lá o texto... Esse texto que eu escrevi, ficou legal, sabe? Tipo... Uma descrição do que fiz, tipo, ontem, anteontem e outras coisas que eu nem lembro que eu escrevi há uns dias. Tem os vídeos anteriores que eu gravei também no carro, eles não estão no Youtube, eles só estão no Facebook. Então, quem está assistindo esse pelo Youtube não teve acesso aos outros e hmmm... (pausa)... Enfim, é isso. Agora...são 9 horas da manhã... Ahn... O engraçado é que, tipo, hoje é meu aniversário, pra quem não sabe. Ahn... Eu nasci por volta das 10 da manhã, eu vou morrer por volta das 10 da manhã, então eu vivi exatamente 31 anos. Poético, não? A morte, a vida, as coisas são assim. Ahn... E então eu quero pedir desculpa para quem vai ficar triste com isso. Sinceramente, eu não queria que vocês ficassem tristes. Eu sei que vocês vão ficar tristes, mas eu não queria. Enfim... Valeu pra quem foi meus amigos. Pau no cu de quem foi filha da puta comigo, sabe? E... Principalmente meus vizinhos, as pessoas que moram na minha rua, aqueles filhos da puta, aquela raça da desgraça. Eu quero que todos se fodam. Eu quero que o mundo de vocês sejam uma bosta. Enfim... E... Todo mundo sabe as pessoas que eu odeio e quero que essas se fodam pro resto da vida. É isso. Adeus. Tenham uma boa vida na medida do possível e até a próxima. Ahhh... Não existe próxima. (risos)

- Tess\* – Postagem no Facebook

É com muito pesar que escrevo essa mensagem. No decorrer desse longo ano eu pensei em um cem números de "saídas", mas fica difícil quando se é vítima de uma mente brilhantemente psicopática e narcisista determinada. Esse texto tem 2 intuitos, denunciar uma situação de abuso insustentável e alertar as pessoas para a gravidade desse tipo de situação. Em virtude de alguns problemas familiares sempre tive muitas inseguranças e medos, além de vários problemas relacionados a minha estima própria. Eu tentava "sair" disso por meio dos estudos, desde antes de ingressar na faculdade, a minha carreira passou a ser o meu "refúgio", meu passaporte para me libertar de diversas situações incômodas. Nesse contexto, realizei diversos estágios em lugares que de despertavam afinidade, percebi que gostaria de fazer concurso público e resolvi dar uma pausa para estudar. Contudo, foi bem na época em que a Presidente Dilma anunciou o "congelamento" nos concursos públicos, entrei em desespero, nunca tinha advogado, estava perto de me formar, eu precisava aprender aquela profissão, seria minha saída. Mandeí um email para um dos meus professores da UnB, com quem fizera 1 ano de matérias optativas em Direito Tributário, eu tinha me saído bem, ele tinha escritório e há 2 meses havia anunciado por meio do (nome de um advogado) uma vaga de estágio.

(nome do Professor), eu nunca poderia imaginar o que estaria por vir. Comecei no estágio novo super empolgada, eu achava aquele professor o máximo, extremamente inteligente, detalhista, perspicaz, minucioso, brilhante. Como poderia ser ruim? Até que as coisas começaram a ficar esquisitas, vários presentes injustificados, mensagens por WhatsApp totalmente fora do contexto do trabalho (P.ex: "sou seu fã", ou "você é demais") e fora de hora, muitas, muitas, muitas, perguntas de cunho pessoal. Na época eu desconfiava, mas pensava: acho que não, ele é professor da UnB, me deu 1 ano de aula, é procurador do DF, tem um currículo e uma reputação impecável, é casado, ele não faria isso. O (nomes de amigos) acompanharam tudo isso. A (nome de amiga), mais sábia que eu, estava desesperada me dizendo pra sair do estágio, mas eu sempre levei a questão profissional muito a sério (era quase tudo o que eu tinha), e sair naquele momento não me parecia uma opção "adulta" e "responsável", além do que eu precisava do dinheiro da bolsa. Até que passou a ficar muito claro que ele tinha interesses em mim em nada relacionados ao trabalho, mas ele era tão educado, gentil, solícito, atencioso que eu não conseguia pensar mal, acho que eu não queria ver. As coisas ficaram "sérias" quando ele me disse que estava se divorciando da esposa e que estava muito mal com tudo, olhava pra mim com olhar de pesar e pedia que eu entendesse, dizia que gostava muito de mim e me pedia paciência. Eu não vou entrar no mérito das mentiras relacionadas a vida conjugal dele, porque essa não é uma história de desilusão, é uma história de abuso. As coisas ficaram muito estranhas quando ele demonstrava que sabia todos os lugares onde eu ia, sabia o teor das minhas conversas por WhatsApp, com quem eu falava, sabia as páginas que eu acessava no meu computador pessoal (que eu levava para trabalhar no estágio). Aquilo me incomodou, mas eu não tinha certeza, podia ser muita coincidência, então comecei a fazer "testes" para verificar, eu estava sendo completamente monitorada. Dito e feito, ele sabia a hora que eu pisava em casa, sabia as expressões que eu só usava com meus melhores amigos nas conversas de WhatsApp, sabia onde eu morava, sabia que eu tinha adotado um cachorro, sabia tudo o que ele descobriu sem que eu dissesse. A minha vida era completamente monitorada, meu carro, meu celular, meu computador, minha casa! Isso por precaução, para se assegurar que a imagem impecável dele não fosse maculada, eu era um risco muito grande à integridade da imagem dele, enquanto isso às favas minha integridade emocional e psicológica. Quando eu percebi onde tinha me metido... 6 meses depois, caiu minha ficha. Não "só" isso, mas muitas, muitas, muitas mentiras, coisas relacionadas à licitude dos negócios feitos no escritório. Eu percebi que estava diante de uma mente extremamente brilhante, maquiavélica, calculista, psicopática. Foi nessa época que passei a ter medo de ficar sozinha em casa, ele sabia onde eu morava, e dava muitos sinais disso, eu passei a dificuldades para dormir, qualquer barulho noturno me assustava e me fazia sentir ameaçada. Eu achei que saindo do escritório as coisas iriam ficar bem, em algum momento, ele iria me deixar em paz, ele iria parar com mensagens veladas, as perseguições sutis, o tipo de coisa para não deixar vestígios, uma mente analítica e experiente frente a uma pessoa sem prática não comete deslizes. Passei por isso tudo com o apoio de alguns poucos amigos. Eu não tinha coragem de me abrir, de procurar ajuda, a culpa, a vergonha, eu não poderia suportar o estigma. Eu só queria esquecer tudo e seguir minha vida. Até hoje eu não sei onde encontrei forças para terminar o semestre e escrever a monografia, eu vivi e vivo um pesadelo. Sai do escritório, termine a graduação em pânico, tinha medo e tenho medo dele, ele não é o tipo de pessoa que "só" persegue pessoas, ele é o tipo que não deixa rastros e se assegura com absoluta certeza de que sua imagem ficará intacta, para isso ele passa por cima de tudo e de todo, não importa o que. Tudo de forma absolutamente calculada, tal como um jogo de xadrez em que ele sempre ganha. Não estava me sentindo segura em Brasília, comecei a

procurar emprego em Cuiabá, minha cidade de origem. Consegui, vim trabalhar do Tribunal de Justiça daqui, até coisas estranhas começarem a acontecer, novamente. Por exemplo, eu apresentar sintomas típicos de uma pessoa que foi "medicada" com remédio prescrito, aqueles medicamentos depressores do sistema nervoso central, sendo que eu não estou tomando nada. Ele já se utilizou dessa artimanha, em Brasília, para me fazer parecer desequilibrada, faz parte da campanha de difamação que os narcisistas promovem contra suas vítimas. Eu achava que aqui, em Cuiabá, no emprego novo, na vida nova, eu estaria a salvo da perseguição dele, mas ele nunca desiste, nunca. Eu estou exausta e não tenho mais forças para tentar me desvencilhar das artimanhas dessa mente doentamente perversa e egocêntrica. Cheguei no fim da linha, não vejo mais saída porque ele é o tipo de pessoa que não desiste, e eu apresento algum grau de risco, "eu sei demais". Eu tinha sonhos e planos, sempre fui romântica até demais, idealista, lutar por esses sonhos perdeu o sentido sabendo que tem um psicopata brilhante cuidando para que nada dê certo e para que tudo aparente ser fruto do acaso. Peço, por favor, façam alguma coisa! Para mim é tarde... Que na próxima reencarnação eu possa fazer uso de todo aprendizado que tudo isso me trouxe, mesmo com tanta dor e sofrimento. Essa vida eu já não posso mais suportar, que Deus me perdoe e me entenda, mas ele já sabia, ele sempre sabe.

- Brida\* – Áudio de 1m51s  
(chorando muito) Eu vou levar pro túmulo comigo, (nome da filha), pro outro lado da minha vida... Você pode ter certeza, aonde eu for e aonde eu tiver eu vou le... eu vou levar você comigo e vou saber o que você fez comigo. Tomara, (nome da filha)... Eu creio no Deus que eu crio... a única coisa que eu vou perder é minha salvação... o Deus que eu creio... que você vai pagar tudo o que você fez comigo. Você pode ter certeza, (nome da filha), tudo que você fez na minha vida, tudo o que você faz, essa arrogância, seu dinheiro... Continua aplaudindo a (nome da amante do marido), aplaudindo o seu pai... Tomara que seu pai continue ganhando bastante dinheiro... Tomara, (nome da filha), que você seja a pessoa mais infeliz nessa um... nessa vida de me ver descendo no caixão. Todas vez que você olhar pra mim saber que eu enforquei, eu vou enforcar agora. Eu não quero que você vai no meu velório, eu não quero que você chega no meu caixão. Você sabe porquê? Você não vale nada. O seu pai é a única pessoa mais digna que eu conheci na minha vida. Seu pai né ruim não, seu pai é maravilhoso, mas foi sua língua desgraçada, o seu eu... Tudo o que aconteceu com meu casamento foi você. Você fez tanta coisa, (nome da filha), você aplaude a (nome da amante do marido), você tem a (nome da amante do marido) no seu whatsapp, a (nome da amante do marido) tá chamando você pro Safadão, você tá falando pra (nome da amante do marido) que nós tá dormindo em quarto separado, você apoiou seu pai me largar. Tomara, (nome da filha), que eu conheço um Deus vivo e real, você vai ficar louca, você vai ficar louca na hora que você me ver no caixão, você não vai ter paz, você não vai ter amor, você não vai ter nada nessa vida. Você pode ter carro, você pode ter o que for, você vai ser infeliz, (nome da filha), sabe porquê? Por que você fez eu enforcar.
- Brida\* – Áudio de 34s  
(chorando o tempo todo) Olha, (nome da cunhada), você pode ter certeza, eu posso fazer qualquer cagada nessa minha vida... O seu irmão não é ruim, o seu irmão é a melhor pessoa que eu conheço na minha vida, mas a (nome da filha)... você pode ter certeza, eu vou enforcar, tranquei minha casa... Eu não aceito a (nome da filha) no meu velório. Eu quero que a (nome da filha) não conheça no meu velório. Eu quero que a (nome da filha)

some das minhas vistas e não que quero que ninguém deixa (nome da filha) ir no meu velório. Eu vou falar com o (nome do filho) agora. Eu vou enforçar agora.

- Sol\* – Postagem do Facebook

É incrível o quanto conseguimos machucar uns aos outros, é incrível como para alguns é fácil e para outro nem tanto. Quando era criança achei q teria o mundo aos meus pés, hoje vejo o quão insignificante eu sou, tudo doi, palavras doem, sentimentos doem, sinceramente, nunca entendi muito bem como tudo funcionava, como era fazer amigos mesmo, e seguir em frente, acho que entendi tudo errado, a prova disso são as pessoas ao meu redor, já fui abandonada e julgada pela pessoa q achei q seria minha melhor amiga, a pessoa que amei me humilhou e riu da minha cara, me chamou de ridícula, talvez eu seja, mas não pretendo continuar perguntando para saber.

esse mundo é tão errado, vivemos falando sobre julgar o próximo, sobre acabar com isso e aquilo, mas quando se tem que por seus ideais a prova ngm o faz.

A maior arma que o mundo criou foi o próprio ser humano. E eu lamento profundamente ter existido. Continuo sem saber como tudo funciona, mas acho que agr não seja minha obrigação entender. Eu quero viver, mas quero ser livre e feliz, porém parece q não dá pra ser feliz tendo que agradar a todos e a si mesmo. Peço desculpas aos poucos que me restaram e que tanto me aconselharam, simplesmente não consigo. A vida é uma merda e as pessoas a deixam pior ainda

Já viram alguém morrer ao vivo?

- Cícero\* – Postagem em Blog

Uma despedida

Olá para todos vocês que começaram a ler este texto. Agradeço por sua curiosidade, o apressado ou a atenção, pois este é um texto de despedida.

Antes de começar a ler, pare, dê o play em alguma música que te deixa feliz ou simplesmente a primeira que vem a tua cabeça, pois eu não consegui escolher uma para este texto.

Como muitos de vocês já sabem, desde 2006 eu venho sofrendo com algo chamado Síndrome do Pânico e isto não é somente algo da minha cabeça.

Em um texto recente, expus meus sentimentos a respeito destas reações químicas que acontecem em meu cérebro e toda a dor que elas me causam. Não gostaria de chegar ao ponto onde cheguei, mas não nego que ele sempre esteve em algum ponto da minha vista desde que me recorde por gente, aos 4 anos de idade.

---

Você talvez esteja se perguntando que ponto é este, que despedida é esta. Eu lhe respondo de forma simples e direta: Isto é uma carta de suicídio. Sim, assim como nos filmes, livros e contos, quando você estiver lendo este texto eu provavelmente não estarei mais vivo.

---

Você se perguntará o porquê, talvez se perguntará o que você fez ou o que poderia ter feito para impedir que isto acontecesse. Não se preocupe, não se culpe, pois não é sua culpa ou responsabilidade uma decisão tão particular quanto esta.

O porquê é relativamente simples, eu não consigo mais encarar essa situação. Muitos serão os que vão dizer que eu deveria ter tentado mais, que havia alternativas e todo o resto que pode ser dito a respeito. Não discordo de vocês, mas a questão sou eu. Sou eu quem não consegue mais lidar com esse medo, essa agonia, esse desespero trucidante

que ocorre durante uma crise, essa desespero que imobiliza por completo. Você está bem, de repente não está, tudo ao redor perde o sentido, você não consegue se focar, só consegue sufocar nesta agonia e rezar para que ela termine logo, para que ela não volte ao menos por hoje.

Eu sei que é, de várias formas, egoísmo da minha parte, que esta minha decisão causará muita tristeza naqueles que se importam comigo, sei que outras pessoas sofrem muito mais do que eu, mas como eu já disse no outro texto, o sofrimento alheio não alivia o meu, pelo contrário. Lembre-se, eu lutei por 10 anos contra isso, caí e levantei incontáveis vezes, mas agora eu sinto que não consigo mais levantar e eu lhes peço perdão por entregar os pontos assim. Muitos foram os que se ofereceram para me ajudar e eu vos agradeço de todo o coração, mas durante a crise ocorre uma batalha onde estou sozinho dentro de minha própria mente, eu contra eu mesmo e por mais que eu tenha tentado, o medo de continuar existindo assim superou o medo do que me espera do outro lado, pois eu quero acreditar com todas as minhas forças de que não há um outro lado.

Enquanto este problema imobilizava somente a mim, eu aceitei e lutei o quanto pude. Agora ele passou a afetar a vida da minha irmã e da minha mãe. Agora, quando uma delas viaja eu fico em crise, querendo que elas não saiam ou voltem logo. Não posso permitir que este meu problema impeça elas de viver e faça com que elas fiquem amarradas a mim. Eu simplesmente não suporto está ideia. Da mesma forma este problema tem me impedido de ficar junto do meu pai, tanto para ir até a casa dele quanto para ele vir até aqui em casa.

Este é um ato sim, de desespero. Eu nunca conseguiria uma justificativa lógica e verdadeira para esta decisão.

Só tenho, assim como o Alladin, três pedidos para fazer a todos vocês. Aos que se importam comigo, apoiem minha família como eu não pude, se aproximem não somente no dia de meu enterro. Aos que se importam com a situação, ajudem a outros que, assim como eu, sofrem deste problema. A todos, perdão. Procurem lembrar de mim de forma feliz, não pelo ato que acabei de cometer.

Meu pai é um homem realmente muito valente, pois ele enfrentou isso sozinho por quase toda a minha vida sem nem ao menos saber do que se tratava, sem nem ao menos ser medicado ou tratado e ainda sim, nunca perdeu a doçura e este coração imensamente lindo que ele tem. Ele se recolheu sim, se trancou como eu, mas sempre se manteve doce e enfrentou o problema de frente por muito mais tempo do que eu.

Minha mãe é uma guerreira também, embora as batalhas tenham sido diferentes, não fica devendo em nada ao meu pai. Lutou por todos estes anos para sustentar os filhos, voltou a estudar, fez curso de técnico de enfermagem e chegou a ter dois empregos para conseguir botar alimento dentro de casa enquanto meu pai enfrentava completamente só este inferno em vida.

Meu avô...ah, meu avô. Eu teria de escrever milhares de textos para descrever o tamanho do meu amor e admiração por este homem e não caberia em uma vida o quanto eu lhe sou grato.

Minha irmã sempre foi uma figura e tanto. Sempre te amei e me preocupei contigo, mesmo que as vezes tenha dado a entender o contrário. Você é linda, principalmente por dentro. Tenho orgulho da mulher que se tornou, só não pode esquecer da tua essência.

Eu tive sim, uma linda família, com uma avô paterna carinhosa, uma irmã bagunceira mas zelosa, uma prima bruta mas de um amor irrefutável, uma tia madrinha mãe que me amou antes mesmo de eu pensar em existir. Tive também uma avô materna divertida e carinhosa e belos primos, tios, amigos.

(nome da namorada), eu te amo e sempre te amei com todo o meu coração, de formas que eu nunca achei que pudesse amar uma mulher. Perdão por qualquer lágrima que eu

já te fiz derramar. Você sabe que esta minha decisão não tem nada a ver com nós dois, certo?!

(nome da ex namorada), embora tenhamos passado pouco tempo juntos, você foi a pessoa mais doce e pura que passou pela minha vida.

Meus brothers, putos e afins. Obrigado por todas as loucuras e risadas que demos juntos. Continuem lembrando desses momentos e rindo. Não deixem as zueira morrer, não deixem a zueira acabar, o mundo precisa de zueira, zueira pra gente zuar.

Ao site Flatout e à toda comunidade gearhead. Muito obrigado por todo o aprendizado. Infelizmente vocês não verão a minha Belina Del Rey com um V8 central-traseiro e 650cv. Não deixem as peruas morrerem, façam eventos para promovê-las e aproveitem para divulgar informações sobre as doenças relacionadas à ansiedade. Isso vai ajudar muitas pessoas.

Muito, muito obrigado por tudo o que todos vocês fizeram por mim, só tenho coisas boas por todos vocês e perdão pela dor que estou lhes fazendo sentir. Quero que minhas roupas sejam doadas, minhas ferramentas e gadgets sejam vendidas e que meu computador permaneça com a minha família, pois nele há mais de 14.000 fotos que guardei com carinho por todos estes anos.

Para finalizar, gostaria de escrever uma canção escoteira que sempre mexeu muito comigo:

Por que perder as esperanças de nos tornar a ver? Por que perder as esperanças, se há tanto querer? Não é mais que um até logo, não é mais que um breve adeus. Com nossas mãos entrelaçadas, ao redor do calor. Formemos nesta noite um círculo de amor. Bem cedo junto ao fogo, tornaremos a nos ver. Pois o senhor que nos protege e nos vai abençoar Um dia, certamente, vai de novo nos juntar.

Eu gostaria muito, muito que meu corpo fosse cremado e as cinzas lançadas para fora da órbita do planeta. Se esta carta chegar a alguém com possibilidades de realizar isso, seria um imenso favor. Conto contigo Elon Musk, tanto para realizar isso quanto para tornar o planeta um lugar melhor, junto com a Bill&Melinda Gates Foundation, pois admiro muito o trabalho de vocês e um dos meus objetivos era poder realizar algo similar.

Se o parágrafo acima não for possível, gostaria que meus órgãos fossem doados aos que precisam e meu cérebro possa ser doado para estudos relacionados ao meu caso. Se não for possível doar, quero que parte das cinzas sejam espalhadas no terreno do meu pai, nos vasinhos de planta da minha mãe, sob o túmulo do meu avô e um finzinho sob onde o (nome do cachorro) está enterrado na minha antiga casa.

Um beijo na bunda de cada um, sorria, embora eu tenha partido, olhe ao seu redor e veja o quanto você pode viver de bacana. Viva e viaje por mim da forma que eu adoraria ter feito.

- Ana\* – Postagem do Facebook

A essa hora do dia

Ana pensa em suicídio.

Ana planeja como suicidará seu sofrimento.

Ela planeja o suicídio de sua depressão, sua ansiedade.

Ana só que ter um tempo para si, e não se cobrar além do limite.

Ana só quer um tempo para si, tempo de respirar, estudar, trabalhar, sem nenhuma pressão ou obrigação.

Ana só quer que cada palavra que saia da sua boca, não seja interrompida por um gaguejo de ansiedade.

Ana quer matar, quer abandonar, quer se livrar, dos laços, dos enlaços, do passado, do sapato apertado, da missa, da reza, das prisões que a cercam.

Ana quer matar o silêncio, não quer mais fingir que está tudo bem. Mas ela sabe que todos já estão cansados de seus relatos e histórias tristes.

Ana meio dia pensa em suicídio, o suicídio do sofrimento, da dor, da desesperança, do desespero.

Ana pensa em suicídio, suicídio, do amargo, dos trapos, da dor.

Suicídio da alma.

- Félix\* – Vídeo de 13min58s

(o vídeo inteiro acariciando uma aliança que está na mão direita) Oi, pessoal! Tudo bem? É... Bom, sei que vocês devem estar achando meio estranho eu fazer esse vídeo agora, assim nesse momento. Desculpem! Desculpem mesmo, de coração. É... mas é exatamente isso que tá na descrição, no título do vídeo. Eu decidi que não dava mais pra viver, não dava mais pra levar a vida que eu tava levando, enfim... É uma decisão de muito tempo, sabe? Foi uma coisa planejada, não foi um ato de impulso assim. Acontece, cara. Acontece. Eu venho pensando seriamente nisso há um bom tempo. E, cara, tudo me leva a isso. Tudo, tu me levou a cometer suicídio. Bom, eu queria pedir desculpas, de coração. Eu queria pedir desculpas pra todo mundo que me ama, pra todo mundo que gosta de mim de verdade. Me desculpem, gente. Me perdoem, de coração. Eu só peço que vcs me perdoem, mas, infelizmente, não deu. Não deu pra continuar não. Tipo, tava muito problema. Muito, muito, muito, muito mesmo. E há muito tempo que eu tô com isso na cabeça assim. Eu fui diagnosticado com depressão há mais de um ano, eu parei de me tratar, opcionalmente assim, por minha própria opção, parei de tomar remédio, de fazer acompanhamento médico. Eu achava que eu tava melhor, que os remédios estavam fazendo um efeito ruim, muito negativo. E realmente fazem, e realmente fazem. Os remédios de depressão são horríveis, derruba a gente assim, mas... tudo certo. Acontece. Então... Desde aquela época que eu já tenho na cabeça algumas coisas assim que... De não querer, sabe? De não querer ter a vida que eu tenho. Eu me sinto desencaixado do mundo totalmente. Me sinto diferente de todo mundo, eu sinto que tô no lugar errado, sabe? É basicamente isso. Outra questão que pesa bastante é convivência, pessoas... Cara, tem muita gente ruim nesse mundo. Tem muita gente que me fez mal, sabe? Muita. Mas, gente ruim tem em todo lugar. Isso aí a gente sabe. Mas no meu ciclo... Meu círculo assim de pessoas que eu conheci, que eu convivi, tinha demais, aos montes assim. E... Porra, cara! (olhando para a aliança) Não deu, velho. Não deu. Simplesmente não deu para levar adiante, sabe? Eu... No momento eu tô tranquilo. Tô gravando esse vídeo às oito e cinquenta e alguma coisa aqui, quase nove horas. Mas... Eu tô planejando fazer hoje à noite assim. À noite não, já é à noite, de madrugada. Pretendo sair, curtir muito a minha noite, simplesmente minha última noite em vida, então... curtir bastante. E na volta... eu pretendo... colocar um fim nisso. Eu gosto de pensar que... É como se fosse um filme, sabe? Um filme que tava ruim. Um filme ruim que eu resolvi pausar, tirar e, sei lá, começar um novo. Eu acredito muito em reencarnação, acredito que, de fato, exista e que eu vou passar por esse processo sim, então... (risos) Isso me tranquiliza, me deixa mais tranquilo pra levar adiante, sabe? Mas, enfim... Pra vocês que não vão mais me ver em vida, eu... Eu só tenho a dizer às pessoas próximas, que conviveram comigo nos últimos dias que foram pessoas que eu queria por perto sim. Foram pessoas que eu queria por perto sim. Eu... Tô fazendo o possível para ter um dia bom hoje, mas... enfim. Faz parte, né? Eu só quero que vcs lembrem de mim como um garoto sonhador, feliz, que gostava de ver as pessoas felizes também, por perto, sempre. Que sempre fez o possível para cuidar de todo mundo, pra... As pessoas que eu gosto de verdade eu cuidei muito bem. Quem conviveu comigo sabe disso muito bem. Eu sempre tive esse lado meio paternal, maternal, enfim... não sei nem

como falar. E também o lado anjinho da guarda assim. Sempre cuidar de todo mundo. Só que, infelizmente, tipo... (corte na gravação)

Opa, voltei, tive que interromper a gravação rapidinho porque a minha amiga (nome da amiga), ela me chamou. Mal sabe ela o que que eu tô gravando, mas, enfim... Ela só veio mesmo pra ver o look e tal. Eu sempre faço isso com ela, é a questão de cuidar das pessoas, até no look a gente cuida. Hummm Mas, como eu tava dizendo, eu sempre fui desses de cuidar mesmo assim, de tá sempre do lado, ajudar, tá pronto pra qualquer coisa, pra proteger alguém, pra defender, pra apoiar, mas infelizmente não é assim que acontece... A gente não tem isso de volta. Então... Complica, sabe? Você se doa, se doa o máximo e não tem de volta é meio chato. Isso não faz de mim uma pessoa ruim. Eu não vou fazer isso para as pessoas de jeito nenhum, nunca fiz, nunca fui de atingir ninguém assim à toa, de graça. Eu sempre fui muito pavio curto: bateu, levou. Comigo é sempre assim. Eu sou bem estourado, na verdade. Na verdade, eu sou calminho, porém... Super calmo, até demais. Só que quando eu explodo, eu explodo pra valer assim. Eu fico muito bravo. Tipo, corto relações com as pessoas, brigo, grito, xingo. Inclusive, aconteceu isso hoje... Uma coisa incrivelmente lamentável aconteceu. Simplesmente me acusaram de alguma coisa. Me acusaram de tá fazendo complô contra um grupo. (risos) Nada disso aconteceu pq o grupo mesmo está comigo e sabe disso. Enfim... Coisas de trabalho, coisas de teatro... Morreu. (risos) Acabou. Isso não importa pra ninguém, não é importante. Só foi uma coisa que me estressou muito hoje. Uma das coisas, uma das gotas d'água, sabe? Que entornou. (risos) Cansei demais de muita coisa, muita coisa. Eu tô num momento da vida que eu só tô tendo subtração. Só subtração, gente. Tô perdendo coisa em trabalho.... Bom, começa quando meu relacionamento já acabou, que foi uma decisão até mesmo minha de acabar com ele porque não estava rolando mais. Ninguém merece (sinal de chifres) o tempo todo, né? Uma pessoa que não muda nunca, mas que, infelizmente, hoje eu ainda amo essa pessoa. Não queria, na boa. Queria ser uma pessoa totalmente sem coração para não me apegar a ninguém, mas acontece. Faz mais de um ano que a gente não tá mais junto, inclusive namora outra pessoa, mas... Fazer o quê, né? Acontece. Ninguém manda no coração, ninguém pode obrigar a deixar de sentir algo assim do nada. Mas, faz parte, gente. Faz parte. Enfim... Hummm Vamo lá... Eu sempre sorrio pra todo mundo, sempre alegre, sempre pra cima. Eu quero que vocês lembrem-se de mim assim, tá? Quero que vocês se lembrem de mim dessa forma, feliz, alegre, sempre auto astral, positivo, energia incrível... Sou muito enérgico, de fato. (risos) Sempre com a vibe positiva, pelo menos superficialmente, né? A gente sorri pra todo mundo, tá tudo bem, tá tudo lindo, mas no fundo a alma grita, pede socorro, sabe? Eu tô aos berros por dentro, então... Não tô aguentando mais, não dá, não dá pra manter por muito tempo assim mais não. Decidi abreviar isso. Vamos acabar com isso rápido. Sabe, a gente bola tanta coisa pra falar... Porque eu tô... Eu tava planejando acabar com a minha própria vida há muito tempo, há muito tempo. Só que... A gente prepara um discurso maravilhoso pra fazer em vídeo e na hora que a gente vai gravar, na hora do vamo ver mesmo, não sai, não sai. O que tá saindo aqui agora, tipo, tá vindo do coração, não planejei nada, eu simplesmente liguei a câmera e comecei a falar. Desculpem até... A imagem vai tá meio ruinzinha porque eu tô gravando pela câmera do celular mesmo, então tal então. (pausa no vídeo) Bom, o meu objetivo nesse vídeo é mesmo dá uma explicação, sabe? Uma... Enfim... Apenas falar para as pessoas que que tava rolando mais ou menos, não vou falar em detalhes tudo porque não convém, até porque esse vídeo vai virar público total, então... Não convém, não convém falar abertamente tudo. Não vou ficar me assim ao extremo porque se eu me expor eu vou expor outras pessoas, então... não vai ser legal e eu não quero isso. Eu não quero deixar ninguém desconsertado, eu não quero causar desconforto em ninguém, não

quero. A minha única intenção é mesmo... deixar um vídeo me despedindo de todo mundo que eu amo e que me amam também, aos verdadeiros. E... É uma forma de um alerta também, gente. Porque tem gente que tá aí, do ladinhos de vcs, sofrendo muito. Pode tá sorrindo, brincando, festejando horrores, mas essa pessoa pode tá com problema enorme, enorme, enorme, vários problemas. Pode não tá suportando mais assim como eu, sabe? Sorrindo, mas gritando por dentro? É assim que eu tô. Exatamente assim que eu tô nesse momento. Então... Serve de alerta. Percebam melhor seus amigos, seus familiares, pessoas que tão por perto. Fiquem de olho porque, querendo ou não, as pessoas que estão nessa situação muitas das vezes dão sinais. Eu, pessoalmente, eu dei muitos sinais, muitos e ó (estalando os dedos) e venho dando sinais há muito tempo, só que ninguém percebe. Eu nunca falei abertamente sobre, nunca. Nunca falei. Mas, a gente tem certas atitudes, a gente fala algumas coisas, a gente joga no ar, sabe? Se as pessoas... (gravação interrompida)

- Félix\* – Vídeo de 31s

Bom... Testando áudio... testando... Tá tudo ok? Esse tom de voz tá dando pra escutar bonitinho? Bom... É isso, gente... A gente tá tentando gravar um vídeo aqui pq a gente vai se matar meeeesmo... Se matar não, né? (risos) Se libertar. Só que não tá rolando porque o áudio tá ruim, aí vou tentando gravar, meu ex namorado me liga bem na hora assim. Ahhh, saco! (gravação interrompida)

- Félix\* – Vídeo 9min18s

Ahhhhh... Bom, tô tentando gravar aqui há horas, há horas, há horas, só que não tá rolando, não tá rolando. Ou eu não fico sozinho em casa, ou alguém me liga bem na hora que eu tô gravando, aí... Acaba com tudo. Mas agora eu desliguei a internet, coloquei no modo avião, tá tudo certo, ninguém mais vai interromper. Ver se eu consigo emendar um vídeo no outro agora. (risos) A gente tem trabalho até pra morrer. (risos) Gente, não é pra rir. Eu sou muito palhaço, muito palhaço, eu ri de tudo, de tudo. O cabelo tá horrível. Não, mentira, tá ótimo. Mas, enfim, gente, como eu tava falando e tal dessa questão toda de tá cansado, de tá desencaixado, de não querer mais, de não confiar mais na boa fé das pessoas... (mexe na aliança mostrando-a para a câmera) Né? Faz parte. É... Então... Fazer o quê? Gente, tem gente chegando em casa agora! Mas... É basicamente isso, sabe? Perder... Questão de perder mesmo o... a fé na bondade alheia, a fé na humanidade e tal. Acontece. (risos) Gente, eu só quero dizer que não foi ódio de mim que me matou, foi falta de amor. Falta de amor, na verdade, no mundo assim, no geral, mas... Comigo tava em excesso, sabe? Tava em excesso. Sempre fui muito de dar amor pra todo mundo, pra quem chega perto de mim, esse é que é o problema. A pessoa que chega perto de mim má intencionada... E quando eu falo amor eu não tô falando amor de relacionamento não, eu tô falando amor no geral. Ser carinhoso com a pessoa, ser cuidadoso, gostar dela, cuidar, sabe? Se doar para aquela pessoa. Seja numa amizade, seja no ambiente profissional, seja em relacionamento, seja família, seja tudo. Família eu não posso falar porque família sim... Minha família me deu muito amor, muito amor, muito apoio, sempre cuidou de mim muito, muito, muito bem, muito. São os únicos que eu posso dizer que realmente me amaram, estiveram do meu lado o tempo todo, sabe? Não, claro, tô generalizando demais porque têm alguns poucos amigos também que de fato eu posso chamar de amigo. Que é raro, tá? Que é muito, muito raro, na verdade. Tá... Até gaguejei aqui. Mas, enfim, gente... É isso. Queria deixar um grande beijo pra todo mundo... E que Deus tenha piedade da minha alma porque eu não sei o que eu vou fazer agora, não sei pra onde eu vou... Eu não sei como é que vai ser esse processo todo, tem sido uma coisa muito nova pra mim, então... Vai ser uma aventura. Mais uma.

(risos) Essa daqui, na Terra, eu já cansei, pra mim já deu. Obrigado, gente! Obrigado a todo mundo que me fez feliz, que me fez sorrir, que me fez bem de alguma forma. (risos) Obrigado mesmo! Eu não vou chorar... Não vai correr uma lagrimazinha daqui, tá? Não vai. Porque eu quero que vocês vejam sempre a minha imagem sorrindo, feliz, descontraído, elétrico, que eu sou muito elétrico... (risos) (suspiro) Tem muita coisa que eu queria ter feito, gente, nessa vida. Muita coisa, muita. Eu não vou chorar. Não vou. Tem muita coisa que eu queria ter feito nessa vida, mas não deu tempo. Eu tô abortando tudo isso, assim... Tô simplesmente tirando qualquer chance de fazer, mas tudo bem, né? Já vivi muito, já fui muito feliz, já fui muito machucado, principalmente. Nos últimos tempos eu só fui machucado, inclusive. Os poucos momentos felizes que eu tinha servia de um oásis assim, era um oásis no meio do deserto. Tipo, coisas pequenas... Tipo, hoje... Hoje, por exemplo... À propósito, decidi anteontem que o dia seria hoje. Seria anteontem o dia, mas aí eu adiei um pouquinho. (risos) Então hoje eu decidi, eu saí de casa, fui no supermercado, comprei açaí, comprei polpa de fruta, fiz pra mim, pros meninos aqui em casa, (nomes dos amigos) e a gente tomou aqui, horrores, foi maravilhoso... Conversei com os meninos, brinquei bastante, ri muito, então... Hoje eu fui feliz. (choro) Eu falei que eu não ia chorar e eu não vou. Sai... Enfim... Gente, eu não tô desesperado, não tô. Eu só tô imaginando que vai ser muito difícil pra eles. (choro) Pra mim não, mas... pra eles talvez seja. E isso dói em mim porque eu não vou tá causando o meu mal apenas, talvez nem seja ruim pra mim, mas pra todo mundo que tá a minha volta, todo mundo que convive comigo, vai sentir muito. (choro) Ai, meu Deus... Então, eu peço desculpas. Meninos, desculpa! Por favor, desculpem. Eu não tinha o direito de fazer isso com vocês, né? (suspiro) Mas, chegou o momento de ser um pouquinho egoísta e pensar só em mim. Agora, sabe? E pensar só em mim, um pouco. É necessário. (choro) Obrigado por tudo, gente! Obrigado mesmo, todo mundo que me fez sorrir, que me fez feliz, já falei isso. (risos) Obrigado! Eu quero que vocês compartilhem esses vídeos sim porque eu quero que o Brasil, que o mundo veja... Nossa... É querer muito. Mas, que sirva, gente, como uma forma de prevenção, como eu já disse anteriormente. Tem gente do teu lado que tá gritando por socorro e tu não vê, sabe? É isso, gente. Não, chega, chega, chega. (choro) É isso. É isso. Só me resta dar tchau. (solta um beijo) (suspiro) Beijo, gente! Tchau! Desculpem, família! Desculpem, amigos! Desculpem, todo mundo que se sentir atingido com isso! Me desculpem! (beija a aliança) Te amo! É isso, gente. É isso, é isso, é isso, é isso. Vamo encerrar alto astral, vamo encerrar bem legal, sem choro porque... né? Não é legal. Não quero mais chorar, eu só quero viver agora, ser feliz nas minhas últimas horas porque falta pouco tempo pra... pra acontecer<sup>18</sup>. Então é isso, gente. Obrigado por tudo! Grande beijo pra todo mundo! (solta beijo) A gente se encontra, em outras vidas ou nessa, enfim, nunca se sabe, né? Beijo, gente! (solta beijo) Com Deus, todo mundo.

- Filho\* – Bilhete

Mil desculpas

Primeiramente, peço perdão por esse ato de puro egoísmo. A culpa não é de vocês, nem da (nome da ex namorada). A culpa é minha, toda minha. Não consigo aceitar viver sem ela, muito menos ver ela com outro(s).

Amo todos vocês muito, desculpem a injustiça.

Não vou ver a mãe nem o pai morrer, uma parada que será difícil pros meus irmãos presenciarem, além de não ver a (nome da ex namorada) com mais ninguém...

Saberei finalmente se há vida após a morte.

Eu realmente acho que posso assassinar alguém, se continuar vivendo... Isso também seria uma merda... O dodge infelizmente não verei pegar a estrada, mas sei que o pai e

vc (nome do irmão) vão cuidar com carinho. Não consigo enxergar pois meus olhos foram tomados por lágrimas...

Quero que entendam que vocês não poderiam fazer nada pra mim mudar de ideia, estou a ponto de matar alguém, estes nem tem culpa, porque o culpado sou eu.

- Angel\* – Postagem no Facebook

Mãe

Sei que quando você ler este pequeno texto achará loucura o que está acontecendo, mas tudo é a síntese de uma dor e solitária vida que era para ser diferente mais não é. Tentei transmitir amor, paz, compreensão, amizade, para um mundo que já se esqueceu de tudo isso. Sei que todos acharão covardia minha ter procurado a morte, porém não acho que desapareci e sim tento passar para um outro plano, talvez um lugar em que eu me encontre e não me sinta tão deslocado. Não estou louco e sim decepcionado com a vida e outras pessoas. Quero que todos saibam que ninguém é culpado de ter tomado esta decisão fiz com consciência nas conseqüências. A você (nome da namorada) um forte abraço, eu te amo muito e obrigado por ser uma pessoa incrível que sempre tentou me ajudar. Logo todos se esquecerão de mim, portanto, não quero velório, flores, choro.

- Liber\* – Mensagem no Facebook

Eii amor primeiro eu qria te pedir desculpa, mil desculpas.(pra todos) Qro que saiba que te amo muito assim como amo (nomes dos familiares e amigos ...Amo muito mesmo,não queria fazer vcs passar por isso mais infelizmente eu não gosto de viver e nunca gostei,e faço muita besteira e não queria mais dar desgosto a pai ver a cara dele de decepcionado é muito pra mim,sei que deveria pensar no que faço,mais é que vejo as coisas de outra forma oq eu faço pra mim "é de boa"!! Mais qro que vc fale pras pessoas que foi um alívio pra mim fazer isso,pq minha cabeça pede todos os dias pra mim morrer não só agr com esse acontecimento não, sempre ... Quando tentei me matar que foi todo aquele caos eu ouvi muito: PQ VC FEZ ISSO? ISSO NÃO TEM JUSTIFICATIVA Mais é um erro das pessoas ficaram procurando justificativa... EU FIZ ISSO PQ EU QUIS EU SOU A JUSTIFICATIVA EU NUNCA GOSTEI DE VIVER, MORRER PRA MIM É UM ALÍVIO!! Peço que dê todo conforto pras pessoas próximas sei que vc vai ser forte pq nosso laço é forte,não só vc mais (nome do amigo) tbm minha família vai precisar de vcs... Vc pode tá me achando egoísta, mais foi melhor assim! As pessoas vão me julgar tanto, mas que se dane...As pessoas só sabem jogar mesmo nunca veem o lado da pessoa. (nome do amigo) sabe a senha do meu cell qro que vc e ele vejam minha aventura com Thiago foi ótimo e prazeroso kkk o carnaval marcou!!!(Se não fosse (nome do amigo)... Não tinha achado o caminho da cs dele)

Tô chorando tanto escrevendo isso pq os momentos bons da minha vida estão passando por minha cabeça

Esses dias ia passando por mãe e ela cantou uma música... Eu amo vc menina...Aquilo me doeu tanto, me fez ver que o amor prevalece depois de muito caos

Em fim...

AMO VCS!! QUANDO OS GÊMEOS ENTENDER QRO QUE FALEM PRA ELES QUE OS AMO MUITO E SE ASSISTE VIDA POS MOSTE VOU SEMPRE AMAR LEMBREM DA LIBER DOIDINHA

- Jéssica\* – Postagem no Facebook

Nota de Falecimento 🚨⚠️👤👤👤👤👤 Venho por meio desde informar que hoje 06/02/18 veio a óbito a jovem Jéssica (Morena) moradora da cidade de (nome da cidade), nascida em 09/09/1997, aos vinte anos de idade 📄👤 Causa provável da morte asfixia por enforcamento (Suicídio 💔💔)... O velório provavelmente acontecerá na Associação em (nome da cidade)... 👤👤👤👤 Acho que essa é a parte onde eu devia escrever "Todos nós sentimos muito , saudades eternas de seus familiares" 👤👤👤👤 Mas nem sei se vai ter ninguém pra sentir saudades... Mas não me importo, quer dizer não mais 😊 😊Engraçado eu ter que escrever um texto fúnebre pra mim mesma 😊😊 Mas essa é a vida, aliás essa é minha morte 😊😊 Muito trágica eu diria, moça jovem bonita (Mulherão da Poha 😊😊😊😊😊😊) muitos vão dizer que eu tinha um futuro todo pela frete... Que não precisava terminar assim... Outros vão ficar sem entender... Curiosos vão querer saber o porquê... Mas muitos, muitos vão ficar com um peso enorme na consciência 💔💔👤👤 Bom acho que não vou conseguir explicar meus motivos, mas minha vida sempre foi um livro aberto, quem quis leu 👤👤 Sei que não devo explicação pra ninguém também... Pois ao contrário do que muitos pensam ninguém se preocupa de verdade, disseram que sumi... Me procuram mas no fundo ninguém liga (Muito menos eu 😊😊 Não mais) Não foi fácil chegar a essa decisão, eu não tenho esse poder e sei tudo que estou perdendo ao fazer isso (Abba, me perdoa Pai 😊😊)... Logo eu que sempre lutei pra tirar pessoas dessa situação 😊😊 Sempre quis que no mundo tivesse mais empatia sabe? Porquê as pessoas fingem que não vêem pois não querem ter o trabalho de ajudar! De Suicídio ninguém está livre sabiam? Cerca de 90% dos meus amigos ou já tentaram ou pensam em tentar, só que a família não vê... Os amigos ? Só procuram quando precisam... No final das contas ninguém quer morrer, e também ninguém se mata pra chamar atenção, estejam cientes disso... Um gesto pequeno pode significar muito 😊😊👤👤 Talvez seja por aquele abraço que você não quis dar... Ou por aquele conselho que você se negou a falar... Ou talvez seja por uma simples mensagem de bom dia que você não mandou... Talvez seja porque você não disse Eu te amo... Sabe a culpa pode sim ser sua , 👤👤😊😊👤👤 por seu completo descaso e falta de atenção 🙏🙏💔💔 Pois quando as cordas descenderem aquele caixão até em baixo e o cobrirem de terra nada mais vai importar 🙏🙏👤😊 Quando você vê aquela pessoa amada dentro de um caixão não vai ter lágrima suficiente pra trazer ela de volta... Nada vai me trazer de volta (Pensa no que você não fez... E no que você não deveria ter feito) 🙏🙏😊😊 Aqui não tem sido fácil, também não pedi pra ser, aliás a vida de ninguém é fácil... Mas eu já passei por tanta coisa sabe? E de repente veio um turbilhão de decepções todas juntas, eu não aguentei 😊😊😊😊 Vi meus medos se tornando realidade diante dos meus olhos... Veja bem, aos 20 anos, bem no auge da vida me deparo com um tumor no corpo... Diagnóstico Câncer em estágio avançado! 😊😊🚨 ⚠️ (Tem tratamento é o que muitos vão dizer, também sei disso mas quer me convencer a me tratar quando eu já vi minha família inteira morrer dessa praga? E todos quando faziam tratamento, que particularmente é horrível, vê a pessoa se acabando aos poucos e lutando pra viver, vi meu avô morrer muito rápido após iniciar uma quimioterapia... É muito doloroso conviver com uma pessoa assim 😊😊 Imagina estar assim 👤👤 Não aceito isso, nem as consequências de estar nessa situação 😊😊 Sempre fui muito independente, não aceitaria ver outras pessoas parando a vida delas em função da minha... Ou tendo que 'cuidar' de mim 🚨⚠️👤👤 A propósito nem ninguém pra isso tem... Se tivesse alguma, seria mais por obrigação 😊😊💔💔 Mas isso não foi o único

motivo... Existiram vários outros, sempre existiram (Meus monstros) Já tentei suicídio algumas vezes, em uma delas fui parar no hospital kkk completamente inconveniente, mas sobrevivi pro meu azar! 😞😏 Fui ao psicólogo um tempo, ele só queria entender meus motivos naquela época, acho que foi demais pra ele, quando cheguei ao final da história ele estava chorando junto comigo 💔💔🗑️😞 Me senti mais mal ainda depois disso e nunca mais voltei lá... 🚶🏻♂️🚶🏻♂️ Meus traumas vem de infância quando um monstro que muitos vão dizer: 'Mas é sua mãe' me pôs no mundo, droga eu não pedi pra nascer não blz? E mostro sim pois mãe é quem cuida, educa, ama, protege... Me diz se é mãe uma mulher que acaba de dar a luz e joga o BB no lixo, isso é mãe? Me diz se essa mulher é mãe? 😞😞😞😞 Melhor ainda me diz se essa criança quando crescer vai ter q aceitar essa mulher como mãe? Me diz mundo ??? 🙌👉💔💔 Então não me venham impor regras, dizendo 'Mãe é mãe independente de qualquer coisa' 😞😏🙌👉 Precisa de muito pra ser mãe... 💔💔 Bom pro meu azar a minha 'Mãe' não me jogou no lixo, isso foi um exemplo do quão monstruosa pode ser uma pessoa! A mulher que me pôs nesse mundo preferiu ficar cmg e com minhas irmãs, pra maltratar, fazer de empregada, espancar 🙌👉 fazer tortura psicológica... Humilhar em público, até tentou nos envenenar uma vez e com toda loucura sentia ciúmes das filhas com o próprio Pai 😞😞 😞😏 E depois de tudo (Não vou entrar em detalhes... Mas muitos leram um texto mais antigo onde contei tudo) 💔💔🗑️😞 Depois de tudo que passei com esse monstro ainda tive que ouvir pessoas dizendo que eu não devia ter colocado ela pra fora de casa (ATA PORQUÊ PRIMEIRO ELA TINHA Q MATAR ALGUÉM NÉ? ASSIM ALGUÉM TOMAVA ATITUDE!) porque foram 20 anos sofrendo calada!!! Desde que me entendo por gente eu pensava na morte, eu passava por muita coisa, sofria bastante... Tem coisas da minha vida que só Deus sabe 😞😞😞😞 Existem coisas que vou preferir levar pro túmulo pq tenho até vergonha de dizer 💔💔 Outras coisas eu contei pra pouquíssimas pessoas... Uma ou duas no máximo 😞😏 Tipo que já fui abusada sexualmente quando eu era bem pequena 🗑️😞💔💔 Não foi só uma vez... Não foi só por uma pessoa! Foram várias as vezes 🗑️😞💔💔 Eu não tinha coragem de contar pra ninguém, eu tinha vergonha e nojo de mim mesma... Eu era tão novinha, não entendia nada e não tinha ninguém pra me defender 😞😏👶🏻👶🏻 Como eu ia contar pra alguém? Eu não tinha coragem, foram anos sofrendo com isso 🗑️👶🏻E não para por aí... Aliás quando eu tinha uns 12 anos (nome da mãe) teve a coragem de me colocar pra fora de casa e dizer na minha cara que eu era amante do meu Pai 😞😏 (Pohaaaaaa sua louca ele é meu Pai de sangue, a pensou não tem noção mesmo)... Já me ferrei muito tentando ajudar as pessoas, em uma dessas vezes acabou até em arma na minha cabeça, mas o povo é tão maldoso que não sabiam do ocorrido e mesmo assim saíram inventando coisas, não me arrependo disso sabe, hoje o cara que eu ajudei tá bem... Se casou teve uma filha e depois de tudo que passei por causa daquela situação sinto alívio em ter acabo bem, pelo menos pra ele... Kkk 💔💔🗑️👶🏻👶🏻 E não pensem que eu queria conhecer a morte sozinha não 😞😏 acho q o destino não conspirava a meu favor, sofri um acidente de carro uma vez, o carro capotou e aliás deu PT 🗑️👶🏻😞😏 Mas não sai muito ferida pela gravidade do acidente! Nasci de novo ali (Mais uma vez) 😞😏💔💔😞😏 Foi aí que tive o privilégio de ter o coração partido... 😞😏💔💔 Eu fico feliz em dizer isso pois eu conheci uma pessoa (A pessoa certa) que me tirou da depressão em que eu estava afundada (Por um tempo) 💔💔 Me mostrou que a vida tinha lá seu lado bom... Ele me amou de maneira que ninguém havia feito antes 💔💔 Me ensinou amar e mostrou que

eu poderia ser feliz 😊😊 Eu fui feliz 'pra sempre' com ele como a gente costumava dizer que ia ser ... Mas o sempre geralmente não dura muito 🙄😞 Aaaa garoto ganhou meu coração, juntou os cacos e me deu motivos pra viver ❤️❤️ Por ter te conhecido minha vida valeu muito... Contigo vivi os melhores momentos da vida ❤️❤️😊😊 Fui feliz de verdade... Quem diria pensei até em me casar, ter filhos 👶👶 Fizemos juntos tantos planos pro futuro ❤️❤️😞😞 Era o típico casal perfeito... Tanta gente tentou nos separar, superamos tanta coisa 👶👶😊😊 Mas como tudo na vida acabou, e foi horrível 💔

❤️ Muitas brigas, indiferença... Chorei e sofri muito mas a culpa no fundo era minha mesmo... Sempre é 🙄🙄😞😞 Hoje meu coração continua partido, não me deixei levar pelo tempo, não quis outros amores, ele foi o homem da minha vida e eu não me casaria com nenhum outro 💔💔 No fundo sempre alimentei esperanças de tê-lo de volta e isso acabava comigo 💔💔🙄🙄 Sabe amor não mata ninguém, pois é um sentimento muito nobre, o que mata é a falta dele, a indiferença das pessoas, a frieza com que nos tratam. 👶👶😊😊 E a junção disso tudo foi veneno pra minha alma, cara como pode ? Tanto amor pra no fim um nem falar com o outro mais 😞😞 Quer dizer ele não falava cmg, nem conseguia me olhar nos olhos... Indiferença, frieza... O tão sofrido 'tanto faz', foi isso que me tornei pra ele 💔💔👶👶 Não houve traição e nem nada do tipo de nenhuma das duas partes, o motivo do fim foi muito bobo 😞😞🙄🙄 Mas dói muito, não o fato de não estar com ele, doía não saber se ele tava bem todos os dias 👶👶 Foi sofrido orar todos os dias e pedi proteção, mas foi assim que senti alívio ❤️❤️ Porque eu não posso obrigar ninguém a me amar, pelo contrário acredito que quem ama deve deixar voar por mais que doa. Amar também significa abrir mão e deixar ir 👶👶👶👶 Tive minha oportunidade e não dei conta do recado, por isso não fui atrás... Porquê outra pessoa iria ocupar meu lugar um dia e se fosse pra fazer ele feliz tava ótimo ❤️❤️ Ser feliz novamente é um direito dele e não posso impedir, aliás eu pedi muito pra Deus colocar uma garota legal no seu caminho, tu foi o homem da minha vida e sei que você merece 😞😞❤️❤️ Mesmo que tive que atropelar todos os meus sentimentos pra pensar assim 🙄🙄 Mas eu te amo BK ❤️❤️ Nunca deixei de amar, seja feliz! Me envolvi com outra pessoa sim mas nunca pude entregar meu coração a ele e isso dois... Ele me amava muito e eu não poderia retribuir de forma igual, eu percebi que jamais poderia me apaixonar e ser feliz assim dnv 💔💔👶👶 Eu já não esperava mais nada da vida... Aliás esperava sim, eu sempre me perguntava qual seria a próxima tragédia... 👶👶 E por falar nisso nesse caminho acabei conhecendo um cara que já julguei muito mal 😞😞 Porquê eu não o conhecia bem e acreditava que tudo era culpa dele... Mas não é como as pessoas pensam (As que acham q conhecem) cara eu conheci Deus em sua forma mais genuína ❤️❤️ Jesus é um cara surpreendente e depois de um tempo acabei aceitando ele na minha vida 👶👶 Durante todos esses anos foi e continua sendo minha melhor escolha 👶👶👶👶 Descobri que Deus sempre esteve comigo (Eu achava que estava sozinha) mas Ele estava a me proteger 🙄🙄👶👶 Sei q estava pois já passei pelo portão da morte umas oito vezes 🙄🙄 Com o tempo passei a ter intimidade com Ele, conhecê-lo melhor ❤️

❤️ Passava horas conversando com meu amado ( Kkk Céticos vão dizer que é loucura, só q eu sempre ouvi a voz de Deus falando cmg ❤️❤️) nos tornamos melhores amigos, por meio dEle conheci pessoas surpreendentes, vivi momentos incríveis ❤️❤️🙄🙄 Tive experiências sobrenaturais (Que muitos nem acreditariam se soubesse) ❤️❤️🙄🙄👶👶

🙄🙄 Me resgatou, me amou... Fez muito por mim, aliás fez tudo ❤️❤️🙄🙄👶👶 É um cara que

só conhecendo de perto pra entender... Mano não é de igreja que estou falando, não levanto placas pois são com elas que as pessoas se decepcionam ! 💔💔 Muitos vão se perguntar como eu, tão cheia de Deus, como depois de eu ter me transformado cheguei nessa situação novamente. Bom é simples existe um negócio chamado livre arbítrio que nos permite tomar nossas próprias decisões e quebrar a cara e não fica colocando a culpa em Deus não, as vezes muita coisa q passamos é consequência de nossas próprias escolhas 😞😞🙏🙏 Outras vezes não, como aconteceu quando eu era criança, entendi que aquilo tudo foi só pra me fazer forte 🙏🙏👤👤 Mas quando você abandona sua cruz, tá negando Jesus! E eu larguei a minha, veja bem eu amava ir a igreja 😊😊 Lá não tem Santos e não era pra ter, tem somente pessoas igualmente feridas procurando socorro 😞😞

😞 Duro é quando as pessoas lá dentro acham que são Deus, que elas têm o poder de julgar alguém, a resposta de muito 'crente' por aí é que Deus é a única resposta, ... E acaba sendo mesmo, mas as igrejas estão se tornando cada vez mais frias e difíceis de frequentar pois as pessoas parecem que gostam de pisar, ser indiferentes. Apenas alguns locais são assim, pois a minha igreja de onde me orgulhava de dizer q fazia parte daquele corpo não era assim 🙏🙏💔💔 Mas fui em outras, com a mesma placa aliás mas não é a mesma coisa! Por exemplo a igreja onde me batizei a forma como tratam as pessoas é horrível 💔💔 Parece que não percebem mas... E não digo isso por causa de erro dos outros (Pois também tenho os meus) kkk aliás se fosse por erros eu não pisava lá mais, aliás eu não iria em igreja nenhuma 😊😊 No fundo nunca vi maldade nessas coisas, por mais que eu acredite que quem vai a frente de uma igreja deve ser exemplo de conduta 💔💔 Não foram nenhum desses poréns que me desmotivaram, foi a frieza nas pessoas, a forma como elas me olhavam, a forma como falavam da minha vida... 😞😞

😞 Muitos vão dizer que eu não devia me importar com a forma que as pessoas são ... E não importo se não me afetar diretamente 💔💔🙏🙏 Mas fui perdendo gosto de ir, o que muitos julgaram ser errado 💔💔 Mas igreja eu aprendi que sou eu, é você, igreja é cada um de nós 🙏🙏👤👤 Então eu perdi o gosto por coisas que fizeram cmg, por coisas que me falaram, por coisas que vi e ouvi 😞😞 Mas essa é a vida... Altos e baixos 😞😞💔💔

💔 Acertos e desacertos e nessa viagem eu tô só de carona, nesse mundo vim de passagem mesmo 🙏🙏👤👤 Ainda tinha muita coisa a dizer, muitos motivos a falar... Mas meu curto tempo me impede, aliás queria deixar uma coisa bem clara, sou maior de idade e vacinada das minhas atitudes eu sei as consequências. A alguns dias briguei com meu Pai 😞😞 Sai de casa só com a roupa do corpo mesmo, mas nada levei! Foi naquele momento que tomei minha decisão, nunca imaginaria que depois de tudo eu ainda viveria decepção tão grande 💔💔🙏🙏 Não sou de ferro e uma hora ou outra a garota que era forte demais iria desabar... E eu simplesmente desmorenei 😞😞 Perdi meu chão, não sabia o que fazer... Ao longo desses dias que fiquei longe eu pude ver ainda mais a maldade das pessoas, muita gente me julgou sem saber o que aconteceu. 😞😞

😞 Mas não me importo com o que falaram ou com o que ainda vão falar 🙏🙏 kkkkk Alguns disseram que eu fugi (Só não sei de que ) Outros disseram que me matei kkk Tbm ouvi histórias que fui sequestrada 😞😞 Esse povo tem uma criatividade... Mas nada disso aconteceu. Eu simplesmente quis dar um tempo do mundo pra digerir tudo que tinha acontecido cmg 😞😞 20 anos com câncer, feita de idiota, com o coração partido, sem família, sem ninguém 😞😞 Foi muito de uma vez só! Não queria ver ou falar com ninguém 😞😞 Fiquei na minha, pensando na vida e cheguei a uma única conclusão 🙏🙏 Era fim de jogo mesmo !!! Não tinha mais solução 💔💔 Peço desculpa

todos que magoei 🙏🙏 Agradeço a todos que me magoaram ( Pois me fizeram forte).  
 Eu tinha muito mais a dizer, mas meu tempo acabou ❤️❤️ Adeus mundo cruel, adeus  
 pessoas insensíveis, adeus família de merda 💔💔😞😞 Obrigada a todos que me fizeram  
 bem e principalmente obrigada a todos que me fizeram mal... Sem vocês eu não teria  
 chegado até aqui ❤️❤️🙏🙏👉👉 Obs' vistam me meu vestido amarelo com preto e não  
 coloquem aquelas flores fedidas no caixão 💔💔😞😞 Pra alguns escrevi cartas a 🙏  
 🙏 mão, estão no bolso do meu short... Espero que sejam entregues ❤️❤️👉👉Kkk E  
 usem meu perfume em mim... Pq cheiro de cadáver é horrível kkkkkkkk ❤️❤️😞😞 Não  
 se preocupem eu estou muito bem... Desculpa mundo... Não vou conseguir me despedir  
 de todos 💔💔😞😞 (nome da tia) (tiaaa eu te amo ❤️❤️), (nomes de amigos ❤️❤️🙏  
 🙏 Galera da VP (nomes de amigos) (Me perdoa eu te amo cara) (nomes de amigos)  
 Muito Obrigada vocês foram muito importantes pra mim ❤️❤️🙏🙏 (nome de amiga) eu  
 te amo menina vê se fica bem tá? 😊😊🙏🙏 Galera da VP da Serra... Quias, Raquel  
 (Cuida das minhas meninhas tá ? Kk) (nomes de amigos)... Líderes, todo mundo kkk  
 Amo vocês e obrigada por me acolher tão bem ❤️❤️👉👉 (nome de amigo) vc e muito  
 engraçado cara kkkk e acho q o Senhor podia chamar o (nomes de amigos) pra tomar  
 um café viu 🙏🙏❤️❤️ (nome de amigo) seu feiosoooo eu te amo ❤️❤️🙏🙏 (nome de  
 amiga) me perdoa errei muito com você e só descobri tarde demais 😞😞😞😞 Você foi  
 uma ótima amiga e eu nem tanto. (Pede (nome de amiga) pra olhar a senha do seu  
 Facebook no Pc lá de casa no meu usuário), e eu separei umas roupinhas de BB pra você  
 pq a que você ainda não tem nada... tem umas outras coisinhas tbm, estão em sacolas  
 dentro do meu guarda roupas, pede as meninas pra pegar pra você, é tudo rosa kk Mas  
 me perdoa mesmo 🙏😞😞❤️❤️(Aliás (nome de amiga) se você tiver lendo isso até aqui  
 em baixo vc poderia doar umas coisinhas de (nome do filho da amiga) pra ela) 🙏  
 🙏 Enfim peço desculpas a todos que magoei 🙏🙏 E ao povo aí de casa... Depois de dia  
 20 vai no Bradesco com meus documentos e pede pra encerrar minha conta e acerta com  
 as menina da loja, precisa ser depois do dia 20, no meu bolso vai ter um papel com  
 instruções, não quero q pensem que precisava de nada de ninguém, nunca precisei... Eu  
 só tive meus problemas num dia meio inconveniente e eu não queria falar com ninguém,  
 não me julguem mal por isso, nunca tive a intenção de ter uma coisa que não tivesse  
 conquistado... Enfim Agradeço a todos que me amaram ❤️❤️👉👉 Meu obrigada a todos  
 os meus amigos 😊😊 e me perdoem por isso mais não dava mais!!! Eu sempre quis  
 ajudar o mundo inteiro e acabei esquecendo de mim, quis cuidar de todo mundo a minha  
 volta e não cuidei de mim mesma, quando me dei por conta eu já estava no fundo do  
 poço novamente... E aí Acabou 🙏🙏 Fim da linha... 💔💔🙏🙏 Adeus

- Penha\* – Vídeo 8min30s

Oiiii... (risos) Família, me perdoa. Uma hora dessas, né? Eu pegar e trazer um vídeo  
 assim do nada pra vocês. Só que eu queria, família e amigos, tipo... deixar um... uma  
 explicação pra vocês. É... falar um pouquinho de mim, muita gente sabia e é isso.  
 Principalmente pedir perdão pra todo mundo, de verdade, do fundo do meu coração. Eu  
 sabia que eu ia magoar muita gente, eu sabia que eu ia machucar muitos corações porque  
 querendo ou não eu tinha os meus defeitos, mas eu era uma pessoa que eu fazia com  
 que as outras gostava de mim. E, quem me conhece de verdade sabe que a minha  
 felicidade era o sorriso das pessoas, que eu fazia elas rirem, então aquilo me deixava  
 muito feliz. E hoje, infelizmente, ao invés do sorriso eu trouxe a tristeza, eu trouxe as  
 lágrimas, mas eu não quero ninguém chorando... Não agora, sabe? Eu acho que não é o

momento pra chorar. Quando eu tiver sendo... (pausa)... enterrada, eu acho que sim porque é a última vez que é o contato de verdade comigo, que vocês vão me ver, que vocês vão poder me tocar. (choro) (pausa) Aí vai ser a última vez, então... eu quero que vocês guardem para vocês só as coisas boas porque as coisas ruins a gente deleta, joga fora, joga fora todas as coisas ruins que eu fiz. Antes deu gravar esse vídeo eu pedi no Facebook pra aceitar um monte de pessoas que eu conhecia em si, que eu às vezes até falava e tinha umas que eu não gostava, que eu não era muito fã e que elas também não me suportavam. Só que eu me deparei com o quê? Me aceitaram. Me aceitaram e a partir desse momento que me aceitaram no Facebook eu senti que me aceitaram pra vida. Então, eu queria pedir perdão àquelas pessoas que eu magoei, àquelas pessoas que eu fiz sofrer, que eu fiz chorar e pedir perdão nesse momento também que eu acho que tô fazendo muita gente sofrer, até quem eu não queria, mas infelizmente aconteceu. Eu tô arrastando com esse batom da minha irmã aqui. Não sei pra onde ela sai com isso, né? Talvez ela até passe mais... Eu que exagerei querendo ficar bonita no vídeo, mas não, tô descabelada já, já dormi, cochilei. Ó... Eu dormi... Sabe como que é, né? Até que meu cabelo tá bonitinho, tá arrumadinho pra quem tava dormindo, né? Mas tava dormindo. Dormi de brinco e tudo. De maquiagem também, né? Lindíssima. (risos) Tá, tô boa. (suspiro) Vamo lá então, né? (suspiro) Eu quero que quando vocês escutarem essa música vocês lembrarem de mim. "Quem é essa menina do céu cor-de-rosa, não sabe se ri, não sabe se chora, se ama ou se gosta. Sabe só que quer viver. Ama alguém, será que sou eu? Mas eu não sei também." (risos) É, essa era a minha música. Eu não tinha uma música preferida, uma roupa preferida ou um batom preferido. Eu falava que eu tinha, mas eu não tinha. Todo mundo sabe. Tipo, pergunta, qual era minha cor preferida? Quando era criança era azul, claro. Depois eu passei a amar o amarelo. E o vermelho? Ah, lindo! Perfeito! Agora verde... Eu sou corinthiana, gente. Corinthiana, corinthiana, corinthiana... "Sou maloqueiro, sou de São Paulo, sou corinthiana sim" (risos) Corinthiana. Mas eu sou louca por verde. Ahhhh Verde é lindo. Parece azul piscina, né? Mas é azul piscina. Ó... Quando eu coloquei aparelho a primeira vez, eu coloquei aquele verde estralo. Aí eu comprei uma pulseira laranja essa última vez agora que eu troquei as borrachinhas, comprei uma pulseira laranja, uma sandália laranja. Eu falei para o meu dentista: Eu quero uma borrachinha laranja. Ridículo laranja. Corzinha estranha, né? Ai ai... Mas, então... Voltando... É... Eu falo demais, mano. Até pra gravar um vídeo pra uma despedida eu falo demais. Eu quero que vocês cantem essa música aqui pra mim: "Não sei porque você se foi, quantas saudades vou sentir e de tristeza vou viver e aquele adeus não pude dar. Você marcou a minha vida, morreu, viveu na minha história, chego a ter medo do futuro e a solidão que em minha porta bate. E eu... (choro) gostava tanto de você, gostava tanto de você. Gostava tanto de você, eh eh eh Gostava tanto de você." (choro) Um beijo no coração de todo mundo. Que Deus conforte o coração de vocês e que ele tenha misericórdia da minha alma. Eu não tenho nem noção pra onde eu vou pq isso não é coisa que se faz. Deus deu a vida pra Ele tirar, Ele sabe qual é o momento. E se eu fiz essa besteira, eu tenho que arcar com as consequências. Eu achei que esse mundo não tava bom pra mim, mas talvez pra onde eu vá seja pior. Só que aqui eu já cansei. (beijos) Eu amo vocês. (choro) Me perdoa. (choro) (cantando) Veio na minha mente uma vontade de cantar. Falar algo que possa fazer você lembrar de mim. (choro) Um funk, um pancadão, um pagodinho ou um sertanejinho também. Músicas que caem bem. Pois quem sabe de música, sabe que eu gosto de abusar de um mpb, eu gostava de ouvir e de cantar. Pagodeira de plantão pra quem via num sambão, com salto alto, vestidinho e aquele sorrisinho lindo. Vocês tão tentando entender, o que eu tô fazendo agora, eu também quero saber, tô no banheiro da minha irmã. Que espelho sujo... Eu poderia limpar, mas acho que não tem nada a ver com o que agora eu queria gravar.

Beijo pra vocês. Jéssica ama vocês. Eu vou sentir tanta, mas tanta saudade. Esse é meu último sorriso. (risos) Eu não quero chorar. (choro) Eu nunca quis. Porque toda vez que eu quero chorar eu não consigo, eu dou risada, eu faço de tudo pra não chorar. (choro) Eu sei que eu vou deixar saudade, muita saudade.

- Lázaro\* – Postagem no Facebook

#### NOTA DE SUICÍDIO

Eu pensei muito a respeito, a respeito do que eu diria aqui pra vocês, a nota em si eu sempre tive certeza que deixaria, (já que não consegui largar essa mania de ficar me explicando nem até esse último momento) a minha dúvida era quanto ao seu conteúdo. Muito embora eu tenha consciência de que não se explica um suicida e um suicida tão pouco pode se explicar, eu vou tentar fazer o meu melhor aqui. Antes, no entanto, vou pedir que me perdoem, já tem algum tempo que não pego em um livro, e nos últimos meses minha habilidade de expressão declinou, não vou escrever tão bem ou ser tão preciso quanto eu gostaria. A primeira coisa que vocês precisam saber é que não é algo novo, meu ato covarde pouco se deve a acontecimentos recentes, o último ano foi o mais difícil da minha vida e isso eu preciso admitir, mas eu sempre soube que iria acontecer, mesmo nas vezes em eu era tomado por uma onda de otimismo quanto ao futuro, algo no meu íntimo sempre me dizia: "você vai se matar de qualquer jeito sacana". Quando estava longe dos olhares da minha família, passei a minha infância inteira com uma faca encostada no peito, em direção ao coração, acho que só não fiz naquele tempo porque tive medo de errar e ficar aí vegetando e dando trabalho. Acredito que isso explica algumas coisas né, como por exemplo o fato de nunca ter pedido uma menina em namoro, afinal, a vida de quem eu estragaria com tamanha crueldade? Meu pai está certo, eu sempre me vitimizei, e fiz isso a tal ponto de fazer de mim mesmo vítima indefesa das minhas circunstâncias, e finalmente sucumbir a elas. Quais circunstâncias? Bem, acredito que o que vem a seguir é surpresa para a esmagadora maioria de vocês: depressão, mas que doença covarde, manipuladora e sorradeira. Eu não posso dar-lhes certeza, já que nunca tive condições de pagar um psicólogo ou seja lá qual profissional responsável por atestar esse tipo de coisa, não sei direito, mas posso especular a respeito. Pois bem, em 2011, por volta do meado do ano, uma amiga da família, (nome de amiga), chegou aqui e em casa, num dia completamente normal, então ela olhou pra minha cara e disse: "Lázaro, tem que fazer uma avaliação pra ver se você não tem depressão". Meus pais, minha irmã e eu rimos, e eu ri mais alto. Passaram-se alguns dias e eu comecei a remoer essa possibilidade, mas também não foi difícil afastar a idéia, questão de um mês no máximo e já o tinha feito. Mas aí em fevereiro do ano passado, (nome de amigo), um grande amigo que em muitos aspectos serviu como um pai, me chamou pra realidade em que eu me encontrava e estava negando até então. Afinal, que outra coisa me faria sentir fragmentado em milhões de pedaços impossíveis de reunir? O que mais me faria ter a sensação de estar vivendo em câmera lenta e que os dias são apenas um ruído branco, e nada de extraordinário acontece? O que mais me faria acreditar no final do dia que eu havia errado com tudo e com todos, imaginando mil maneiras de ter feito melhor em todas as oportunidades, e em resultado passar noites inteiras em claro, chorando? Por que mais eu não consegui me sentir de fato amado, apenas tolerado? Dói muito dizer essa última parte, pois eu sei muito bem que não é verdade, e uma parcela do meu coração está me condenando por isso. 'Whatever', aprendi a mascarar e disfarçar essas coisas e com exceção de meia dúzia de pessoas, ninguém suspeitou, o que é motivo de orgulho né, aprendi a atuar majestosamente, sem pistas, sem estrelinhas. Dá pra me orgulhar também de poder ter sido um suicida autêntico, já que não fiquei ameaçando ou chamando atenção para mim, querendo

aparecer, só fui lá e fiz. E ninguém suspeitou, exceto o vendedor da corda no sábado de manhã, na loja de material de construção, mas acho que ele só quis fazer uma piada. Ele disse que tinha medo quando as pessoas compravam cordas e em seguida passou o dedo em metade da circunferência do meu pescoço para explicar o que havia dito e riu, tive que mentir pra ele, disse que era pra um projeto doméstico, uma horta vertical, sorte que ele acreditou. A verdade é que eu não menti só pra ele, ultimamente só o que tenho feito é mentir com a boa alegando estar bem enquanto meus olhos gritam a verdade, gritam por socorro. Eu sinto muito, gostaria de ter tempo para reparar os danos com cada um de vocês, de ter sido alguém melhor, não tão quebrado, não tão limitado. Em especial (nome de amiga), me perdoe por não ter sido homem suficiente para assumir o que eu sentia por você todo esse tempo, você merece coisa melhor. E, (nome de irmão), irmãozinho, me desculpe por não ter sido o irmão mais velho que eu te prometi ser, espero que você ainda aceite o violão, ele é seu. Bom, acho que já tô falando pelos cotovelos, desculpem o 'textão', não tive a intenção de parecer dramático, só estava tentando ser minucioso. Não achei que seria tão fácil escrever uma nota de suicídio, mas tô com a consciência tranquila, porque conforme escrevia, consegui sentir a minha alma se desdobrar em toda a sua honestidade. Isto é tudo, é o fim da linha do caminho em que me meti, sou grato por tudo e por favor, não mereço sua dor, seu choro nem seu luto, se eu pudesse faria com que nenhum de vocês sofresse por minha causa. Estou pedindo a Jeová até agora que não me dê uma nova chance no futuro, se eu acordar daqui a pouco vou sentir vergonha de tudo isso. Vou dar-lhes só mais um trabalho, meu corpo está pendurado no telhado do imóvel onde seria a minha casa, venham buscá-lo antes que ele conheça a putrefação.

- Mara\* – Carta

Querida família, minha querida mãe, antes de tudo gostaria de começar pedindo perdão. Perdão, perdão, perdão pelo ato, perdão pelos meus fracassos, perdão por não ser a filha que você merece. Mãe, minha mãezinha duvido que em vida exista alguém mais mãe e forte, como em uma das conversas que tivemos outra pessoa não suportaria este trabalho todo. Perdoa-me por fazer sacrificar tua juventude, tua vida, teus projetos, me perdoa pela forma egoísta que te peguei pra mim e não foste mais nada além que mãe. Sem dúvida a melhor que já conheci. Perdoa-me também por este ato, eu me encontro completamente perdida e num desespero interno tão grande, que nem mais meu sorriso consegue esconder. Jamais pense que fato de eu estar tomando essa decisão é culpa sua por não estar aqui, pelo contrário, realmente quis te manter longe, porque tu não merecias ver a pessoa que eu me tornei, me desconheço, não sei mais o que é real, tudo parece tão sem rumo, não é justo com vocês assumirem uma despesa que eu não sei ao certo se realmente irá dá certo. Tudo em que eu acreditava antes do acidente se desfez, virou pó e por mais que eu tente colar os fragmentos eu não consigo encontra-los. A tristeza tomou conta de mim, apesar de todos os esforços que tu sempre fez pra minha recuperação, nunca consegui apagar da memória o fato de ter acabado com a minha vida com apenas 23 anos. Acabei! Estou viva por sorte, estou viva apenas em matéria, porque por dentro estou morta há muito tempo. Sou um poço de angustia e desespero... perdi tanta coisa, perdi saúde, só durmo com remédios, minha memória esta ruim, tenho crises de ansiedade e choro. Cansei de ser um fardo e uma despesa na vida de vocês, ao fechar os olhos sei que não vai ser fácil, mas tudo com o tempo passa, a única coisa que não passa é essa depressão e tristeza que me seguem todos os dias. Estou fraca demais para poder me reerguer.

Mãe, obrigada pela excelente maternidade. Gostaria que minha avó não soubesse disso, são umas das maiores preocupações que tenho, sei que essa atitude é egoísta demais

para retribuir o esforço de todos vocês. Mas eu não aguento mais. Tornei-me o grito do silêncio, tudo que eu quero é fechar os olhos e encontrar paz. Não aguento mais lidar com esse desespero.

Meu carinho por você será eterno. Quero agradecer a excelente avó e madrinha que eu tive em toda essa caminhada, peço nesse momento a união entre vocês, que o amor seja forte para tentar reconstruir essa perda, que por mais que seja irreparável, Ns de Nazaré com seu manto de mãe ira protege-los e guia-los nesse caos.

Gostaria também de pedir a doação dos meus órgãos, para que outra pessoa que esteja precisando saiba aproveitar a vida mais que eu, gostaria de fazer alguém sorrir. É com muita dor no coração que eu me despeço e nunca esqueçam que apesar dessa decisão e os amei desde o dia em que abri os olhos, até o dia em que resolvi os fechar.

Mãe, minha amada avó e dindinha. Fiquem na benção de Deus. Não esqueçam o meu pedido de união. Perdoem-me por todos os aborrecimentos. Com amor, Monique.

'Mas onde eu vou irei sentir os teus passos junto a mim.'

- Priscila\* – Postagem do Facebook

A vida é feita de escolhas e eu escolhi morar com Deus!

É muita pressão e muita gente negativa do meu lado, já não faz mais sentido viver nesse mundo hipócrita, onde uns querem passar por cima dos outros e não pensam nos sentimentos e nas consequências que podem causar nas pessoas.

O motivo do meu desespero é por causa da minha loja, isso mesmo para a surpresa de alguns e para confirmação de outros, eu ia abrir minha loja, meu sonho estava começando a se realizar, eu estava feliz, muito bem, cheia de planos e sentimentos maravilhosos, até o momento em que contratei uma arquiteta totalmente despreparada para cuidar do meu projeto, (se é que merece o título de arquiteta), a senhorita (nome da arquiteta. Que possui seu escritório em (endereço de escritório de arquitetura).

Ela é o motivo do meu desespero e das minhas noites mau dormidas, ela que simplesmente me apresentou uma imagem em 3D com a intenção de que eu aprovasse (óbvio que eu aprovei) pois afinal não estudei arquitetura e tampouco entendo de móveis.

Com a montagem dos móveis meu desespero começou a aumentar, a loja está montada exatamente da forma que eu NÃOOOO queria.

Como assim??????

Meu sonho virou pesadelo? ISSO MESMO

Como que eu vou entrar e trabalhar tranquilamente em um lugar que eu não quero, que eu achei horrível, e que todas as vezes que eu entro lá só tenho vontade de chorar e nada mais?

Além dela, o (nome do proprietário) proprietário da empresa (nome e endereço da empresa) Também é motivo de todo esse desespero sem fim, liguei pra ele no dia 11/08 informando que o material que combinamos não era aquele que estava sendo montado, o mesmo simplesmente disse que não alteraria nada e que estaria mandando os funcionários para entregar o que faltava e o material combinado foi aquele, e Ainda me desacatou no telefone, não querendo resolver o meu caso, sendo que não foi aquele o combinado, montaram os móveis em mdf da pior qualidade. Informei a ele que tratei o material com a (nome da projetista) esposa dele, eu e ela combinamos lá na minha loja qual seria o material usado, ela Me apresentou uma tabela de cores e eu escolhi, lembro perfeitamente da mesma dizendo: O que acha de fazermos nesse branco trançado, pois o branco liso suja muito e é “bagaceiro”.

Eu aceitei a opinião dela e fechamos naquele material. (Branco trançado)

Porém o (nome do proprietário da empresa) não quis explicação, deixou a loja montada da pior forma possível e simplesmente disse que seus funcionários iriam na loja entregar o que faltava e que ele estaria largando esse projeto de mão. Em nenhum momento ele se propôs em ajudar, simplesmente deixou jogado as traças de qualquer jeito os móveis, ele só se propôs quando que ele viu que não tinha gaveta de caixa no caixa, então foi correndo fazer uma gaveta enjambrada e no escritório o armário não foi até q parede, era um armário sob medida, ele simplesmente enjambrou tudo na mesma tarde, pois eu estava pressionando tanto ele quanto a arquiteta. Os dois estavam cientes e nervosos com o que estava acontecendo.

Eu sinceramente não acredito e não estou acreditando que estou passando por tudo isso. É um sonho indo ralo abaixo e eles não estão tendo a noção do tamanho do estrago que fizeram dentro de mim!!!

Minha vida era tão boa, eu estava me tornando a mulher mais realizada que existe, eu estava ciente de que estamos passando por uma crise, mas mesmo assim preferi arriscar, eu queria ocupar minha cabeça com algo que eu gostasse e que me faria feliz e realizada profissionalmente. Eu já estava até fazendo planos de esperar minhas amigas na loja, com espumante, e todo meu carinho de sempre. Tive muito apoio da minha amiga (nome de amiga), ela iria trabalhar comigo e sempre esteve comigo lado a lado para que desse tudo certo. Eu queria dar esse orgulho para minha mãe, mostrando que eu sou capaz, queria também dar esse orgulho principalmente para meu marido que eu amo tanto e mostrar a ele que a mulher dele está se tornando uma lojista determinada e batalhadora. Mas infelizmente esse projeto arquitetônico acabou comigo, não tenho vontade de mais nada, já não como direito, eu só sei chorar e chorar. Para uns isso pode parecer bobagem, mas para mim não é, tanto que estou aflita desde o dia em que montaram os móveis e só hoje estou tendo coragem de fazer o que eu estava planejando desde aquele momento, quem me conhece sabe que eu sou parceira e alto astral, estou sempre disposta a ajudar a todos e sempre procuro me conectar com pessoas de vibe positiva, mas agora literalmente estou no fundo do poço, estou partindo dessa para uma melhor, pois sei que Deus está me esperando de braços abertos, essa dor que eu estou sentindo eu não queria que ninguém sentisse!

Juro! Não queria mesmo!!!

Poxa vida!

Sempre fui uma pessoa tão boa, tão amada, ajudei todos conforme eu podia e agora passar por isso?

Eu vou, mas deixo todos cientes do porquê de tudo isso. E não tem mais jeito de mexer no projeto, pois dinheiro já foi investido e meus primeiros pedidos estariam chegando na primeira semana de Setembro.

Eu queria ser forte para isso, mas não estou conseguindo suportar essa dor, é um sonho que se tornou pesadelo, tô pirada, tô surtada, tô triste e amargurada e a arquiteta quer que eu engula as coisas AFIRMANDO que eu pedi daquela forma.

Era para ser uma boutique, mas não é, não foi e nunca será uma boutique aquele projeto, e ela quer que eu aceite aquele absurdo e pronto, eu sei muito bem o que eu queria pra loja e ela também, pois ela tinha referências de lojas que eu havia passado, e aquilo está bem longe dos meus sonhos, estou com coração machucado, com as mãos atadas e muito triste em saber que as pessoas não tem um pingão de noção, consideração e respeito.

Lá de cima vou cuidar e zelar por todos que de alguma forma me transitaram amor, pois só o amor transforma pessoas melhores, e se hoje sou uma pessoa do bem, foi graças às pessoas que me apoiaram até aqui e me deram muito amor e carinho!

Conheci muitas pessoas maravilhosas esse ano, assim como também perdi pessoas que eu amava por desentendimentos.

Esse ano era pra ser “meu ano”, pois além da inauguração da loja, eu iria convidar as pessoas que deixaram de falar comigo, para irem conhecer meu espaço, pois eu queria que essas pessoas notassem minha mudança interna, mas o ano e o mês dos sonhos não aconteceu e não vai acontecer, pois sou fraca e não sei lidar com esse tipo de sentimento, é ruim, doloroso e machuca muito! Meu projeto virou motivo de desespero e depressão! Quando eu entro na loja tenho vontade de sair correndo e chorar muito (É triste, mas é isso que eu sinto).

Eu vou partir dessa, não sei onde eu vou ser acolhida, mas espero que seja no céu, pois pelo bem que plantei e deixei na terra, acredito que lá será meu lugar, eu já vejo anjos conversando comigo e me acalmando, vou, estou indo... mas vou com um aperto no peito e com dó da minha mãezinha que me ama muito e vai sofrer demais, mas vai ser melhor assim, eu quero isso pra mim, e mãezinha vc tem que ser forte pois vc terá a tarefa de cuidar do meu marido pois ele vai precisar muito, do (nome do irmão) que vai sofrer muito, do pai meu negão que sempre foi pelo correto eu amo muito meu pai, da (nome da sobrinha) que é nosso tesourinho especial, dos meus sobrinhos, parentes e dos meus irmão que apensar de alguns não gostarem de mim, eu sou humano e amo eles, esse também é o motivo da minha tristeza, saber que alguns dos meus irmãos não zelam por mim, mas faz parte da vida, acredito que todas as famílias existe isso, mas que bom que o (nome do irmão) sempre foi me amigo, meu braço direito, minha caixinha de segredos era ele, obrigado mano, eu vou cuidar muito de ti. Mãezinha minha guerreira que pediu tanto pra mim não fazer isso quando me viu desesperada, em prantos, chorando, me sentindo insegura e desamparada. Eu tentei lutar contra isso mãe, mas foi mais forte que eu, fica bem vêia, eu amo muito a senhora, a senhora é minha rainha, me cuidou, me protegeu, me abraçou, me levantou, esteve comigo em todos os momentos da minha vida, nunca me abandonou, até suportava meus momentos de “pitis” me acalmava e depois voltava todo ao normal, lembro quando eu morava perto da tua casa, a senhora levando meus potes de comida e pisando pé por pé pra não me acordar, tomávamos altos banhos de piscina, dávamos conselhos uma pra outra, saíamos juntas, nos divertíamos muito, fiz até a senhora beber tequila, momentos esses que vou levar comigo, eu lembro de tudo minha rainha linda, então mãe cuida de todos que precisam de vc nesse exato momento!!!!

Depressão não é brincadeira! E hoje sei o que é essa doença pois estou passando por isso e não desejo isso nem para um inimigo(não tenho inimigos).

Meu marido amado, peço que seja forte, muito forte! Eu te amo muito muito!!!

Perdão por ser fraca meu amor, vc não queria que eu fizesse isso, lutou tanto contra esse meu sentimento suicida e hoje estou fazendo isso com a gente. Me sinto envergonhada, mas é mais forte do que eu. Eu não quero mais viver assim, estou amparada por todos, mas ao mesmo tempo me sinto vazia e perdida.

Eu te amo tanto tanto meu amorzinho, meu benzinho, eu juro que eu NÃO queria estar passando por isso, não queria mesmo, mas essas coisas a gente não escolhe, acontece! Te amo meu marido querido amado que fez tudo por mim, lutou até o fim, vc foi o melhor homem que conheci, tanto que escolhi vc para casar e viver junto, nunca esqueça da tua nega louca que te ama demais.

E que a justiça seja feita!

Peço que lutem por mim!

- Sam\* – Bilhete

Desculpa família, imagino que vou destruir tudo, mas não aguento mais. Estava fingindo estar bem. Não queria ser atrapalhada.

Depois do dia de hoje foi a melhor decisão a ser tomada. Vou guardar no coração todos vocês e perdão

Vou ser feliz com o (nome do filho). Cada um sabe a cruz que consegue carregar.

Perdi a luta, faz parte não tenho como me erguer. (nome do ex marido) foi o amor da minha vida e sempre será. Falei se um dia se arrependesse seria tarde e acabou sendo sem ele se arrepender.

Agradeço a todos por tudo que fizeram. Amo todos e (nome do filho) também ama.

Amo todos! Bjs

Minha roupa está na cadeira. (nome do filho) também.

Quero rosas vermelhas e maquiada

Quer estar bonita

- Sueli\* – Postagem no Facebook

Queridos amigos, a jornada foi longa mas cheguei ao fim. Não vou agradecer a ninguém porque todos não passaram de paisagem nestes dias tórridos. Esse mundo nunca foi pra mim. Nem sei como suporrei por tempo. Só sei que dessa terra sempre fui o desertor. Até nunca mais!

- Vivi – Carta

Eu sei que a decisão que eu tomei foi totalmente desqualificada e imoral. Quem diabos é para tirar a própria vida? Mas eu posso dizer uma coisa: Pra que serve o livre arbítrio? A vida é minha, a essência é minha. Respeitem.

As pessoas passam a vida inteira julgando tudo que vêem. Jogam palavras que não voltam, olhares que machucam, rejeitam, maltratam, usam. Isso dói, tá legal? O ser humano vai guardando isso dentro de si até formar uma grande bola prestes a explodir. Você pode ver uma pessoa sorrindo, parecendo feliz, mas não se engane, sempre há coisas além. Por isso somos cegos. Nunca vemos além.

Aquela menina sentada de cabeça baixa tá precisando de ajuda. Mas o que as pessoas fazem? "Fulana está na bad". Que sociedade maldita. Como se tristeza fosse algo irrelevante, que não precisa de atenção. Idiotas. Quando é tarde eles se perguntam o que tinha de errado. Pais que não vêem seus filhos se cortando, se drogando, se destruindo. Escolas que não vêem o bullying debaixo do seu nariz.

Pais que estrupam os filhos, mães que humilham, irmãos que rejeitam.

Malditos. Malditos.

Tudo isso acima faz a mente humana enlouquecer, sabia? Ela definha, fica angustiada e cheia de coisas inexplicáveis, pensamentos perigosos. Você vê no jornal aquele jovem que matou inúmeros estudantes e julga. Já parou pra pensar o que levou ele fazer aquilo? Será que não foi a hipocrisia e idiotice da sociedade? Essa sociedade que nos coloca em um lugar durante anos, em total humilhação e depois quer escolher um futuro pra nós.

Ninguém nunca vê. Até que é tarde.

Eu não queria morrer. Eu penso que tenho um futuro pela frente. Eu sei que tenho. Tinho mais amigos para fazer, mais músicas para escutar, mais pessoas para namorar, mais shows para ir. Tanta coisa.

Mas sabe o que eu e outras milhões de pessoas pensam sobre isso? "Eu não tenho força de vontade para continuar. Eu não sou forte, eu não consigo seguir em frente sem derrubar mais uma lagrima". Sejam mais gentis, por favor. Amem mais, ajudem mais, vêem mais, peguem na mão de pessoas que estão se afogando. Dê sua mão. Dê um sorriso.

Eu tenho inúmeros motivos para ter feito o que fiz. Meu próprio pai me abusou e foi por isso que eu morri por dentro. Eu fui morrendo durante dois anos. Fui vendo minha morte sem poder fazer nada a respeito. Quantos cortes eu não fiz? Eu até apelei a drogas, o que não resultou em nada. Meu pai iniciou a destruição.

Minha mãe me tirou minha rotina e passou a assistir tudo em total inconsciência. Eu sei que ela via, mas quem disse que ela percebia? Ela era uma mãe tão atenciosa, o que aconteceu? Porque ela ficou tão alheia? Porque ela demonstra amar mais a meu irmão? Porque ela não me ama? Porque ela não me abraça e me beija assim como ela faz com meu irmão? Porque ela me humilha por causa de um erro tão pequeno? Porque ela não pergunta como foi meu dia na escola? Porque ela não quer saber o motivo de eu estar tanto tempo trancada no quarto? Porque ela não pergunta o motivo de eu usar tanta blusa de manga comprida? Ela tá deixando eu morrer sem fazer nada. E eu não quero as lágrimas de meus pais. Eu sentiria nojo delas. Eu sentiria nojo porque eu passei a odiar meu pai e odiar minha nova mãe. Porque eu ainda amo aquela mãe que me abraçava e me beijava. É como se ela não me amasse mais porque fui usada pelo meu pai, como se ela sentisse nojo de mim. Sim, ela sabe do abuso, mas jogou pra debaixo do tapete. Assim como aquela maldita escola em que eu passei os piores momentos da minha vida. Eu já tentei suicídio outras vezes. E isso é horrível, porque eu já sei a sensação. Pensar em suicídio é uma coisa, mas planejar e ir no ponto é outra. Dá aquele aperto no peito, aquela sensação de frio na barriga. "O que acontecerá depois disso?" Eu não acredito em deus, eu creio que depois disso não há nada. Mas enfim, fazer isso é difícil. Eu sou muito covarde. Eu irei deixar muita coisa no mundo e o mundo irá perder muita coisa. Eu sou diferente. Eu sou uma daquelas pessoas que os outros precisam. As vezes acho que sou hipócrita porque eu vejo pessoas depressivas e vou ajudar, dar conselhos, tirar a pessoa daquela situação. Mas eu não faço isso comigo. Porque não dá mais.

Droga, eu queria tanto ficar aqui. Porque ninguém me ajudou antes?

Ontem vi pessoas dizendo que a série 13 reasons why influencia jovens a se suicidarem. Mas eu não acho isso. Eu estava planejando tirar minha vida a meses e essa série só fez eu parar e pensar: Estou prestes a fazer algo muito idiota". Sim, eu tinha desistido de tirar minha vida por causa de uma série, mas depois algo mudou. Eu voltei com a decisão. Então eu digo: Eu não me matei porque uma série me influenciou, não pensem nisso.

Eu me matei porque eu não aguentava mais existir assim. Eu já estava morta, o que mais eu serviria nesse mundo? Uma garota totalmente sem essência, sem nada por dentro. Já imaginou um oceano no meio da tempestade? O céu escuro? É assim dentro de mim. Mas tudo silencioso. Tudo muito destruído e silencioso. Tudo muito angustiante e doloroso. É difícil acordar de manhã e pensar: "Mais um dia em que irei ter lembranças más" "Mais um dia ao lado de pessoas que não me amam, que me odeiam". "Mais um dia sentindo uma imensa vontade de chorar em todos os momentos". "Mais um dia desejando morrer".

Então eu quero pedir que sejam mais tolerantes. Depressão não é frescura. Não neguem ajuda a aqueles que estão angustiados, no fundo do poço.

E quando forem se lembrar de mim, pensem em uma Vivi verdadeira. Aquela feliz que vocês viam era total mentira.

Adeus

- Davi\* – Áudio de 19min11s

Eeeeh (pausa) Eu vou deixar esse áudio, na verdade, para pedir desculpas a todas as pessoas que gostam de mim, (pausa) pelo que eu tô fazendo, mas é porquê realmente eu

não consigo mais. Eu não consigo mais seguir em frente da forma que eu tô vivendo. Eu tô vivendo (longa pausa) sozinho, sem ninguém. Eu consegui afastar todas as pessoas que gostavam de mim, de mim. Eu consegui afastar todo mundo. (nome da ex namorada), eh, me desculpe do (pausa) do fundo do meu coração por todo mal que eu te fiz, por todas as coisas ruins que eu fiz pra você. Eu queria ter a chance de fazer tudo por você que eu nunca fiz por ninguém e nem por mim mesmo por que você me fez (pausa) você me faz querer ser uma pessoa melhor. Nunca (pausa) nunca ninguém cuidou tão bem de mim quanto... como você cuidou. Nunca ninguém foi tão atencioso comigo como você foi. Eu (choro) sei que eu te fiz muito mal, mas foi sem querer, foi sem pensar, foi tudo da boca pra fora. (suspiro) Eeeh (pausa) Eu sei que você vai ser muito feliz na sua vida e eu quero que você seja. Eu espero que você não sinta raiva de mim mais, que essa raiva você tá saia do seu coração e que você (choro) consiga ser feliz com essa nova pessoa que você encontrou. Eu nunca pensei que isso pudesse acontecer. (choro) Eu nunca pensei que, que eu iria te perder, meu amor. Nunca. Nunca. Nunca pensei. (pausa) Eu não consigo mais viver do jeito que eu tô vivendo. Eu só queria poder ser uma pessoa melhor. Eu só queria que as pessoas acreditassem em mim, me dessem um voto de confiança. (choro) Por que eu sei que eu posso ser, eu sei que eu posso ser muito bom. (choro) Meu amor, a gente tinha tanta coisa pra viver junto ainda. (choro) E os nossos filhinhos? Como se... (choro) Como será que eles seriam? (choro) Me perdoa, mas eu não vou conseguir te ver com outra pessoa. (choro) Eu não consigo mais viver do jeito que eu tô vivendo. (choro) Meu pai... (choro) Eu amo muito ele. As minhas avós... Eu... (choro) Eu peço pra... as pessoas que ouvirem esse áudio... Eu só quero que duas pessoas escutem isso: a minha mãe e a (nome da ex namorada). Por favor, não mostrem isso para mais ninguém. Eu peço a vocês que - ai car\*\*\*\*! - que falem que eu sofri um acidente. Não digam pra ninguém o que eu fiz. Pra minhas avós, não digam a elas, tá? Digam que eu sofri um acidente e que eu não resisti. Não falam o que eu fiz, pelo amor de Deus. Não deem esse desgosto pra elas. Tá bom? Mãe, eu te amo. Me desculpe por não ser o filho que você esperava... (choro) e me desculpe por todas as coisas que eu te fiz. Eu só queria... (choro) poder contar contigo. (choro) É... (suspiros) Eu fiz... Eu tenho uns... um... um seguro de vida da Mongeral e eu deixei como beneficiário a minha mãe e as minhas avós. Eu quero que vocês verifiquem isso. Eu não sei se cobre diante da circunstância que tá acontecendo, mas eu quero que vocês vejam, tá? Meu carro tá quitado já. Vocês podem vender ele pra pagar as minhas despesas... pelo que eu tô fazendo. Eu não quero atrapalhar ninguém... financeiramente. É... Eu tenho dinheiro pra receber do meu último salário, tenho um consórcio que estava em andamento, que eu receberia em janeiro, então... A senha do meu cartão do Itaú é 001297. E eu quero... não quero dá prejuízo pra ninguém. Eu realmente não consigo mais seguir em frente. Viver do jeito que eu tô vivendo, eu não consigo mais. Não consigo. Eu preciso... descansar. Eu preciso... pagar pelo mal que eu fiz às pessoas que gostavam de mim. E... eu quero... eu quero que ninguém se sinta culpado pelo que eu tô fazendo. Isso é um problema meu. Não é culpa de... da minha mãe, não é culpa da (nome da ex namorada), não é culpa de ninguém disso. Foi eu que plantei pra mim, eu tenho plena convicção disso e... eu sei que... Eu não quero que ninguém se sinta afetado por isso. É só que eu não consigo mais viver do jeito que eu tô vivendo, só por isso. Eu perdi todas as esperanças, eu sou fraco, eu sou realmente uma pessoa fraca, eu não consigo viver sozinho, eu dependo de alguém, eu dependo de uma pessoa do meu lado... Eu tive um namoro de 4 anos com a (nome da ex namorada), acabei perdendo ela. Graças à Deus eu já superei isso, mas... é... Eu conheci uma pessoa simplesmente incrível e eu consegui fazer com que ela criasse nojo de mim. Eu consegui fazer com que ela criasse nojo da minha cara e... não quisesse mais nada comigo. Eu entendo. Eu entendo. Eu

sou... eu sou um zero a esquerda, eu não tenho... eu não valho nada. Eu só queria me desculpa pra todos, todos vocês por isso que tá acontecendo e falar que eu vou... e pensarem que eu vou estar num lugar melhor por que eu não consigo... eu não consigo mais viver assim. (longa pausa seguida de suspiro) A minha prima querida querida, (nome da prima), digam a ela que eu amo ela, que ela é incrível, que ela é sensacional, que eu tenho orgulho dela. Eu queria ser como ela é. Queria ter a garra e a força de vontade que ela tem. Eu não consigo. (suspiro) Eu não consigo. Ai, meu Deus. Meu Deus, me perdoe por isso que eu tô fazendo. Eu sei que esse é o pior pecado que uma pessoa pode cometer. A vida é tão linda, tão bela, mas... eu tô abrindo mão... eu tô abrindo mão disso por que eu não consigo mais viver assim, eu não vejo esperança... Eu consegui perder as pessoas que mais importantes da minha vida, que significavam algo pra mim. A culpa é toda minha. A minha vó (nome da avó), digam que eu amo ela do fundo do meu coração, que eu queria muito ter ficado rico (risada) pra encher ela de ouro, encher ela de luxo... (risada) mas eu não consegui (choro) Eu não consegui. A minha vó (nome da avó), o meu amor... (choro) é tão especial pra mim, eu amo tanto, tô com tanta saudade, faz tanto tempo que eu não vejo. (choro) Digam a ela que eu sofri um acidente, por favor. (choro) Fala isso. (choro) Não dê esse desgosto (nomes das avós). (choro) Ai, meu Deus do céu... (nome da ex namorada), eu te amo tanto, meu amor. (choro) Me desculpa por tudo que eu te fiz. (choro) Me desculpa, baby. (choro) Nunca ninguém fez por mim o que você fez. Nunca ninguém me olhou como você me olhava. A gente não ficou junto por birra minha, por que eu não quis fazer o que você tava mandando. (choro) Eu queria fazer quando a gente tivesse bem mesmo. Foi só por isso, meu amor. Me desculpa, me perdoa. Vai ser feliz, vai. (choro) Você tem uma vida inteira ainda pela frente. (choro intenso) Ai, meu deus. (pausa) Meus amigos, amo todos vocês. Todos. Todos. (nomes dos amigos) Cara, não quero que vocês ouçam isso. As únicas pessoas que eu quero que escutem isso é a minha mãe, que é a pessoa que mais tem valor na minha vida, e a (nome da ex namorada). Só. Mas, eu só quero que vocês digam a eles que eu lembre e falei do nome deles. (pausa) (nomes dos amigos) Quem mais? Ai, é tanta gente... Todo mundo, todos vocês... (pausa) Tô começando a ficar fraco aqui já, mas... acho que ainda vai demorar esse negócio. Eu sou tão cagão, tão cagão que eu botei anestesia ainda pra fazer isso, pra não sentir dor. Antes eu usei o Fentanil, mas só me deixou chapado, uns 7, 8 mls era o que eu tinha. (risos) Me deixou chapado só e passou, eu nem dormi, impressionante. Eu não uso drogas. Minha mãe pensa que uso drogas. Eu não uso drogas. A (nome da ex namorada) tá comigo esse tempo todo, um ano da minha vida e ela sabe que eu não uso drogas, não uso nada. Não sei como é que esse negócio não funcionou. Eu queria que isso acontecesse comigo dormindo. Ai ai ai... (pausa) O que mais que eu posso falar? Não sei. (pausa) Eu sonhei tanto. Eu queria tanto ter uma família. Eu queria ter alguém que me ajudasse. Ai, meu deus do céu. Eu sou um otário. Não devia ter feito isso. Mas eu não consigo mais, não consigo, não dá. Tem dias que eu tô aqui dentro dessa casa igual louco, fumando igual um louco, duas carteiras de cigarro num dia. (gemido) Eu espero que as pessoas me perdoem. (pausa) A (nome da amiga), minha amiga... Desculpe, mana, pelas coisas que eu te falei. Me desculpa. Queria... ter essa amizade de novo. Fiquei bem magoado sim com você, mas... o que importa é o sentimento que a gente tem no coração, né? (nomes dos amigos) Meus brother... Eu quero... Eu quero que vocês sejam muito felizes, cara... Me perdoem... por isso. Só realmente não consigo mais viver do jeito que eu tô fa... que tô... que eu tô vivendo. (pausa e suspiro) Eu acho que é isso... Se eu lembrar de mais alguma coisa, eu faço outro áudio. Fiquem com Deus todos vocês, tá? Me desculpem, mais uma vez.

- Luiz\* - Live no Facebook de 16min33s

Boa noite, pessoal! É... Eu vim fazer esse vídeo como forma de desabafo, né? Que eu queria fazer. É... Pedir algumas desculpas, fazer também algumas homenagens e dar alguns conselhos. Eu sei que conselho é um negócio complicado de se dar, né? Também não estou em um excelente momento, mas queria falar alguma coisa primeiro e depois fazer meu desabafo de fato. É... A vida, na verdade, ela é feita de escolhas, né? Quando a gente nasce, desde pequeno, ali a gente já faz as primeiras escolhas. A primeira escolha é que a gente, mesmo sem querer, é um negócio embutido, a gente escolhe amar os nossos pais, né? Depois a nossa outra escolha é amar nossos irmãos, se eles vêm depois da gente ou se eles já estão lá presentes e a gente vem acrescentar. Depois a gente vai crescendo, né? E a primeira escolha da gente, eu acho, fora isso, é a nossa comida. Criança começa a dizer assim “Não quero isso, não quero aquilo”, começa a ter voz. É... Depois a gente escolhe ter amigos, né? A gente começa ali na escola a ter amigos, né? É mais uma escolha nossa. Depois começamos os namoros, os interesses por outras pessoas, não é? E isso aconteceu comigo também. Eu saí fazendo minhas escolhas, né? E chegou um momento em minha vida em que eu quis ser jogador de futebol, depois eu escolhi não ser mais. Foi a primeira, a única vez que eu briguei com meu avô, né? Que é um dos... (inaudível)(celular tocando) E aí eu tive que escolher uma pessoa para viver comigo, né? Essa pessoa inclusive foi (nome da ex esposa), uma pessoa que viveu comigo por 11 anos, né? E... De fato eu amei durante a minha vida. Infelizmente a gente se separou, não deu certo, mas foi uma escolha minha que a gente ficasse junto e depois não deu certo. Escolhi ser engenheiro, né? E... Segui minha vida. O que eu queria dizer na verdade é o seguinte: a gente tem escolhas, a gente vive de escolhas, nossa vida sempre é escolhas. Independente se ela vai ser certa ou se ela vai ser errada, a gente tem que continuar escolhendo. Se a gente erra, a gente aprende com elas; se a gente acerta, é a gente aprimorar e continuar acertando mais. Eu fiz algumas escolhas, nem todas certas, né? Tentei levar a vida um pouco semelhante ao que fez o meu querido avô, falecido. Infelizmente não consegui ser nem metade do homem que ele foi. Cometi alguns erros. Só quero dizer a vocês o seguinte: façam escolhas que sejam de vocês. Eu sei que conselhos são bons, que você tem que escutar alguns amigos, alguns parentes, mas a escolha tem que ser sua. É... Finalizando isso, eu queria dizer que eu errei bastante, né? Nunca fui santo. (celular tocando insistentemente) E hoje pago um certo preço por isso, né? E, assim, é... Hoje eu vivo uma situação difícil. Fui... Vivi muito bem um certo tempo aí da minha vida, profissionalmente, né? Fui um gestor de obras bem sucedido. É... Eu falo aqui que eu poderia ter ajudado muito mais, principalmente a minha família, meus pais, né? Apesar do que eu tenha feito por eles, mas eu poderia ter feito muito mais. (celular tocando) É... E eu não fiz. (choro) Eu queria, inclusive, ter feito muito mais coisas por outras pessoas. Por pessoas que precisam, crianças que precisam e eu falhei nisso, falhei nisso. (choro) Eu venho aqui pedir desculpas, principalmente a minha família, meus pais. Em certos momentos eu fui arrogante, fui ignorante, talvez fosse meu jeito de amar, mas... Eu os amo muito. Assim como a minha famílias, meus amigos que sempre estiveram ao meu lado. Eu quero que saibam que eu...(choro) tentei fazer o possível por todo mundo e queria ter feito mais, de fato. Queria ter feito mais, mas não fiz. (choro) Em certos momentos da vida dei valor a algumas pessoas que não mereciam e hoje eu vejo que, nos momentos mais difíceis da minha vida, essas pessoas viraram as costas pra mim. (choro) E... Hoje eu tenho alguns amigos que eu sei que posso contar, que me ajudaram muito, né? (choro) Eu acabei estragando muita coisa na minha vida e hoje passo por isso. (inaudível) Então eu queria dizer a vcs

que respeitem e amem mais sua família, respeitem e amem mais seus amigos, saibam distinguir quem realmente é seu amigo, trabalhem porque o trabalho enobrece o homem. (inaudível) E... (suspiro) Eu queria inclusive pedir desculpas se magoei alguém, se fiz coisas que eu não deveria ter feito. Pessoas que foram importantes pra mim, né? Eu não queria ser injusto e não citar todo mundo, mas é... eu... (choro) Desculpa se eu esqueci alguém, mas tem algumas pessoas que eu não poderia deixar de falar, né? É... Meus amigos que tiveram bons momentos comigo, foram amigos leais, que tiveram aquele companheirismo comigo. É... Minha família, né? Que, porra, fizemos festas incríveis, compartilhamos também de momentos muito importantes. Meus pais, né? (choro) Que por muitas vezes a gente é um pouco ignorante com eles, deixa de falar com eles... Por mais discordâncias que a gente tinha, eu sempre fui um cara um pouco difícil, mas eu queria ter ajudado eles. Pude fazer isso, mas acabei não fazendo tanto quanto eu podia, tirar eles dessa situação, né? Acabei fazendo coisas por pessoas que, não vou citar nomes, mas, por exemplo, que me pediram muito dinheiro e eu... (nomes de amigos); (nome da ex esposa), que foi muito importante pra mim, uma mulher que... eu aprendi muito com ela, independente de a gente não estar junto hoje; (nome de amigo), que foi um amigo que a vida me deu também, de trabalho. (nome de amigo), que é um cara excepcional; (nome do sócio), um dos meus sócios; (nomes das primas); (nome do tio) (risos); tia (nome da tia) que foi uma mãe pra mim também; tia Simone que foi uma pessoa que... sabe aquelas pessoas feito Jesus que veio... sofreu na cruz pelos outros? Foi ela. Tenha uma admiração absurda. Eu não aguentaria o que ela aguentou; (nome da tia), minha tia também; (nome do cunhado), meu cunhado; (nome da irmã), minha irmã; E não poderia esquecer nunca de falar de (nome do sobrinho), que é um sobrinho que eu tenho que não é do meu sangue, mas é meu do coração. Desde que estava na barriga da mãe ele já era meu e é uma das pessoas que eu mais amo na vida. Hoje são duas: é (nome do sobrinho) e (nome da sobrinha), minha sobrinha; (nome do afilhado), o filho de Santana, que é meu sócio, por que eu também sou padrinho. (celular tocando) Por favor, eu queria terminar isso aqui. As pessoas querem falar comigo, mas eu queria terminar. (choro) (suspiros) Hoje me dói, sabe? Não ter feito tudo o que eu queria, ter falhado. (choro) Eu acho que poderia até ter sido um homem melhor. E eu queria dizer, meus amigos, meus parentes, meus primos, que eu amo muito vocês, sabe? Do meu jeito, né? (choro) Eu amo muito, realmente. Tá aqui algumas pessoas que eu carrego até hoje. Me desculpe se eu não vou citar todos, mas tá aqui (mostrando um porta-retrato): meu avô, que foi um dos maiores homens que eu conheci; (nome do sobrinho); (nome da ex esposa) também, foi uma pessoa maravilhosa pra mim. A gente não deu certo por circunstâncias da vida, chegou um momento que a gente não se entendia, mas meu amor por ela continua até hoje, meu respeito. Eu quero que ela seja feliz; meus amigos aqui ó (mostra mais um porta-retrato), que estiveram comigo desde a infância; (nome da sobrinha) é a nega mais importante da minha vida, sabe? A gente briga, a gente arenga e... (choro) Sabe? (nome da sobrinha) quando nasceu teve um certo problema de saúde e eu sofri muito. Nessa época eu tava numa obra que eu precisava trabalhar até tarde, até de madrugada e eu saía muitas vezes lá pra fora pra fumar, de madrugada, e chorava bastante porque eu achava eu tava perdendo ela, que eu tava perdendo (nome da sobrinha), a minha sobrinha. (choro) Nunca perdi muita ajuda aos outros, ficava com esse sofrimento contido, porque eu achei que ia perder (nome da sobrinha) com 3 meses, 4 meses de nascida. É... Eu acredito muito em Deus, não acredito muito na igreja, para mim a igreja é um pouco corrompida, mas eu falava com ele do meu jeito e pedia que livrasse minha sobrinha naquele momento, né? E hoje, graças a Deus, ela está aí fazendo 3 anos, vai fazer agora no final do mês, e é a mulher que eu mais amo na vida. (choro) Assim como (nome do sobrinho) é espetacular pra mim. É um amor que eu não consigo

explicar. Ele é o filho que eu não tive. Foi uma das coisas que eu queria fazer na vida, que eu queria ter na vida e não tive. É... Inclusive há poucos meses eu tinha tomado a decisão de, independente se eu tivesse com alguém ou não... A pessoa que eu tinha escolhido para ser a mãe dos meus filhos foi (nome da ex esposa) e a gente não tá mais junto e então eu tomei a decisão de... Era uma coisa que me faltava na vida era ter um filho e eu inclusive tomei a decisão de fazer uma adoção. É... Hoje, infelizmente, não vai se concretizar, né? Eu tô... (celular toca) Eu tô triste... é... porque eu não consegui cumprir tudo do que eu planejava, mas de fato tô pedindo desculpa a todo mundo, se alguém se sentiu magoado por alguma coisa minha. É... Tô deixando algumas cartas aqui... Peço desculpas realmente. É... Mas é uma decisão que foi tomada. Eu... (toma um gole de cerveja) cansei disso aqui, né? Cansei realmente. Pensei até que eu fosse mais forte, mas não deu. Eu cansei. Então, eu hoje me despeço. É... Sabendo que onde eu estiver eu vou estar olhando por todo mundo. Amo muito vocês. E me desculpem. Amanhã inclusive é aniversário de (nome do sobrinho) e eu queria deixar pra ele essa corrente, para que guie ele, que proteja ele. É um presente que eu vou deixar. Então... (celular toca) Me desculpem por qualquer coisa. Eu... (choro compulsivo) Eu não aguento mais. Realmente eu não aguento mais. (choro compulsivo) Queria pedir que a minha irmã cuidar bem da minha sobrinha, que ela se tornou uma mãe espetacular. (celular toca insistentemente) É... Ninguém imaginava que (nome da irmã)... Eu não imaginava que ela seria essa mãe tão espetacular que ela se tornou. Meu cunhado que é um cara... porra... que virou meu irmão. E peço a (nomes dos amigos) que cuide bem de João pq eu amo muito eles. Pra mim não dá mais. Peço desculpas aos meus pais por ter falhado, mas eu tô no meu limite. (choro) Eu pensei que eu fosse mais forte do eu sou, mas eu tô no meu limite. (choro) (celular tocando) Agradeço a quem me ajudou, a quem me apoiou. Vocês foram muito importantes pra mim. Eu queria ter feito muito mais por vocês. Então, realmente, me desculpem, me desculpem. (choro) Pra mim não dá mais. Não dá mais. Eu cheguei realmente no meu limite, tá bom? (choro) Eu amo... Eu amo muito vocês. (choro) Tá bom? (muito choro) Amo muito vocês. Amo muito vocês mesmo.

- Prince\* - Postagem no Facebook

eu tenho meus motivos. o fato de nao saber lidar com a dor, machuca mais do que a própria dor. a vida nao tem sentido quando nao se procura sentido na vida. eu amo todos os meus amigos, os mais proximos, podem saber que vou pensar em todos voces. amo mesmo. a culpa antes de tudo é minha. mas há varios outros fatores.... a familia é a mesma que une e a mesma que destrói, nao digo isso de boca pra fora, basta eu refletir. Pai (nome do pai) o senhor nos deu tudo, e ao mesmo nao deu nada: encher de coisas materias nao vai trazer o amor dos seus filhos, encher de amor vai trazer amor, o senhor foi meu heroi, sempre tive a sua imagem como meu grande mestre. faz de tudo, tudo mesmo pelos filhos, mas peca em dar carinho, e isso sempre senti falta. entao aproveite o pouco tempo de vida que lhe resta (a mim nao resta tempo) ame-os e tente mostrar afeto, isso é o que falta. Mae (nome da mãe) ser uma pessoa presente faz de voce uma mae. dava os melhores conselhos, nunca tive do que reclamar, mas se engana a senhora em achar que eu concordo com as suas atitudes, ame mais o (nome do meu irmão), dê carinho, eduque, só assim voce vai salvar ele. eu pequei, nao fui um irmao presente. Irmaos (nomes dos irmãos façam o que a familia (nome da família) faz de melhor, se divirtam, sejam unidos, amem uns aos outros, e aproveitem, quero mesmo que aproveitem, nao percam tempo com besteira, com drogas... e principalmente ao (nomes dos irmãos), nao vejam só o lado de voces da moeda,

pensem como se fossem vocês os pais, retribuam o que o nosso herói é. vocês são meu porto-seguro. amo todos vocês meus irmãos e meus pais. Cuidem do (nome do irmão), deem carinho a ele, (nomes dos irmãos), sejam irmãos de verdade... levem ele pra passear, abracem, ele só tem a vocês. eu amo vocês, sabem que eu amo, vovô e vovó, vocês são incríveis, tio Jango o senhor é abençoado. (nome da prima) não seja a pessoa falsa que você sempre foi. Madrinha não passe sempre a mão na cabeça da sua filha porque você nem sabe o que ela faz... madrinha você é incrível. sejam unidos pelo amor a mim.

eu nunca tive tanta certeza de dizer o que vou dizer: vou descansar em paz, e quando descansar, espero deitar ao lado Direito (esquerda só fode) de Deus. demorei pra crer nele, já é tarde demais. lá deve ser lindo... será que o no paraíso tem passaros?

eu sempre me debati com esse pensamento: a vida é feita para os fortes, a mudança parte de nós mesmos, quem não consegue fazer nada por si mesmo, é um fraco.

acreditem... meu sonho era ser presidente do Brasil. sabe.. fazer algo de realmente útil pela humanidade. sou um eterno discípulo da política, e meu dever é servir à humanidade. (debate e zoeira infinita) quem for Petista ou apoie a Dilma, que não vá no meu velório.

sou fraco.

(nome da namorada) com você eu descobri o que é amor, e que o amor machuca (nunca pense que fiz o que fiz por sua culpa) pela primeira vez na minha vida senti amor de verdade, carinho. percebi o quanto seus braços me aqueciam, a coisa mais linda dentro de mim é você. Desculpe por não ter sido um namorado melhor, eu sei que poderia ter feito mais. e eu não peço desculpa por esfaquear seu coração como estou fazendo, porque não sou digno de desculpas. sobre as rosas no céu, eu vou pensar em você, quando sentir o cheiro delas... todos os poemas escritos, foram feitos pra você, mulher, que me mostrou o que é ser importante pra alguém. mas vou te dar um conselho, seja a melhor o possível com seus namorados, assim você não correrá o risco de perder outro. se entregue e dê carinho, demonstre importância, faça coisas pra agradar. eu poderia ter sido um namorado melhor. te amo te amo (nome da namorada). seus olhos brilham e iluminam o meu coração.

queria ter um cão chamado Brayan...

plantem uma árvore em minha memória. Eu adoraria estar presente para cuidar de vocês.

quero que sorriam ao se abraçar.

o meu único legado é a minha inteligência, espero que sigam meus conselhos e façam das suas vidas melhores.

tchau, algum dia talvez eu encontre vocês no céu, vou ter um amigo lá... deus os abençoe.

- Maria\* – Post no Facebook

Oi meu amor, eu ainda não consigo acreditar na notícia que recebi hoje de meio dia, eu ainda estou te esperando chegar aqui em casa, como nós tínhamos combinado, me desculpe por muitas vezes brigar toa com você, sei que agora é tarde, lembra quando eu te falava que tinha medo de quando você saía muito rápido daqui de casa, e falava pra você andar com cuidado, pois é, aconteceu. Prometo não lembrar de você com o acontecido, irei lembrar de você sorrindo, falando que me amava, e que faria o possível pra não me magoar, lembrarei de quando você me pedia paciência quando eu tava

irritada. Se fosse possível, eu daria um jeito pra gente ficar juntos de novo, igual você fazia. Ei meu anjo, nunca esquecerei você! Te amo

- Carla\* – Bilhete

O motivo da minha morte será esclarecido agora, eu sempre te pedi para estar comigo e me amar, você saía e me largava em casa, e eu chorava tanto que não tinha mais lágrimas para chorar, mas foi melhor assim o fim da minha existência nessa terra.

Te amo amor!

- Eduardo\* – Postagem no Facebook

A TODOS QUE ME CONHECERAM UM DIA ... A QUEM ESTIVER VENDO ESTA MENSAGEM ... É porque um dia me conheceram e ficaram sabendo o porquê desta atitude que tomei !!! TUDO ISSO FOI EM VIRTUDE DE (nome da namorada), (nome da amiga da namorada) E O SR CAPITÃO DA PM (nome do amante da namorada)... Esta (nome da amiga da namorada) ARMOU TODA ESTA DESGRAÇA. Trazendo o Sr (nome do amante da namorada) até Bauru para tentar se aproximar da (nome da namorada) que namorava e morava em minha casa ... DEPOIS DISTO O MESMO COMEÇOU A MANDAR RECADINHOS EM FCBOOK, Instagram , e outros , fazendo com que ela virasse sua cabeça para o término do nosso namoro !! Depois de sugar tudo o que conquistei trabalhando e bancando a mesma ... Agora ela quis sair fora .. Para assumir um romance secreto com o SE (nome do amante da namorada)... Em conversas que consegui via WATSAP e telefonemas ,, ele promete até faculdade de veterinária a mesma ,, quando a (nome da namorada) FOI A SP NO EVENTO DA MARYKAY . Todos ficaram preocupados porque mesma não estava no hotel sendo que todas as outras participantes já aviam retornado ,, portanto deixando bem claro a todos que a mesma ESTAVA EM UM MOTEL COM O SR (nome da namorada) isto a própria (nome da namorada) me contou e não queria que dissesse a família me pedindo perdão . Por várias vz pedi ao mesmo que parece de ligar e enviar msg a ela mas ele não aceitava , me ignorava , acho que queria descontar os chifres que levou durante 8 anos de casamento com a ex esposa (nome da ex esposa do amante), que já esta até noiva de outro , pois bem ,, está atitude (nome do amante da namorada) ESTOU TOMANDO POR CAUSA daquela conversa lembra na casa do (nome do amigo) QUE O SR MESMO DISSE QUE MULHER ASSIM DEVERIA LEVAR UM TIRO NA CABEÇA !!!! Eu recordo !! E tomo esta atitude diante disso. E o que mais me enche de ódio e o fato de toda a família dela saber disso é não me apoiar !!! Portanto que vcs sigam suas vidas sabendo o que vcs causaram (nome da amiga da namorada) E o SR (nome do amante da namorada) se quiserem seus telefones para esclarecer qualquer coisa tá aqui (números de telefones do amante e da amiga da namorada) DUAS DESGRAÇA QUE ENTRARAM EM NOSSAS VIDAS . A família de (nome da namorada) VCS PODIAM TER MAIS CONSIDERAÇÃO EM RELAÇÃO A TUDO ISSO , fiz sempre o melhor que pude quando morou comigo nunca faltou nada a ela !! Gastei até o que não tinha para mantê-la dede comida . Academia presentes etc... Na compra da ecosporte de vcs desde a negociação e dinheiro emprestei a vcs para realizar um sonho !! E agora no final o que recebo e a traição até de vcs ,, vcs sabiam de tudo isso só estavam me cozinhando faziam de conta que não estava acontecendo !!! A PROPRIA (nome da namorada) ME FALOU .. Mas ingratidão se paga assim . Fiz isso porque apostei tudo nessa mulher. Desisti de viver com uma traição desta. MAS QUE FIQUE BEM CLARO AO (nome do amante e da amiga da namorada)... VCS SÃO OS MAIORES CULPADOS DE TUDO ISTO !!!!!!!!!!!!!!!lembro bem de uma coisa que as

meninas da CAO A DIZIAM (nomes dos funcionários da loja) ,, está mulher está destruindo vc .. Sai desta vc não precisa dela . Pode arrumar coisa melhor ... Mas o amor era mais forte pois até lá ela tinha roubado 3 mil reais do caixa da CAO A para comprar seu Corsa e quem teve que ressarcir o troxa aqui (nome do amigo) ai de seu escritório também foi retirado muita coisa desde mangueira , pratos talheres e outras coisinhas de pequeno valor que ela. Dizia que vc a deixava levar eu duvido casa tem muita coisa e na dela também dá uma olhada. . Pois de SANTA ELA NAO TEM NADA. Então deixo bem claro MORRI E MATEI AMANDO AINDA ...essa bosta . Que DEUS TENHA PIEDADE SÓ ELE SABE OQUE PASSEI !!! SEMPRE DISSE QUE NOSSO FIM SERIA O FACEBOOK E FOI ... (nome da amiga e do amante da namorada) ,, VCS FORAM OS ESCROTOS QUE CONHECI NESTA TERRA DESGRAÇADOS TRAIADORES E CHIFRUDOS .... QUE FIQUEM BEM E CARREGUEM ESTÁ TRAGÉDIA COM VCS PRO RESTO DE SUAS VIDAS..... ESCROTOS traidores Éramos felizes Como está no Instagram ....DIA MARAVILHOSO ....ME LEMBRO BEM DESTE DIA ....não (nome do amante da namorada) O carro está em nome dela quero que fique com meu irmão ele quita as parcelas e da um jeito. (nome do irmão) tem um cartão com o número da senha em baixo do pote de gel perto dos relógios de sua gaveta da pra mãe terminar a casa .. Vc pode sacar 1500 por dia .deve ter nesta conta uns 12mil..tem um pug que comprei pra ela mas ... Quero que fique com a (nome da sobrinha) como recordação !!!! As coisas 524 e o número da casa a chave vai ficar dentro do vitrô do banheiro corram lá antes que roubem o que tem dentro de casa , meu o fone está com senha sua data de nascimento ,fique com vcs de pra mãe e peça perdão a ela !!! TE AMO MUTO MÃE ORE POR MINHA ALMA. Não se sintam culpados por nada !!!  
 BAURU FOI A DESGRAÇA EM MINHA VDA!!!!  
 FIM... QUE TODOS TENHAM MISERICÓRDIA E DEUS PIEDADE ELE SABE OQUE MINHA ALMA SOFREU ESTES DIAS !!!! Com facebook começou com facebook terminou!!! (nome da miga e do amante da namorada) VCS SE MERECEM 2 CHIFRUFOS FILHOS DA PUTA SEM CORAGEM SÃO BONS APENAS COM SEUS FC.

- Lisa\* – Postagem no Facebook

A nossa história foi tão curta mais tão intensa que só posso acreditar que era de outras vidas.

Sempre pensávamos que esse amor tão forte, tão inexplicável, duraria pra sempre. E nos considerávamos sortudos por sentir tudo isso. E fomos sortudos! Tive a honra de ter do meu lado, mesmo que por pouco tempo, a pessoa mais incrível, ingênua, que conheci, o amor da minha vida. E isso é para poucos.

Obrigada meu amor por ter me escolhido, obrigada por ter me dado esse amor tão puro, obrigada por me fazer a mulher mais feliz do mundo.

Te amo com toda a força do meu ser. E como te falava, teu amor dói dentro de mim, de tão grande que é.

Um até logo, meu lindo, nos vemos na próxima vida. Pois nossa história tem que continuar.

- Valter\* e Célia\* – Cartas

Eu, Valter\*,

Deixo expressa a minha vontade de que meu irmão, Antônio Luís de Brito Borges, gerencie e faça a partilha desses bens aos restantes dos meus irmãos, incluindo o meu sobrinho (nome do sobrinho), totalizando 5 pessoas.

Apartamento da Isaura Parente, avaliado em 220.000 reais. Poupança no valor de aproximadamente 2.500 reais na Caixa Econômica.

E mais o meu salário do mês, que vai cair no banco Santander.

Carro Onix Placa OTV 7621, fica para o meu irmão (nome do irmão).

Minhas ferramentas, duas impressoras, a que está no quartel é minha, duas máquinas de costuras, devem ser entregues ao meu amigo SD (nome do amigo), o qual deixo 1.000 reais que estão em um envelope em cima da cama.

Toda a roupa que está arrumada deve ser jogada no lixo.

Meus dois cachorrinhos Shitzo ficam com o meu irmão (nome do irmão). Até o meu retorno de viagem deixo 110,00 reais para pagar a conta da cantina no 4º BIS.

2.950,00 reais no porta-luvas do carro pra custear a vinda do meu irmão (nome do irmão) até aqui.

As chaves do carro estão em cima da mesa de plástico.

As chaves do meu apartamento estão em cima da mesa de plástico.

E, por fim, deixo um grande abraço aos companheiros (nomes dos amigos), a todos da SUOPES GUERREIRA e a todos que deixei de citar neste momento, são muitos e seria difícil colocar todos aqui.

Hoje estarei junto de minha amada filha. Não é fraqueza minha, mas sim uma vontade enorme de tentar encontrá-la, se realmente existir vida além dessa, que é algo que não acredito, mas vou tentar. Não é fácil não fazer isso, mas é necessário, tem que ter muita coragem e minha pequena foi muito audaciosa e corajosa. Sou covarde, mas encontrei coragem pra ir até o final.

E pra não deixar de fazer uma referência, comento rapidamente sobre a falta de prestígio que um subtenente tem dentro do Exército, pois somos entubados de missões e sem qualquer tipo de reconhecimento, por muitas vezes tendo que nos rastejar para conseguir uma promoçãozinha. Digo a todos não vale a pena. Vão se dedicar a suas famílias. Os nossos comandantes ganham muito bem para ficar depois do expediente. Já nós, praças, não temos essa mesma obrigação. Desabafo de um profissional, pois é o que eu sempre fui e sempre tive o reconhecimento de todos para quem trabalhei.

Obrigado e fiquem todos com Deus!

- Eu, Célia\*

Deixo expresso minha vontade que minha mãe, (nome da mãe), fique com todos os meus bens, como meu apartamento no (endereço)

E minha moto deixo para meu sobrinho (nome do sobrinho).

No Banco do Brasil tem meu salário do (nome de empresa), que também é pra minha mãe. Minha pecuniária, que até hoje não recebi e que vai dar em torno de 30 mil, também é pra minha mãe.

E, por fim, minhas coisas de casa e pertences deixo tudo pra minha mãe. E peço pra minha mãe ajudar minha irmã (nome da irmã) na compra de sua casa.

E assim me despeço de todos dizendo que amo a todos, principalmente minha mãezinha, que peço mil perdões, mas não conseguirei viver sem minha filha. Meus irmãos, peço que ajudem minha mãe e me perdoem. Não se preocupem. Vou estar com minha filha e feliz.

OBS. Também imposto de renda que vai cair no fim do ano fica para as famílias.

- Paulo\* – Postagem no Facebook

MEUS AMIGOS É COM MAIS PROFUNDO PESAR Q ANUNCIO (nome da esposa) se afogou no rio sao marcos AGORA POUCO avisem os bombeiros pq telefone foi junto TEM CAPACETE DELA MARCANDO O LOCAL PARA OS BOMBEIROS

abaixo da usina num poço fundo ela caiu não consegui salva-la fiz de tudo mergulhei joguei ela pra cima e apaguei e também fiquei desmaiado minutos afogado.....nao quero mais viver sem ela me desculpem por isso q vou fazer comigo mesmo agora velem nós 2 juntos lado a ladooo..sempre na vida e na morte....POIS ELA ERA TUDO PRA MIM DOOU SUA VIDA PRA MIM ...ELA SEMPRE DISSE Q NAO QUERIA VIVER SE EU MORRESSE ANTES DELA ...TAMBEM NAO QUERO MAIS VIVER SEM ELA....AMEI TUDO Q FIZ ENQUANTO VIVI ....AMO TODOS VCS ...MEU FILHO (nome do filho) ME PERDÕE DE TUDO E TOME CONTA DE TD Q ERA MEU E SIGA A VIDA .....ME PERDÕEM MAS NAO CONSIGUIRIA MAS VIVER SEM ELA .....

- Cida\* - Carta

Mãezinha me perdoa por favor mas não tenho mais razão para viver me envolvi tanto com o (nome do ex namorado) que não sei mais viver sem ele não queria fazer isso mas não sei tou com uns pensamentos muito estranho. Amo vc mãe espero que um dia vc possa me perdoar já erreí tanto que não quero mais viver. Vc mesma viu que eu mudei tou cansada mãe de sofrer e não mereço isso que o (nome do ex namorado) fez comigo. Vc viu que eu tava aqui esperando por ele chorando todas as noites e dias. Já tô no terceiro casamento vc sabe que não foi a minha culpa e o último tbm não foi pq ele fez isso comigo. Mãezinha eu não merecia isso. Amo todos vcs. Senhor me perdoa me leva pra um bom lugar por favor onde eu possa descansar em paz, pq aqui na terra eu tou só sofrendo. (nome do filho) eu amo vc e tem juízo”... e pra vc (nome do ex namorado) espero que agora vc aprenda a dá valor a quem te Ama e não saia mais machucando quem te Ama. Não se preoculpe pq eu vou ficar bem pra onde eu vou vai ser melhor só quero te pedir que vc se cuide lá em cima eu vou tá te vendo e orando por vc pq vc foi o culpado deu fazer isso...

\*Nomes fictícios.